



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UniEVANGÉLICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO
AMBIENTE

ELAINE CRISTINA DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS COMO INSTRUMENTO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE
ANÁPOLIS-GO**

ANÁPOLIS – GO, 2025

ELAINE CRISTINA DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS COMO INSTRUMENTO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE
ANÁPOLIS-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade

Orientador: Prof. Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Garro

Anápolis – GO, 2025

S586

Silva, Elaine Cristina da

A utilização de gêneros textuais escritos como instrumento de Educação Ambiental no Ensino Médio da Rede Estadual de Anápolis - GO / Elaine Cristina da Silva - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás, 2025.

104 p.; il.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Garro.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás, 2025.

Catálogo na Fonte

Elaborado por Hellen Lisboa de Souza CRB1/1570



FOLHA DE APROVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ANÁPOLIS-GO

Elaine Cristina da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **MESTRE**

Aprovado(a) em 05 de setembro de 2025.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCO LEONARDO TEJERINA GARRO
Data: 08/09/2025 07:57:56 -0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br/>

Prof. Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Garro
Presidente/Orientador (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente
gov.br VIVIAN DA SILVA BRAZ
Data: 08/09/2025 08:15:04 -0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br/>

Prof.^a Dr.^a Vivian da Silva Braz
Examinador Interno (UniEVANGÉLICA)

Documento assinado digitalmente
gov.br GISLENE LISBOA DE OLIVEIRA
Data: 08/09/2025 04:51:00 -0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br/>

Prof.^a Dr.^a Gislene Lisboa de Oliveira
Examinador Externo Universidade Estadual de Goiás (UEG)

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação.” (Simone de Beauvoir)

Agradecimentos

Durante os anos de mestrado, vivenciei momentos de intensos estudos, dedicação e superação, esta conquista não seria possível sem o apoio de pessoas que caminharam comigo, oferecendo força, compreensão e inspiração, por isso, expresso aqui, através de palavras sinceras, minha enorme gratidão.

À minha mãe, Geralda, e ao meu esposo, Lucas, agradeço pelo amor, paciência e compreensão, muito obrigada por abrirem mão de minha presença em tantos momentos e, ainda assim, serem fonte constante de apoio e incentivo, sem o suporte incondicional de vocês, esta jornada teria sido muito difícil, e talvez impossível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Leonardo Tejerina Garro, sou profundamente grata pela orientação firme, pontual, generosa e competente, sempre marcada pela escuta atenta, respostas e indicações precisas, pela dedicação e pela confiança no meu trabalho, sua presença foi essencial para que esta pesquisa se realizasse com seriedade e compromisso.

Um agradecimento especial às amigas Leicina, Leidy e Danila, a quem realmente considero como irmãs, e que sempre estiveram ao meu lado, com palavras de apoio e amizade verdadeira. E, aos meus queridos colegas Ana Paula, Sandra, Sálita e Wellington, agradeço pela parceria acadêmica e pelas trocas de conhecimento ao longo da caminhada, minha jornada foi enriquecida pela parceria de vocês.

Agradeço à Instituição UniEvangélica, pelo suporte e infraestrutura que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa, estendo meus agradecimentos à Prof^a Dr^a Lucimar Pinheiro Rosseto, coordenadora do PPGSTMA, por sua liderança inspiradora e constante incentivo à pesquisa de qualidade, as professoras, Dr^a Josana Peixoto e Dr^a Vivian Braz, agradeço pelas contribuições valiosas durante a banca de qualificação, que foram decisivas para o aprimoramento deste trabalho, oferecendo sugestões pertinentes, questionamentos instigantes e orientações que enriqueceram tanto a fundamentação teórica quanto a condução metodológica da pesquisa.

Meu agradecimento especial à toda equipe docente, que estiveram à frente das Disciplinas obrigatórias e optativas do programa, pela contribuição de excelência no qual, fez toda diferença na minha jornada acadêmica.

Sou também grata ao diretor do Colégio Estadual Rotary Donana, Prof. Orlando de Assis Alves, pela recepção calorosa e pela viabilização da intervenção pedagógica na escola, etapa indispensável desta pesquisa, demonstrando respeito e comprometimento com a formação docente e com a articulação entre universidade e a escola.

Por fim, agradeço a Deus, por fortalecer minha fé, por guiar meus passos e me iluminar em cada decisão, sem essa força maior, nenhum esforço teria alcançado frutos, a Ele, minha gratidão por tudo que sou e tudo que consegui realizar.

RESUMO

Diante dos desafios ambientais contemporâneos e da necessidade de formar cidadãos críticos e engajados com a sustentabilidade, esta pesquisa investigou a contribuição da prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a promoção da Educação Ambiental em turmas de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual de Anápolis-GO. Nesse sentido, este estudo insere-se na área de interface entre Linguagem escrita e Educação Ambiental, buscando integrar saberes por meio da interdisciplinariedade. A abordagem adotada foi qualiquantitativa, com uso de observação participante, diário de campo e aplicação de questionários a alunos e professores, visando compreender as percepções e experiências relacionadas ao uso pedagógico de gêneros como artigos de opinião, histórias em quadrinhos e charges com temática ambiental. O diário de campo, utilizado durante todo o processo, permitiu o registro de impressões imediatas e aspectos subjetivos da prática pedagógica, proporcionando uma compreensão mais qualitativa e contextualizada. Os dados analisados indicam que essa prática favorece o desenvolvimento de habilidades de escrita, estimula a reflexão crítica sobre questões socioambientais e contribui para mudanças de comportamento dos estudantes em relação ao meio ambiente. A investigação também evidenciou o potencial dos gêneros textuais como ferramentas para o trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Educação Ambiental, fortalecendo o protagonismo estudantil e a construção de uma consciência mais ecológica. Conclui-se que a integração entre linguagem e temática ambiental, por meio da produção escrita, constitui uma estratégia pedagógica relevante, com impacto positivo no processo formativo dos alunos. Recomenda-se sua ampliação e sistematização no currículo escolar, com o apoio de materiais didáticos contextualizados, metodologias ativas de ensino e formação continuada de professores comprometidos com a transformação socioambiental.

Palavras-chave: Sociedade, meio ambiente, ensino de língua portuguesa, educação ambiental.

ABSTRACT

In light of contemporary environmental challenges and the need to educate critical citizens committed to sustainability, this research investigated the contribution of written textual genres in Portuguese Language teaching to the promotion of Environmental Education in 3rd-year high school classes of the state education system in Anápolis-GO, Brazil. The study lies at the intersection between written language and Environmental Education, aiming to integrate knowledge through interdisciplinarity. A quali-quantitative approach was adopted, using participant observation, field diaries, and questionnaires administered to students and teachers to understand their perceptions and experiences related to the pedagogical use of genres such as opinion articles, comic strips, and editorial cartoons with environmental themes. The field diary, used throughout the process, enabled the recording of immediate impressions and subjective aspects of the pedagogical practice, allowing for a more qualitative and contextualized understanding. The analyzed data indicate that such practices foster the development of writing skills, stimulate critical reflection on socio-environmental issues, and contribute to changes in students' behavior toward the environment. The study also highlights the potential of textual genres as tools for interdisciplinary work between Portuguese Language and Environmental Education, strengthening student protagonism and the development of ecological awareness. The integration of language and environmental themes through written production proves to be a relevant pedagogical strategy with a positive impact on student learning. Its expansion and systematic incorporation into the school curriculum are recommended, supported by contextualized didactic materials, active teaching methodologies, and ongoing teacher training committed to socio-environmental transformation.

Keywords: Society, environment, Portuguese language teaching, environmental education.

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO GERAL	11
OBJETIVO GERAL.....	15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
METODOLOGIA GERAL.....	15
CAPÍTULO 1	20
INTRODUÇÃO.....	21
METODOLOGIA.....	24
DESENVOLVIMENTO	26
RESULTADOS	30
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32
CAPÍTULO 2	37
INTRODUÇÃO.....	38
METODOLOGIA.....	40
DESENVOLVIMENTO	41
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	50
CAPÍTULO 3	54
INTRODUÇÃO.....	55
METODOLOGIA.....	56
DESENVOLVIMENTO	58
CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS	73
CONCLUSÃO GERAL	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICE A – Questionário Professores – Pré-Intervenção.	82
APÊNDICE B - Questionário Professores – Pós-Intervenção.	83
APÊNDICE C - Questionário Alunos – Qualitativo – Pré-Intervenção.....	84
APÊNDICE D - Questionário Alunos – Quali-quantitativo – Pré-Intervenção.....	85
APÊNDICE E - Questionário Alunos – Pós-Intervenção.....	88
APÊNDICE F – Diário de Campo.....	89
APÊNDICE G – Caderno de atividades elaborada pela autora para o uso didático no ensino médio.	92

INTRODUÇÃO GERAL

A crise ambiental contemporânea configura-se como um grande desafio enfrentado pela humanidade, as visíveis mudanças climáticas, causadas pelo aumento dos lançamentos de gases no planeta, têm causado fenômenos como a elevação do nível do mar em muitos lugares, o derretimento de geleiras, e eventos extremos, como secas prolongadas em muitas localidades enquanto outras sofrem com inundações (Philippi Jr.; Pelicioni, 2005; Layrargues, 2012; Guimarães, 2017; Ipcc, 2021). Diante disso, se evidencia que são necessárias ações educativas planejadas que promovam consciência crítica e atitudes mais sustentáveis nas pessoas (Layrargues, 2012; Jacobi et al., 2016; Guimarães, 2017).

Nesse cenário, a educação formal na escola, surge como uma ferramenta essencial para ajudar a construir valores éticos e responsáveis. Enquanto espaço privilegiado de ensino e formação, deve propiciar a integração da Educação Ambiental na matriz curricular, não apenas como disciplina isolada, mas de forma transversal, conforme estabelece a Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999). Essa diretriz amplia o potencial da Educação Ambiental ao permitir seu diálogo com diferentes áreas do conhecimento, estimulando práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à sustentabilidade (Loureiro; Layrargues; Castro, 2020).

Entre essas áreas, a Língua Portuguesa apresenta-se como uma via importante para o desenvolvimento de competências linguísticas articuladas à reflexão crítica. A linguagem é a base para o pensamento, a argumentação e a construção de sentidos sobre o mundo (Freire, 1987). Quando associada à temática ambiental, a produção textual torna-se ferramenta didática eficaz para promover a análise, a sensibilização e o posicionamento ético dos estudantes diante dos desafios socioambientais (Lima, 2018; Arrrais; Bizerril, 2020; Ferreira; Barzano, 2021).

A relevância dessa integração entre Educação Ambiental e Língua Portuguesa está justamente na centralidade da linguagem, fundamental para desenvolver o pensamento crítico, a reflexão, a argumentação e uma comunicação mais eficaz (Freire, 1970; Dias, 2014). Ao utilizar práticas de leitura, escrita e oralidade com foco ambiental, os estudantes têm não apenas o acesso a novos conhecimentos, mas são estimulados a refletir criticamente sobre a realidade socioambiental que vivenciam (Lima, 2018; Plantando Sementes, 2023).

Nessa perspectiva, a linguagem aparece como uma prática social capaz de promover transformações, e de promover mudanças comportamentais importantes relacionadas ao meio ambiente (Freire, 1987). Em especial na Língua Portuguesa, amplia-se o potencial de conscientização ambiental e formação cidadã crítica e responsável, permitindo que os alunos

construam discursos éticos e ativos diante das questões socioambientais (Pedrini, 2011; Arrais; Bizerril, 2020; Oliveira; Silva, 2021).

A produção textual, nesse contexto, representa um recurso pedagógico valioso, permitindo a articulação entre o aprendizado linguístico e a análise crítica de problemas ambientais. Estudos apontam que a utilização de gêneros textuais no ensino de temáticas ambientais possibilita o desenvolvimento de habilidades argumentativas e a sensibilização dos alunos sobre a relação entre o meio ambiente e os indivíduos (Dias, 2011; Alves, 2013; Ferreira; Barzano, 2020).

Ao integrar Educação Ambiental e Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, conectando conteúdos escolares às realidades vivenciadas pelos estudantes. Bacich e Moran (2018, p. 45) destacam que: "uma prática pedagógica ativa e interdisciplinar permite que os estudantes se tornem protagonistas no processo de aprendizado, conectando os conteúdos escolares às realidades sociais e ambientais que vivenciam". Metodologias ativas e o uso de recursos audiovisuais também são destacados por Almeida e Silva (2020) como meios para potencializar essa abordagem dinâmica e contextualizada.

Como mediadora entre os conteúdos de Língua Portuguesa e os problemas ecológicos, a produção textual favorece abordagens contextualizadas, críticas e transformadoras, permitindo que os alunos reflitam sobre as realidades local e global, elaborem discursos mais conscientes e se engajem na construção de soluções sustentáveis para a comunidade e para o planeta (Bacich; Moran, 2018; Novas; Arata; Brito, 2021). A escrita, nesse processo, não é apenas instrumento de avaliação, mas de prática social e de construção de saberes que mobilizam novos conhecimentos, valores e atitudes (Dietzsch, 1989; Dorneles, 2012).

Estudos mostram que o uso de gêneros textuais de temática ambiental, como artigos de opinião, charges, quadrinhos e relatos, contribuem significativamente para o protagonismo estudantil, fortalecendo competências argumentativas e de consciência ecológica (Alves, 2013; Batista et al., 2019; Klein, 2019). Ao estimular a leitura crítica e a produção escrita sobre questões ambientais, os professores apoiam a formação integral de cidadãos mais conscientes e engajados (Uhmann; Follmann, 2019; Rossini; Cenci, 2020).

Uma das formas de incorporar a Educação Ambiental ao currículo escolar é por meio das disciplinas já existentes, permitindo que os conteúdos ambientais sejam abordados de maneira contextualizada e significativa nessas disciplinas. Nesse sentido, a Língua Portuguesa destaca-se como um campo privilegiado para essa integração, por possibilitar o

desenvolvimento de competências linguísticas em articulação com a reflexão crítica sobre temas socioambientais (Brasil, 1999; Semil, 2021; Unesco, 2024).

Desse modo, a importância da leitura e da escrita na formação crítica e consciente dos alunos em relação ao meio ambiente é destacada por Batista et al. (2019), ao afirmarem que

a utilização de abordagens multidisciplinares na educação ambiental, envolvendo a leitura e a escrita, possibilita aos alunos uma compreensão mais aprofundada das questões ambientais, bem como estimula a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de argumentação e expressão (Batista et al., 2019, p. 195).

A interação entre leitura, escrita e educação ambiental é considerada pelos autores como um poderoso veículo de formação integral dos alunos, capaz de capacitar os indivíduos a compreenderem e se posicionarem de maneira crítica e consciente frente aos desafios ambientais contemporâneos. Essa abordagem interdisciplinar oferece uma oportunidade única para os estudantes explorarem questões ambientais por meio da leitura e da escrita, permitindo-lhes desenvolver habilidades cognitivas, linguísticas e emocionais fundamentais.

Portanto, compreende-se que ao combinar a leitura de textos relevantes sobre temas ambientais, como livros, artigos científicos e reportagens, com a prática da escrita reflexiva e argumentativa, os alunos são incentivados a refletir sobre suas percepções, ampliar seu conhecimento e expressar suas opiniões de forma fundamentada. Através desse processo, eles se tornam conscientes da complexidade dos problemas ambientais contemporâneos e são encorajados a buscar soluções criativas e sustentáveis.

A utilização das práticas de escrita pelos docentes em atividades de Educação Ambiental tem se mostrado uma abordagem pedagógica promissora, que visa promover uma aprendizagem mais significativa e engajada por parte dos alunos. A escrita, nesse contexto, desempenha um papel essencial ao permitir que os estudantes expressem suas ideias, reflitam sobre as questões ambientais e desenvolvam habilidades críticas de análise e argumentação (Ferreira; Barzano, 2021).

Além disso, a escrita também permite aos alunos explorar diferentes gêneros textuais, ampliando suas habilidades comunicativas e oferecendo espaço para a expressão individual. Dorneles (2012) explora a perspectiva dos professores no ensino da Língua Portuguesa, ressaltando a relevância da escrita como uma ferramenta pedagógica efetiva para a formação de uma consciência ambiental crítica e para a mudança de comportamento dos alunos.

Portanto, avaliar a percepção dos alunos em relação à efetividade das práticas de escrita na Educação Ambiental e sua influência na mudança de comportamento é uma abordagem teoricamente fundamentada que permite compreender a importância dessas práticas no contexto educacional. A pesquisa de Ferreira e Barzano (2021) discute a importância das práticas de escrita e das narrativas na Educação Ambiental, apontando sua influência no engajamento dos estudantes e na construção de uma consciência ambiental crítica.

A Educação Ambiental é um campo interdisciplinar que busca promover a conscientização e a compreensão dos indivíduos sobre as questões ambientais, bem como fomentar a mudança de comportamento em prol da sustentabilidade. Baseada em conceitos e fundamentos sólidos, essa abordagem educacional engloba aspectos relacionados à conservação dos recursos naturais, à preservação da biodiversidade, à gestão sustentável dos ecossistemas e à promoção de práticas ambientalmente responsáveis (Rossini; Cenci, 2020).

Todavia, quando se pensa nesse potencial de transformação da sociedade, nota-se, segundo Santos e Moraes (2020), que a escrita pode contribuir nesse processo. A relação entre práticas de escrita e educação ambiental tem sido objeto de estudo e reflexão. Segundo Ferreira e Barzano (2021), a utilização de tecnologias digitais no contexto das práticas de escrita pode ampliar as possibilidades de abordagem da educação ambiental, permitindo a criação de narrativas interativas e engajadoras. Por sua vez, Uhmman e Follmann (2019) destacam a importância da perspectiva do professor na educação ambiental, enfatizando que sua postura e práticas pedagógicas são fundamentais para estimular o interesse dos alunos e promover a conscientização ambiental.

Klein (2019) propõe um projeto didático que conecta a língua portuguesa com a educação ambiental, explorando os bastidores do supermercado como tema central, por meio dessa abordagem, os alunos são convidados a investigar os impactos ambientais da produção e consumo de alimentos, utilizando a escrita como meio de registro e reflexão sobre as descobertas realizadas. O projeto proposto pela autora busca estimular o pensamento crítico dos estudantes, incentivando-os a analisar as relações entre linguagem, consumo e sustentabilidade. Dessa forma, a utilização das práticas de escrita como instrumento pedagógico na educação ambiental permite o desenvolvimento de habilidades comunicativas e reflexivas nos alunos, ao mesmo tempo em que promove a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Em suma, a incorporação da escrita nas práticas de Educação Ambiental oferece uma forma de empoderar os alunos, capacitando-os a expressar suas ideias, desenvolver habilidades de pesquisa e análise, e posicionar-se de forma crítica e consciente diante dos desafios ambientais contemporâneos (Ferreira; Barzano, 2021). Através dessa abordagem, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também fomentar o engajamento ativo dos estudantes e estimular a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente (Uhmann; Follmann, 2019).

Parte-se da premissa de que a produção escrita constitui prática formativa significativa, capaz de integrar linguagem e meio ambiente em uma proposta pedagógica transformadora, analisando como essas práticas são mobilizadas pelos docentes e percebidas pelos alunos para a construção de uma educação efetivamente comprometida com a sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL

Compreender como a prática de gêneros textuais escritos pode contribuir para a conscientização ambiental, o desenvolvimento de habilidades de escrita e a mudança de comportamento em relação às questões ambientais no contexto do ensino de Língua Portuguesa para turmas do Ensino Médio na rede estadual de ensino em Anápolis-GO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar a contribuição da prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Ambiental focando no Ensino Médio;
2. Elaborar uma proposta didática interdisciplinar para o Ensino Médio que integre os gêneros textuais escritos ao desenvolvimento de competências linguísticas e à Educação ambiental;
3. Evidenciar como o ensino de língua portuguesa, por meio da produção escrita realizada em contexto escolar, pode ser um recurso pedagógico utilizado na Educação Ambiental.

METODOLOGIA GERAL

A pesquisa foi conduzida no Colégio Estadual Rotary Donana, localizado na Avenida Dona Elvira s/n, Qd 26, Lt 09 A15 – Vila Santa Maria de Nazareth, CEP 75084-150, em Anápolis - GO. No ensino médio, foram incluídas as turmas 3ºA (27 alunos) e 3ºB (26 alunos), ambas do período matutino. No período vespertino, a escola oferece ensino fundamental II. Ao todo, a instituição conta com 09 salas de aula, sendo três destinadas às 1ª séries, duas ao 2º ano e quatro ao 3º ano, no turno da manhã; à tarde, no Ensino Fundamental II, funcionam dois 6º anos, dois 7º anos, dois 8º anos e dois 9º anos, totalizando 538 alunos. A

escola dispõe de biblioteca, laboratório móvel com *chromebooks* para atividades e pesquisas online, e um auditório onde são realizadas palestras e apresentações culturais.

A Escola Estadual Rotary Donana procura se inserir no contexto da Educação Ambiental, demonstrando potencial para incentivar práticas educativas voltadas à conscientização ecológica. O currículo da escola, aliado a projetos e ações específicas presentes nessa escola contribuem para sensibilizar os estudantes sobre a preservação do meio ambiente, estimulando a reflexão crítica sobre o impacto de suas ações cotidianas. Durante o processo, observou-se a possibilidade de envolver a comunidade escolar em atividades práticas como plantio de árvores, simpósios temáticos e ações que promovam a gestão ambiental, uma formação ampla, mais participativa e sustentável.

A pesquisa foi de natureza quali quantitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória permite maior familiaridade com o problema estudado, enquanto a abordagem descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem interferência do pesquisador. A perspectiva qualitativa foi adotada com base em Minayo (2001), ao buscar compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas, valorizando suas percepções e contextos. A coleta de dados foi realizada diretamente nas salas de aula, com o consentimento prévio da direção escolar e dos participantes.

Três instrumentos foram utilizados: questionários estruturados (com questões fechadas e abertas), antes e depois das intervenções, observação participante e diário de campo. Os questionários foram aplicados de forma autoexplicativa, com o acompanhamento da pesquisadora e apoio dos professores, todos os participantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, no caso dos menores de idade, foi utilizado também o Termo de Assentimento, enviado previamente aos responsáveis, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, conforme as diretrizes legais vigentes.

A opção pelos questionários justificou-se pela eficácia desse instrumento na coleta de informações objetivas e subjetivas (Gil, 2019), especialmente em estudos que investigam práticas pedagógicas, as perguntas fechadas com múltipla escolha, respostas dicotômicas e escala de *Likert*, permitiram análises quantitativas, enquanto as perguntas abertas possibilitaram o aprofundamento qualitativo, trazendo à tona nuances das experiências vividas pelos participantes. A observação participante foi sistematizada em diário de campo, conforme

orientações de Minayo (2001), sendo essencial para o registro de impressões imediatas, comportamentos e interações não captadas pelos questionários.

Participaram da pesquisa 50 indivíduos, sendo 46 alunos do 3º ano e 4 professores, esta amostra foi definida de forma intencional, considerando o contexto da intervenção e a disponibilidade dos sujeitos. Os dados dos questionários foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análises descritivas e comparativas, com base na análise da frequência das respostas. Foram realizadas comparações individualizadas entre os alunos, entre grupos de alunos e entre as turmas participantes, com o objetivo de identificar variações nas percepções e nos conhecimentos sobre as práticas de escrita e a temática ambiental.

As respostas abertas foram analisadas com base em Análise de Conteúdo (Minayo, 2001), visando identificar categorias emergentes, padrões e significados atribuídos pelos participantes às práticas pedagógicas. A triangulação dos dados, questionários, observações e diário de campo, asseguraram maior confiabilidade aos achados e contribuiu para uma compreensão mais abrangente da realidade estudada.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em três capítulos, além da introdução, conclusão e os elementos pré e pós-textuais exigidos pelas normas acadêmicas, cada parte foi cuidadosamente elaborada para garantir o encadeamento lógico da pesquisa e a articulação entre teoria, metodologia e análise dos dados, com o objetivo de investigar a contribuição da prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a promoção da Educação Ambiental no Ensino Médio.

Na introdução geral se apresenta a delimitação do tema, contextualizando os desafios ambientais contemporâneos e a necessidade de uma educação que promova a formação cidadã crítica e sustentável. Nessa seção, são explicitadas também a importância do estudo, a definição do problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos, bem como a relevância do tema para o campo educacional. Destaca-se a proposta de articulação entre linguagem e consciência ecológica por meio da produção escrita, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os pressupostos legais da Educação Ambiental.

O capítulo 1 é dedicado à fundamentação teórica e apresenta três eixos principais: os fundamentos da Educação Ambiental, os gêneros textuais escritos e as possibilidades de integração entre Língua Portuguesa e questões socioambientais. A abordagem da Educação

Ambiental parte da perspectiva crítica, com base em autores como Gadotti (2000), Freire (1987) e Reigota (1999), enfatizando a formação de sujeitos autônomos e transformadores. Quanto aos gêneros textuais, são discutidas as contribuições de Marcuschi (2008), Rojo (2009) e Dolz e Schneuwly (2004), evidenciando sua relevância como prática social situada e como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. A proposta de interdisciplinaridade é sustentada em autores como Beane (1997) e Fazenda (1994), defendendo a integração de saberes como estratégia para uma aprendizagem significativa.

No capítulo 2 aborda a contribuição das práticas de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Ambiental no Ensino Médio, baseando-se em um artigo de revisão narrativa da literatura. Destaca-se no texto que o uso interdisciplinar de gêneros como artigos de opinião, histórias em quadrinhos, charges, *folders* e reportagens favorecem o desenvolvimento de competências argumentativas, reflexivas e socioambientais dos estudantes.

A escrita é vista como ferramenta pedagógica essencial para a formação crítica e cidadã, permitindo aos alunos refletir, argumentar e agir frente aos problemas ambientais. O estudo culmina com a proposição de uma sequência didática interdisciplinar estruturada em sete etapas, que articulam linguagem, sustentabilidade e conscientização ambiental, oferecendo subsídios para a prática docente na rede pública.

O Capítulo 3 apresenta uma análise minuciosa dos dados, discutidos com base na literatura especializada e em autores de referência, os resultados são organizados a partir das respostas aos questionários aplicados a estudantes e professores, bem como das observações realizadas durante as aulas e dos registros do diário de campo.

A análise revela que a prática dos gêneros textuais, como artigos de opinião, charges e histórias em quadrinhos com temática ambiental, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de escrita, a reflexão crítica sobre as questões socioambientais e a mobilização dos alunos em relação à sustentabilidade. A discussão é embasada nos referenciais teóricos apresentados no capítulo anterior, evidenciando a coerência entre os dados empíricos e os fundamentos pedagógicos que sustentam a proposta da pesquisa.

As considerações finais retomam os principais apontamentos e achados do estudo e reafirmam a importância da integração entre linguagem e Educação Ambiental no contexto escolar, a pesquisa demonstrou que os gêneros textuais escritos, quando trabalhados com

intencionalidade pedagógica e articulação interdisciplinar, podem promover aprendizagens significativas, formação crítica e engajamento socioambiental.

Por fim, indicam-se possibilidades de futuras investigações que ampliem o diálogo entre linguagem, educação e meio ambiente na escola pública brasileira. Apresentam-se também encaminhamentos para a prática docente, sugestões de atividades, produção de materiais didáticos contextualizados e a necessidade de formação continuada de professores. Além disso, registram-se fragilidades que demandam novos estudos e políticas públicas capazes de apoiar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa.

Número da licença do CEP

CAAE: 81973424.4.0000.5076

Submetido em: 08/11/2024

Instituição Proponente: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

CAPÍTULO 1


Capítulo submetido em forma de artigo científico na revista “Sociedade e Ambiente”
ISSN: 2675-3464

AJUDANDO A ESCREVER UM FUTURO MAIS VERDE: A RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Helping to write a greener future: the relevance of textual genres for environmental education

Elaine Cristina da Silva¹

Vinculação institucional principal – Anápolis/GO
elainebaby123@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/2891139009141624>

Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Garro²

Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis/GO
franciscoltg@hotmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/6719234350740061>

RESUMO: A integração de gêneros textuais escritos com a temática ambiental surge como uma promissora alternativa para promover a aprendizagem significativa e a conscientização socioambiental dos alunos no ensino Médio. Este estudo se embasa numa revisão sistemática da literatura, investigando a contribuição da prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Ambiental. A revisão abrange o período de 2014 a 2024 e inclui literatura que aborda a produção textual utilizada em sala de aula com os alunos (artigos de opinião, histórias em quadrinhos com temáticas ambientais e charges). A análise da literatura avaliada revelou que a integração de gêneros textuais escritos com a temática ambiental contribui para o desenvolvimento de habilidades de escrita, a conscientização ambiental, a mudança de comportamento, a aprendizagem interdisciplinar dos alunos, e para a formação continuada dos professores, além do desenvolvimento de materiais didáticos adequados e da integração da Educação Ambiental com o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Médio. Prática de Gêneros Textuais Escritos.

ABSTRACT: The integration of written textual genres with environmental themes appears as a promising alternative to promote meaningful learning and socio-environmental awareness among students in high school. This study is based on a systematic review of the literature, investigating the contribution of the practice of written textual genres in the teaching of Portuguese Language for Environmental Education. The review covers the period from 2014 to 2024 and includes literature that addresses the textual production used in the classroom with students (opinion articles, comics with environmental themes and cartoons). The analysis of the evaluated literature revealed that the integration of written textual genres with environmental themes contributes to the development of writing skills, environmental awareness, behavior change, interdisciplinary learning of students, and to the continued training of teachers, in addition the development of appropriate teaching

* **Editora Responsável:** Suellem Aparecida Urnauer. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2628458988920263>.

¹Titulação. Indicar se professor, pesquisador, etc. e em qual universidade e/ou programa de pós-graduação.

materials and the integration of Environmental Education with Portuguese language teaching.

Keywords: Teaching Portuguese Language. High School. Practice of Written Textual Genres.

INTRODUÇÃO

Os professores continuamente buscam melhorar suas práticas pedagógicas procurando inserir elementos inovadores e aliados às novas tendências educacionais, inclusive no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo se o objetivo é integrar outros temas de relevância, como por exemplo a Educação Ambiental (EA). Esta última deve ser um processo de conscientização e transformação social, que leve em consideração a relação entre o ser humano e a natureza (Gadotti, 2000; Teixeira, 2001; Guimarães, 2004; Veiga, Amorim & Blanco, 2005; Freire, 2014).

Nesse contexto, a integração de gêneros textuais escritos com a temática ambiental surge como uma alternativa promissora para promover a aprendizagem significativa e a conscientização socioambiental dos alunos. Freire (1996), afirma que a educação não transforma o mundo, mas educa para transformá-lo. Por sua vez, Hoffmann (2004) destaca que a linguagem é um instrumento fundamental no processo educativo. Nesse processo, Bakhtin (1992) aponta que o professor ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, possibilita que os alunos tenham a oportunidade de se expressar, construir significados e interagir com o mundo de forma mais significativa.

A busca por práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos conscientes e críticos é um desafio constante na educação contemporânea. Nesse contexto, a EA emerge como uma área relevante, demandando abordagens inovadoras que conectem os conhecimentos escolares à realidade social e ambiental, como sugerem Freire (1996) e Gadotti (2000).

No Brasil existem muitas discussões e ações que visam enfrentar os desafios socioambientais como a poluição, o desmatamento, o descarte e correto manejo do lixo e a manejo inadequado dos recursos hídricos. A escola, como espaço reconhecido de formação, tenta promover um ensino voltado para as questões ambientais e na conscientização dos alunos sobre a importância da preservação ambiental, assumindo um papel transformador fundamental (Tozoni-Reis E Campos, 2014).

Nesse contexto, a escola assume um papel crucial na formação de pessoas

mais conscientes e engajadas. Como aponta Silva (2018), é por meio da educação que podemos transformar valores e comportamentos, fomentando uma nova relação entre os seres humanos e o meio ambiente.

A integração da EA no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio tem ganhado destaque devido à necessidade de formar cidadãos conscientes e críticos em relação às questões ambientais. De acordo com Guimarães (2004), a EA desempenha um papel central na construção de uma postura crítica e reflexiva dos estudantes em relação ao meio ambiente, e sua abordagem interdisciplinar amplia as possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto, gêneros textuais como artigos de opinião, histórias em quadrinhos e charges têm se mostrado eficazes para articular a linguagem escrita com temas ambientais.

O Artigo de Opinião é um gênero argumentativo que estimula os alunos a refletirem criticamente e posicionarem-se de maneira fundamentada sobre temas relevantes. Ao tratar de questões ambientais, esse gênero permite que os estudantes expressem suas ideias e propostas de solução para problemas como o desmatamento, as mudanças climáticas e a poluição, promovendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento de habilidades de argumentação (Rojo, 2009).

As Histórias em Quadrinhos (HQs), por sua vez, combinam texto e imagem, facilitando a compreensão de temas complexos, como os processos ecológicos e os impactos das ações humanas no meio ambiente. Segundo Ramos (2012), esse gênero textual é altamente atrativo para jovens e permite uma abordagem interdisciplinar, conectando conteúdos de ciências, geografia e história, enquanto desenvolve competências linguísticas e visuais. Ramos (2012) também indica que no contexto da Educação Ambiental, as HQs podem ser utilizadas para ilustrar cenários fictícios ou reais, engajando os alunos em discussões sobre sustentabilidade e ações práticas para preservação do meio ambiente.

As Charges, gênero textual comumente usados para representar de forma crítica e humorística situações sociais ou políticas, são igualmente eficazes na Educação Ambiental. Conforme Reigota (2014), elas têm o potencial de provocar reflexões profundas sobre temas ambientais, ao utilizar ironia e metáforas visuais para criticar comportamentos e práticas prejudiciais ao meio ambiente. Ao interpretar e criar charges, os alunos são incentivados a analisar as relações de poder e os impactos das ações humanas no planeta, desenvolvendo um olhar crítico e criativo.

Dessa forma, esses gêneros textuais articulam habilidades de leitura, escrita e interpretação com a sensibilização ambiental, proporcionando aos alunos ferramentas para compreenderem e atuarem de forma mais consciente nas questões socioambientais contemporâneas (Borges e Benetti, 2015).

Tuzzin e Hempe (2012), demonstram que essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades de escrita dos alunos, aprimorando sua capacidade de leitura, análise textual, produção de diferentes gêneros textuais e argumentação crítica. Com isso, percebe-se que a integração da prática de gêneros textuais escritos com temas de EA no Ensino Médio se destaca como uma abordagem pedagógica inovadora e promissora, com potencial para promover a aprendizagem significativa, a conscientização socioambiental e a formação de indivíduos mais comprometidos com a construção de um futuro mais verde e sustentável.

O trabalho com gêneros textuais focados na educação ambiental emerge como um instrumento fundamental para a conscientização e mudança de mentalidade dos alunos, auxiliando na reversão da degradação ambiental causada por práticas insustentáveis. Conforme Bauman (2008), o consumismo exacerbado e a exploração desenfreada dos recursos naturais, características da sociedade contemporânea, são motores dos desequilíbrios ecológicos.

Nesse contexto, a escola assume um papel crucial na formação de pessoas mais conscientes e engajadas. Como apontam Schumacher, Rocha e Martinez (2014), é por meio da educação que podemos transformar valores e comportamentos, fomentando uma nova relação entre os seres humanos e o meio ambiente.

A Lei nº 9.795/1999 reconhece a Educação Ambiental como um processo que envolve tanto o indivíduo quanto a coletividade. Nesse sentido, o artigo 1º da lei indica que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, p. 1)

Segundo Jacobi (2003), a EA deve ultrapassar uma visão fragmentada e adotar uma abordagem mais abrangente, que integre o ser humano, a natureza e o universo. A crescente escassez dos recursos naturais, resultado em grande parte da ação humana, exige uma reavaliação urgente de nossas relações com o meio

ambiente. Concordando com Sorrentino (1998), os educadores enfrentam o desafio de cultivar valores como respeito, responsabilidade e solidariedade, ao mesmo tempo em que incentivam uma visão crítica e interdisciplinar das questões socioambientais. Nesse sentido Munhoz (1991, p. 63) indica que:

A educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, integrando o tema nos currículos de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, literatura, ciências sociais, políticas e econômicas – contínua e permanente, através de atividades dentro e fora da escola e em todos os níveis de ensino, e abrangente, buscando envolver os diversos segmentos sociais na solução dos problemas ambientais da comunidade.

Diante desse cenário, este estudo objetiva analisar a contribuição da prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Ambiental focando no Ensino Médio. A pesquisa busca responder à seguinte questão: como a produção de textos (artigos de opinião, histórias em quadrinhos e charges) com temáticas ambientais, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita, a conscientização ambiental e a aprendizagem interdisciplinar dos alunos?

METODOLOGIA

A busca da literatura foi realizada utilizando a metodologia de revisão sistemática seguindo as etapas descritas por Okoli et al. (2019):

DEFINIÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A questão de pesquisa norteadora do estudo é: Como a produção de gêneros textuais (artigos de opinião, histórias em quadrinhos e charges) com temáticas ambientais pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita, a conscientização ambiental e a aprendizagem interdisciplinar dos alunos?

SELEÇÃO DE BASES DE DADOS

O Google Acadêmico foi utilizado como buscador da literatura científica devido à sua ampla cobertura de publicações científicas como artigos, teses e livros (Borges & Benetti, 2015). Esta ferramenta é de acesso gratuito com uma interface intuitiva que facilita a identificação de estudos que atendam aos critérios de inclusão

utilizados (Silva, 2016; Santos, 2018).

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca: "Gêneros Textuais Escritos", "Educação Ambiental", "Produção Textual e Meio Ambiente", "Língua Portuguesa no Ensino Médio", "Histórias em Quadrinhos com Temáticas Ambientais", "Charges e Conscientização Ambiental", e "Aprendizagem Interdisciplinar e Educação Ambiental". O período considerado foi de 2014 a 2024.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Inclusão:

- Estudos publicados entre 2014 e 2024;
- Pesquisas com abordagem qualitativa ou quantitativa que investiguem o uso de gêneros textuais no Ensino Médio, com ênfase em Educação Ambiental;
- Estudos qualitativos ou quantitativos que utilizem metodologias claras e bem descritas, relacionadas à aplicação pedagógica de gêneros textuais no Ensino Médio;
- Trabalhos publicados considerando o foco na realidade educacional brasileira;
- Pesquisas e estudos que explorem práticas pedagógicas em ambientes escolares, especialmente no Ensino Médio, com foco no desenvolvimento de habilidades de escrita, leitura e interpretação, associadas à conscientização ambiental;
- Artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros que apresentem resultados empíricos ou discussões teóricas relacionadas ao tema;
- Estudos que demonstrem a integração de conhecimentos de Língua Portuguesa com temas ambientais, promovendo interdisciplinaridade.

CrITÉrios de exclusão:

- Estudos publicados fora do período delimitado (2014–2024);
- Resumos de eventos e anais de congressos;
- Cartas ao editor;
- Publicações que não tratem diretamente da relação entre gêneros textuais, práticas pedagógicas e Educação Ambiental;
- Estudos que não utilizem abordagens metodológicas claras ou que não forneçam dados suficientes para análise (ex.: estudos exploratórios);
- Editoriais, por não apresentarem resultados ou discussões completas.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, fundamental para identificar lacunas e consolidar o conhecimento na área (Tranfield; Denyer; Smart, 2003). A literatura selecionada foi organizada em categorias temáticas: Estudo/Ano; Metodologia; Foco; Resultados e Conclusões, o

que possibilitou identificar padrões, tendências e lacunas na literatura sobre o uso de gêneros textuais na educação ambiental (Silva, 2016; Santos, 2018). A análise crítica das metodologias e resultados fortalece a base teórica, além de oferecer novos caminhos para práticas pedagógicas inovadoras, neste caso no ensino médio (Mello E Araújo, 2018).

Inicialmente, a busca ampla sem aspas retornou aproximadamente 16.000 registros, após aplicar filtros de período (2014–2024), idioma e contexto brasileiro, incluir termos entre aspas e remover duplicatas/fora do escopo, restaram 722. Procedeu-se à triagem por título separou-se 108 e à elegibilidade por resumo/texto 76, depois numa leitura flutuante de texto separou-se 52, aprofundando a leitura para separação escolheu-se 16 estudos incluídos na síntese final. Esse processo assegurou a inclusão apenas de trabalhos com metodologia claramente descrita e aderência direta ao tema, reforçando a robustez da revisão sistemática.

Esse processo metodológico, ao garantir rigor na seleção e análise dos estudos, possibilitou identificar não apenas as contribuições, mas também lacunas significativas na literatura, fornecendo base sólida para a interpretação dos resultados.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos selecionados concentram-se sobretudo no período entre 2014–2024, com predominância de metodologias qualitativas, especialmente estudos de caso e análises documentais. Observa-se ainda que os gêneros mais recorrentes foram artigos de opinião e histórias em quadrinhos, enquanto charges apareceram em menor número, mas com grande potencial crítico. Após a busca, análise e seleção na base de dados, foram escolhidos 16 estudos que atenderam aos critérios de inclusão da revisão, relacionados à utilização de gêneros textuais escritos em atividades de Educação Ambiental no Ensino Médio. Essa caracterização inicial permite compreender melhor o cenário da produção científica antes da apresentação dos resultados.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos resultados, destacando as estratégias pedagógicas adotadas e os impactos na aprendizagem dos alunos. Também permite visualizar lacunas na literatura, como a escassez de estudos que investiguem de forma mais aprofundada o impacto dessas práticas na formação crítica dos estudantes (Santos, 2019).

QUADRO 1 – SÍNTESE DE ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL ENTRE 2014-2024 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2024.

Estudo Ano	Metodologia	Foco	Resultados	Conclusões
ALVES (2014)	Abordagem interdisciplinar, integrando o ensino de língua portuguesa com a educação ambiental por meio de gêneros textuais, com análise de textos e produção escrita em sala de aula.	Aplicação de gêneros textuais para abordar temas ambientais em aulas de língua portuguesa, mostrando como esses gêneros podem ser usados para conscientizar os alunos sobre a sustentabilidade e o meio ambiente.	O uso de gêneros textuais como reportagens, cartas e artigos de opinião pode favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas ao mesmo tempo em que promove a sensibilização dos alunos sobre as questões ambientais.	A educação ambiental pode ser efetivamente integrada às aulas de língua portuguesa por meio do uso de gêneros textuais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados. Ela defende a importância da abordagem interdisciplinar como forma de potencializar o ensino e a aprendizagem em ambas as áreas.
BORGES & BENETTI (2015)	Abordagem qualitativa com oficinas de leitura e produção de textos.	Gêneros textuais para educação ambiental.	Gêneros textuais como artigos de opinião e cartas contribuíram para o desenvolvimento da escrita e conscientização dos alunos sobre questões ambientais.	A prática de gêneros textuais com temas ambientais aumenta a reflexão crítica dos alunos sobre sustentabilidade.
SILVA (2016)	Análise de pesquisas acadêmicas e relatórios sobre educação ambiental no Ensino Médio.	Ensino de gêneros textuais no contexto da educação ambiental.	A produção de textos com temáticas ambientais melhora as habilidades de escrita dos alunos e estimula a consciência crítica.	Gêneros textuais são eficazes para desenvolver tanto a escrita quanto a conscientização ambiental nos estudantes do Ensino Médio.
SILVA (2016)	Abordagem qualitativa, análise de pesquisas acadêmicas e relatórios sobre educação ambiental.	O ensino de gêneros textuais no contexto da educação ambiental no Ensino Médio.	Estudos mostraram que os alunos que produzem textos com temas ambientais demonstram maior engajamento e consciência crítica.	Gêneros textuais são ferramentas eficazes para desenvolver a conscientização ambiental no Ensino Médio.
DE MOURA CARVALHO (2017)	Abordagem qualitativa, com revisão teórica e análise crítica de práticas pedagógicas inovadoras.	Formação do "sujeito ecológico" por meio da educação ambiental.	A educação ambiental crítica, fundamentada no diálogo e na participação ativa, é essencial para desenvolver uma postura ecológica nos alunos.	A prática de educação ambiental deve ser crítica e participativa para formar cidadãos conscientes e engajados na proteção ambiental.
GUERRA & ORSI (2017)	Revisão teórica e análise documental sobre a interdisciplinaridade de entre educação ambiental e gêneros textuais.	Educação ambiental e interdisciplinaridade e com o uso de gêneros textuais.	A interdisciplinaridade entre educação ambiental e gêneros textuais promove o desenvolvimento de habilidades discursivas e a	A educação ambiental deve ser inserida em práticas interdisciplinares que integrem os conteúdos de Língua Portuguesa e questões ambientais.

			consciência ambiental nos alunos.	
DE MOURA CARVALHO (2017)	Abordagem qualitativa e crítica, baseada em revisão teórica e exemplos de práticas pedagógicas inovadoras, para analisar a formação do sujeito ecológico.	Aborda a formação do "sujeito ecológico", explorando como a educação ambiental pode desenvolver a consciência crítica e a ação sustentável nos alunos.	Uma educação ambiental crítica e reflexiva, baseada no diálogo e na participação ativa, é fundamental para desenvolver uma postura ecológica nos estudantes.	A educação ambiental crítica pode formar cidadãos conscientes e responsáveis, sugerindo que a ruptura com modelos tradicionais favorece uma postura sustentável e coletiva.
SOUZA & LAVOR (2018)	Estudo de caso com oficinas de criação de HQs.	Utilização de HQs para abordar questões ambientais em sala de aula.	As HQs permitiram que os alunos explorassem a relação entre sociedade e natureza, promovendo maior conscientização sobre os impactos ambientais.	A prática de criar HQs possibilitou uma aprendizagem significativa e colaborativa, integrando teoria e prática no ensino de educação ambiental.
LIMA (2018)	Abordagem quali-quantitativa com análise de livros didáticos de Língua Portuguesa.	Temática ambiental em livros didáticos de português dos anos finais do Ensino Fundamental.	Os livros didáticos analisados abordam questões ambientais, mas de forma superficial e sem promover uma discussão crítica profunda sobre os problemas ambientais.	Há uma necessidade de ampliar a abordagem ambiental nos livros didáticos de português para que a educação ambiental seja mais efetiva no ensino de Língua Portuguesa.
MELLO & ARAÚJO (2018)	Estudo de caso, com análise de gêneros textuais aplicados em sala de aula.	Conscientização ambiental por meio de gêneros textuais.	O uso de gêneros como reportagens, artigos e histórias em quadrinhos promoveu maior envolvimento dos alunos e despertou uma reflexão mais crítica sobre questões ambientais.	A utilização de gêneros textuais em atividades de educação ambiental pode ser uma estratégia eficaz para a construção de consciência crítica e desenvolvimento de habilidades linguísticas nos alunos.
SANTOS (2018)	Abordagem qualitativa com análise de práticas pedagógicas e observação em sala de aula.	Utilização de gêneros textuais para conscientização ambiental no Ensino Médio.	A escrita de gêneros textuais sobre temas ambientais contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas nos alunos.	A prática de escrita com temas ambientais deve ser incorporada ao currículo escolar para engajar os alunos em questões socioambientais.
LISBÔA, JUNQUEIRA & DEL PINO (2019)	Análise de HQs como recurso pedagógico em temas ambientais.	Uso de HQs em contextos escolares para promover a conscientização ambiental.	A utilização de histórias em quadrinhos facilitou a compreensão dos alunos sobre questões complexas, como a preservação	O uso de HQs no ensino de educação ambiental pode melhorar a retenção de conhecimento e promover uma aprendizagem mais

			ambiental.	engajante.
NUNES, SILVA & MOURA (2019)	Análise documental de livros didáticos com enfoque em HQs.	A abordagem de questões ambientais por meio de HQs em materiais didáticos.	As HQs serviram como ferramenta didática eficaz para sensibilizar os alunos sobre problemas ambientais.	Histórias em quadrinhos em livros didáticos podem ser um meio poderoso de integrar educação ambiental ao currículo de Língua Portuguesa.
SANTOS (2019)	Estudo de letramento ambiental com uso de HQs em turmas do Ensino Fundamental.	Letramento ambiental por meio de produções visuais e textuais.	Os alunos desenvolveram uma compreensão mais crítica sobre o meio ambiente, associando os conteúdos com temas cotidianos.	O uso de HQs para o letramento ambiental foi eficaz para o desenvolvimento de uma postura crítica e ativa em relação ao meio ambiente.
SAJEBTT, UFAC (2020)	Aplicação de HQs criadas por alunos para discutir impactos ambientais.	Discussão de temas como aquecimento global e desastres ambientais.	O uso de HQs despertou o interesse dos alunos, fomentando o debate e o engajamento nas questões ambientais.	As HQs são uma estratégia eficaz para promover discussões críticas sobre o meio ambiente, permitindo que os alunos proponham soluções criativas para problemas ambientais.
VERGUEIRO (2020)	Estudo exploratório com uso de HQs em aulas de educação ambiental.	O uso de HQs para sensibilizar os alunos sobre a crise ambiental.	A produção de HQs pelos alunos permitiu uma abordagem mais lúdica e criativa para discutir questões ambientais.	HQs são uma ferramenta valiosa para promover o aprendizado e o debate sobre a crise ambiental em sala de aula.

A apresentação do Quadro 1 permite visualizar como diferentes pesquisas articularam os gêneros textuais com a Educação Ambiental, evidenciando estratégias recorrentes e variações metodológicas. Já o Quadro 2 organiza comparativamente as potencialidades e limitações de cada gênero textual, favorecendo a análise crítica das escolhas pedagógicas relatadas nos estudos.

Essa análise sugere que o uso de artigos de opinião, histórias em quadrinhos e charges com temáticas ambientais contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e reflexivas nos alunos (Borges & Benetti, 2015; Souza & Lavor, 2018).

QUADRO 2 – COMPARAÇÃO DE HABILIDADES, NÍVEL DE ENGAJAMENTO, POTENCIALIDADES, CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES POR GÊNERO TEXTUAL UTILIZADOS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2024.

Gênero textual	Habilidades desenvolvidas	Nível de engajamento dos alunos	Potencialidades para a Educação Ambiental	Contribuição para a Educação Ambiental	Desafios e limitações
Artigo de opinião	Argumentação, pesquisa, coesão textual,	Moderado a alto (depende do	Desenvolve a capacidade de argumentação,	Estimula o pensamento crítico,	Dificuldade em encontrar dados e

	clareza, objetividade	interesse dos alunos pelo tema)	crítica e reflexão; incentiva a pesquisa (MARCUSCHI, 2008).	capacidade de defender pontos de vista e buscar evidências (ALVES, 2014).	informações confiáveis; organização das ideias (LISBÔA et al., 2019).
História em quadrinhos	Criatividade, narrativa, visualização, síntese de informações	Alto (visualmente atrativo)	Permite a exploração de diferentes perspectivas; estimula a criatividade e facilita a compreensão de conceitos complexos (SOUZA & LAVOR, 2018).	Sensibilização para questões ambientais; desenvolvimento da capacidade de comunicação visual (SANTOS, 2019).	Dificuldade em criar histórias coerentes e dominar técnicas de desenho (MELLO & ARAÚJO, 2018).
Charge	Criatividade, senso crítico, humor, síntese	Alto (humor e visualização)	Estimula o senso crítico ao identificar e criticar problemas ambientais (SANTOS, 2018).	Denúncia de problemas ambientais; desenvolvimento do senso crítico e da interpretação visual (VERGUEIRO, 2020).	Dificuldade em criar charges eficazes e originais; domínio das técnicas de desenho (NUNES et al., 2019).

RESULTADOS

A análise dos 16 estudos selecionados evidencia padrões consistentes em relação à contribuição dos gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa e Educação Ambiental. A prática de gêneros textuais, como artigos de opinião, histórias em quadrinhos (HQs) e charges, emerge como uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento de habilidades de escrita, argumentação crítica e consciência ambiental dos alunos.

Os estudos enfatizam que a formação continuada dos professores se revela essencial para o sucesso dessa abordagem pedagógica. Educadores capacitados podem selecionar textos adequados e aplicar metodologias inovadoras que unam a interdisciplinaridade ao ensino de gêneros textuais, conforme destaca Gadotti (2000). A formação também permite que os professores desenvolvam estratégias para integrar práticas de letramento crítico e educação ambiental de maneira significativa, como proposto por Freire (1996) em sua pedagogia da autonomia.

Outra dimensão importante refere-se ao desenvolvimento de materiais didáticos adequados. Segundo Marcuschi (2008), o uso de gêneros textuais diversificados contribui para a aprendizagem mais contextualizada, integrando os

aspectos discursivos ao ensino de temas ambientais. Tais materiais podem incluir atividades práticas que desafiem os alunos a refletirem sobre questões socioambientais, como o desmatamento e a poluição, utilizando textos literários e não literários.

A integração curricular da Educação Ambiental (EA) com o ensino de Língua Portuguesa também é um ponto-chave, pois permite desenvolver habilidades linguísticas enquanto promove a consciência socioambiental entre os estudantes (Santos, 2018). Guimarães (2004) argumenta que essa integração é essencial para promover a formação de cidadãos conscientes e engajados. Além disso, o uso de projetos interdisciplinares, como oficinas de produção textual voltadas a temas ambientais, incentiva o desenvolvimento de habilidades discursivas e a reflexão crítica sobre os problemas socioambientais contemporâneos (Reigota, 2014).

O uso de histórias em quadrinhos no contexto educativo também se destaca como uma abordagem inovadora e criativa. Segundo Ramos (2012), as HQs são ferramentas pedagógicas eficazes para promover o letramento crítico, explorando questões complexas de forma lúdica. Na educação ambiental, histórias em quadrinhos podem engajar os estudantes ao representar cenários ambientais de forma visual e narrativa, estimulando debates e ações.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados. A análise crítica de Lima (2018) aponta que muitos livros didáticos tratam a Educação Ambiental de maneira superficial, limitando o potencial de impacto dos gêneros textuais nesse contexto. A formação continuada dos professores é, portanto, fundamental para capacitar os educadores a selecionarem materiais e práticas pedagógicas que maximizem a eficácia dessa integração.

A interdisciplinaridade entre Educação Ambiental e Língua Portuguesa apresenta benefícios significativos para o ensino médio. Estudos como os de Reigota (2014) e De Moura Carvalho (2017) indicam que essa abordagem permite aos alunos conectarem conhecimentos de diferentes áreas, desenvolver competências argumentativas e propor soluções para desafios ambientais. Essa prática representa um avanço na construção de uma educação crítica e transformadora, alinhada aos desafios do século XXI.

CONCLUSÃO

Os resultados da revisão sistemática indicam que o uso de gêneros textuais em atividades de Educação Ambiental no Ensino Médio contribui para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e para a sensibilização dos estudantes. Verificou-se, contudo, a necessidade de ampliar os estudos que analisem de forma mais profunda a contribuição dessas práticas para a formação crítica e cidadã. Assim, este trabalho evidencia a importância de novas pesquisas que articulem a Língua Portuguesa e a Educação Ambiental, reforçando a relevância da produção textual como recurso pedagógico interdisciplinar.

A interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Educação Ambiental facilita a articulação de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. No entanto, a pesquisa também identificou lacunas, como a superficialidade no tratamento de temas ambientais em livros didáticos e a carência de formação continuada para professores. Esses desafios apontam para a necessidade de reformular os materiais pedagógicos e fortalecer as capacitações docentes.

Além disso, os estudos destacam que o engajamento da comunidade escolar é essencial para ampliar o impacto dessas práticas, a participação ativa de alunos, pais e gestores em projetos e atividades voltadas à sustentabilidade pode consolidar uma cultura de conscientização ambiental no ambiente escolar.

Por fim, a prática de gêneros textuais escritos, aplicada à Educação Ambiental, reafirma seu potencial transformador para formar cidadãos críticos e conscientes. Para o futuro, recomenda-se que escolas e educadores adotem essa abordagem de forma mais sistemática, investindo na criação de currículos e materiais didáticos que ampliem as possibilidades de aprendizado interdisciplinar. Estudos adicionais são necessários para explorar os impactos de longo prazo dessas práticas e para identificar os gêneros textuais mais eficazes em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda. Aplicação de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa para abordar temas ambientais. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 92, p. 85-102, 2014.

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. Educação Ambiental nas Aulas de Língua Portuguesa: Gêneros Textuais em uma Abordagem Interdisciplinar. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 261-306.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BORGES, Fátima Rosemilda Ferreira Duarte; BENETTI, Luciana Borba. Educação ambiental: uma abordagem através de gêneros textuais a partir de oficinas de leitura e produção de textos. Revista Monografias Ambientais, Santa Maria, v. 14, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20638>. Acesso em: 11 de dez. 2024.

BRASIL. Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para a elaboração de políticas públicas. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2006_Juventude_cidadania_meio_ambiente.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Marisa Aparecida; ORSI, Renato L. Educação ambiental e letramento crítico: práticas pedagógicas na escola. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 12, n. 1, p. 56-70, 2017.

GUERRA, Vânia Maria; ORSI, Rafaela. Educação ambiental e interdisciplinaridade com gêneros textuais. Revista Fatec Sebrae em Debate, v. 8, n. 14, p. 196-210, 2017. Disponível em:

<https://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/emdebate/article/view/180>.

GUIMARÃES, Marcos Reigota. A Formação do educador ambiental. Campinas: Papirus, 2004.

HOFFMANN, Jussara. Linguagem e desenvolvimento: uma perspectiva vygotskyana. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LIMA, Ana Beatriz. Educação ambiental nos livros didáticos: análise crítica de abordagens textuais. Revista de Educação e Sociedade, v. 24, n. 3, p. 45-60, 2018.

LIMA, Elisângela Martins de. Educação ambiental no ensino de Língua Portuguesa: abordagem da temática ambiental em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33454>.

LISBÔA, Livia Lara; JUNQUEIRA, Heloisa Souza; DEL PINO, José Carlos. Histórias em quadrinhos como material didático alternativo para o ensino de educação ambiental. Revista Lume, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola Editorial, 2008.

MELLO, Alisson Ribeiro de; ARAÚJO, Lucimar Braga. Conscientização ambiental por meio de gêneros textuais: uma possível interdisciplinaridade. Revista Eletrônica de Gestão e Educação Ambiental, v. 6, p. 773-782, 2018. Disponível em: <https://siseve.apps.uepg.br>.

MELLO, Ana Paula; ARAÚJO, Beatriz. Metodologias ativas no ensino de gêneros textuais e educação ambiental. Belo Horizonte: Editora Educação, 2018.

MELLO, Júlia; ARAÚJO, Felipe. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico na educação ambiental. Revista Educação em Foco, v. 18, n. 2, p. 34-50, 2018.

MUNHOZ, Tânia. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991.

NUNES, Luiz Carlos Ribeiro; SILVA, Patrícia de Souza; MOURA, Maria Lúcia Carvalho. Uso de histórias em quadrinhos nos livros didáticos para tratar de temas ambientais. Revista Terrae Didática, v. 16, n. 3, p. 145-158, 2019.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. EAD em Foco, v. 9, n. 1, 2019.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2012.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, Roxane. Gêneros textuais e práticas discursivas: a importância da escola na constituição dos sujeitos. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, Ana Paula de Oliveira. As histórias em quadrinhos como possibilidade de letramento ambiental. Revista Interletras, v. 8, p. 72-85, 2019.

SANTOS, Ana Paula; OLIVEIRA, Fernando de; SOUSA, Clara Luíza. Histórias em quadrinhos como ferramenta de educação ambiental. SAJEBTT, v. 7, n. 2, p. 219-238, 2020.

SANTOS, Iara Késia Alves. Gêneros textuais e educação ambiental: promovendo cidadania no ensino médio. Revista Contexto Educacional, v. 16, n. 4, p. 78-92, 2019.

SANTOS, João Carlos dos. Educação ambiental e letramento: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2018.

SANTOS, Maria Clara. A escrita de gêneros textuais na educação ambiental: uma análise das práticas pedagógicas. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

SCHUMACHER, Jane; ROCHA, Eduardo da Luz; MARTINEZ, Lucas da Silva. Paulo Freire e a educação ambiental como ato político: uma reflexão necessária. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 9, n. 2, p. 56-65, 2014. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/schumacher_rocha_martinez.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, Aline Borges da. O ensino de gêneros textuais e a educação ambiental: uma análise das pesquisas. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SILVA, Elias Teixeira. da. Educação ambiental e formação cidadã: práticas pedagógicas para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Verde, 2018.

SILVA, Maria de Lourdes. Gêneros textuais e educação ambiental: práticas pedagógicas no ensino médio. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016.

SILVA, Roberto Carlos. A interdisciplinaridade no ensino de gêneros textuais: reflexões sobre a prática docente. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 12, n. 3, p. 98-115, 2016.

SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Tessalonique: a educação ambiental no Brasil. In: *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998.

SOUZA, Carla; LAVOR, Patrícia. A educação ambiental e o uso de HQs no ensino médio: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 22, n. 3, p. 123-140, 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 71-95, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cfc9PgJjwsyVc7wMkw4bJSz/>. Acesso em: 11 de dez. 2024

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *Journal of Management Studies*, v. 40, n. 1, p. 207-222, 2003.

TUZZIN, Maria; HEMPE, Cléa. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4215>. Acesso em: 11 de dez. 2024.

VEIGA, Alinne; AMORIM, Érica; BLANCO, Mauricio. Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro. *Textos para discussão*, n. 21, p. 1-25, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos: leitura crítica e lúdica no ensino ambiental*. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

VERGUEIRO, Walther Lima. *Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico para a educação ambiental*. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG*, 2020.

CAPÍTULO 2

Título: Entre Textos e Sustentabilidade: Proposta Didática Interdisciplinar para o Ensino de Língua Portuguesa com Foco Ambiental

Title: Between Texts and Sustainability: Interdisciplinary Didactic Proposal for Teaching Portuguese Language With An Environmental Focus

RESUMO: Este artigo investiga a contribuição do trabalho com gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Ambiental. Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter exploratório-interpretativo, sobre a integração entre práticas de escrita e Educação Ambiental na disciplina de Língua Portuguesa. Com a finalidade de elaborar uma proposta didática interdisciplinar para o Ensino Médio que integre os gêneros textuais escritos ao desenvolvimento de competências linguísticas e à Educação ambiental. A partir da análise de estudos recentes, apresenta-se uma proposta didática que utiliza tais gêneros como meio de sensibilização e formação crítica dos estudantes. O modelo valoriza a produção escrita como instrumento pedagógico para desenvolver argumentação, reflexão ética e engajamento socioambiental. Ao final, descrevem-se sete etapas progressivas que articulam linguagem e sustentabilidade como estratégia formativa para estudantes da rede pública.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Gêneros Textuais; Ensino de Língua Portuguesa; Prática Pedagógica; Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article investigates the contribution of working with written textual genres in Portuguese language teaching to Environmental Education. This is a narrative review, exploratory and interpretive in nature, on the integration of writing practices and Environmental Education in Portuguese language. The aim is to develop an interdisciplinary teaching proposal for high school that integrates written textual genres with the development of linguistic skills and Environmental Education. Based on an analysis of recent studies, a teaching proposal is presented that uses these genres as a means of raising awareness and developing critical thinking among students. The model values written production as a pedagogical tool for developing argumentation, ethical reflection, and socio-environmental

engagement. Finally, seven progressive stages are described that connect language and sustainability as a training strategy for public school students.

Keywords: Environmental Education; Textual Genres; Teaching of Portuguese Language; Pedagogical Practice; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A prática de gêneros textuais escritos no ensino de Língua Portuguesa pode contribuir significativamente para a Educação Ambiental, ao fomentar habilidades argumentativas, reflexivas e o engajamento socioambiental dos estudantes (Marcuschi, 2008; Paula; Carvalho, 2014). A interdisciplinaridade, aliada à produção textual, amplia a conscientização crítica e possibilita o desenvolvimento de competências linguísticas essenciais para a participação cidadã (Novais et al., 2021; Souza; Pacheco, 2024). Estudos indicam que o uso de gêneros como folders, artigos de opinião e reportagens favorece a contextualização dos conteúdos ambientais e a mobilização de saberes para a transformação social (Paiva; Silva, 2019; Ferreira; Barzano, 2021).

A Educação Ambiental, entendida como um processo contínuo e transformador, visa à formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e com a justiça socioambiental. Segundo Rossini e Cenci (2020), a Educação Ambiental deve ultrapassar os limites da disciplina específica, inserindo-se transversalmente nas práticas escolares, com foco na problematização da realidade e na formação de atitudes éticas diante das questões ecológicas. A escola deve assumir a responsabilidade de integrar os desafios ambientais ao currículo de forma crítica, criativa e interdisciplinar (Brasil, 1997; Silva; Silva, 2020).

No Ensino Médio, a Educação Ambiental assume papel fundamental para a formação da identidade cidadã e o desenvolvimento de competências complexas, como a argumentação e a reflexão crítica (Campos; Ferreira Jr., 2022). A articulação interdisciplinar entre conteúdos curriculares e temáticas socioambientais potencializa uma postura ativa dos estudantes diante dos desafios ambientais (Oliveira, 2021; Silva; Silva, 2020). A Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) reforça a necessidade de inserção transversal da temática ambiental nas práticas escolares, visando à sustentabilidade e à justiça socioambiental. A Agenda 2030 da ONU também destaca a educação como pilar para a construção de uma sociedade sustentável e cidadã (Miranda et al., 2021).

A Língua Portuguesa, tradicionalmente voltada para o ensino da norma culta, da gramática e da interpretação textual, tem ampliado seu campo de atuação nos últimos anos, especialmente a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao valorizar os gêneros textuais como práticas sociais, a BNCC propõe uma abordagem do ensino de língua centrada na interação, na produção de sentidos e na formação crítica. Essa concepção amplia as possibilidades pedagógicas da disciplina, permitindo que temas complexos, como a crise ambiental, sejam tratados a partir da leitura, da escuta, da oralidade e, principalmente, da produção escrita (Brasil, 2018).

A escolha da disciplina de Língua Portuguesa como eixo integrador deste estudo justifica-se, portanto, pela sua potência para desenvolver competências discursivas e argumentativas essenciais à compreensão e à intervenção no mundo. A escrita, em especial, permite que os estudantes sistematizem pensamentos, elaborem críticas, expressem posicionamentos e se engajem na construção de soluções. Quando articulada a temas ambientais, a prática da escrita torna-se uma ferramenta para o exercício da cidadania, estimulando os jovens a refletirem sobre suas ações e responsabilidades em relação ao meio ambiente (Plantin, 2008; Ribeiro, 2015; Fiorin, 2016; Brasil, 2018; Azevedo, 2019; Tinoco, 2019).

O trabalho com gêneros textuais diversos como artigos de opinião, histórias em quadrinhos, crônicas e charges possibilita múltiplas formas de abordagem das questões ecológicas, respeitando as diferentes formas de expressão e vivências culturais dos estudantes (Marcuschi, 2008; Alves, 2013). Essa diversidade contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e amplia o repertório crítico dos alunos diante das questões ambientais (Oliveira, 2014; Santos; Moraes, 2020). A integração entre linguagem e sustentabilidade responde à necessidade de práticas pedagógicas mais engajadas, significativas e conectadas à realidade (Alves, 2013).

Parte-se do pressuposto de que a linguagem escrita é um instrumento potente para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir nas problemáticas socioambientais que os cercam. A partir da análise de estudos recentes, busca-se compreender como os docentes têm integrado essas práticas ao ensino de Língua Portuguesa com foco ambiental (Brasil, 2003; Tuzzin; Hempe, 2012; Oliveira, 2021).

Sendo assim, objetiva-se elaborar uma proposta didática interdisciplinar para o Ensino Médio que integre os gêneros textuais escritos ao desenvolvimento de competências linguísticas e à Educação ambiental. A proposta resulta em uma sequência didática que

articula linguagem e sustentabilidade, oferecendo subsídios teóricos e práticos para professores da rede pública que desejam incorporar a Educação Ambiental de forma efetiva e reflexiva em suas aulas de Língua Portuguesa (Delizoicov; Angotti, 1990; Iaquinto, 2018; Alves; Ribeiro, 2020; Leães, 2022; Nascimento; Salvatierra; Martins, 2022).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, cuja natureza qualitativa e exploratória visa compreender as relações possíveis entre práticas de escrita e Educação Ambiental no Ensino Médio, com ênfase na disciplina de Língua Portuguesa. A revisão narrativa, segundo Minayo (2014), permite ao pesquisador interpretar os dados de maneira reflexiva, construindo significados a partir da articulação entre teoria e prática. A escolha dessa abordagem justifica-se pelo interesse em mapear contribuições teóricas e didáticas que não estão necessariamente sistematizadas em bases únicas ou métodos quantitativos, priorizando a interpretação crítica e contextual.

A justificativa da escolha incide na necessidade de oferecer aos professores da rede pública uma reflexão didática fundamentada sobre como os gêneros textuais podem ser utilizados para promover a conscientização socioambiental. Tal proposta dialoga com a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, especialmente no contexto de crise ambiental global e da implementação da BNCC. Conforme Severino (2007), o estudo teórico deve se ocupar da análise crítica de ideias, ampliando o repertório conceitual e oferecendo caminhos formativos para a prática docente.

A delimitação do tema focou-se na interseção entre o ensino de Língua Portuguesa, a produção escrita de gêneros textuais e a Educação Ambiental no Ensino Médio. A seleção de materiais considerou publicações entre os anos de 2008 e 2024, com ênfase em produções acadêmicas brasileiras. Foram utilizadas como fontes artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais. As buscas ocorreram nas bases *SciELO*, *Google Scholar*, CAPES Periódicos e repositórios institucionais, com descritores como: “Educação Ambiental”, “gêneros textuais”, “ensino de Língua Portuguesa”, “sequência didática”, “escrita crítica” e “sustentabilidade na escola”.

Foram incluídos estudos que abordavam práticas pedagógicas, propostas interdisciplinares ou fundamentos teóricos relacionados à escrita e à consciência ambiental.

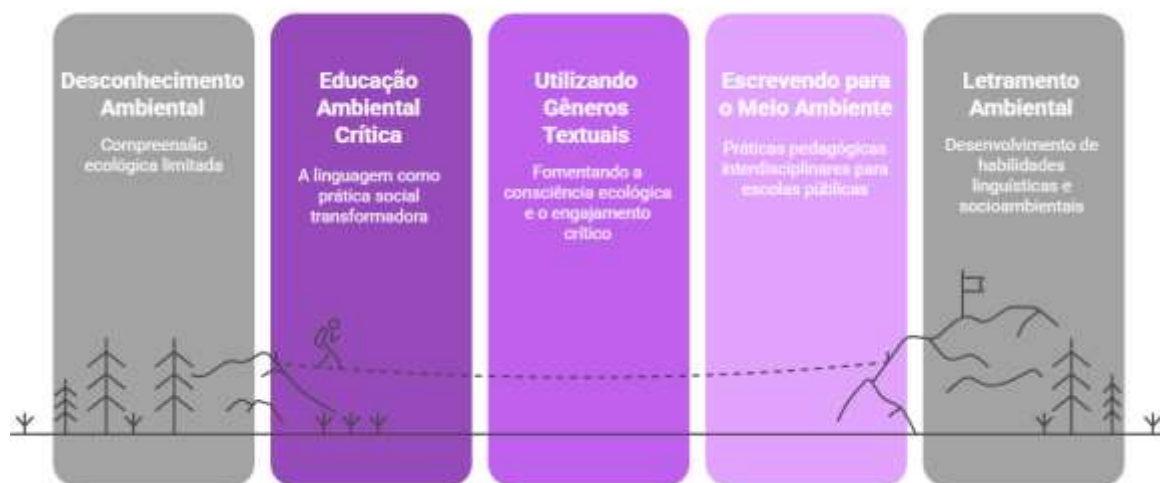
Excluíram-se materiais opinativos sem fundamentação acadêmica ou que abordassem exclusivamente conteúdos técnicos das ciências naturais sem interface com a linguagem.

A estrutura do artigo foi organizada em cinco seções principais. A introdução apresenta o problema e os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento teórico está dividido em dois tópicos: (1) Educação Ambiental e Ensino de Língua Portuguesa: diálogos possíveis, e (2) Gêneros Textuais como Ferramenta de Engajamento Ambiental. Em seguida, apresenta-se a proposta didática interdisciplinar com base em sequência de atividades. Por fim, a conclusão retoma os principais achados e aponta caminhos futuros. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a revisão narrativa permite que a análise seja conduzida de forma aberta e interpretativa, valorizando a articulação de múltiplas fontes e perspectivas para evidenciar lacunas, convergências e propostas de inovação no campo da prática pedagógica interdisciplinar.

DESENVOLVIMENTO

A integração entre Educação Ambiental e o ensino de Língua Portuguesa revela-se uma estratégia potente para formar estudantes críticos, éticos e engajados com a sustentabilidade, ao reconhecer a linguagem como prática social, a escola pode favorecer a construção de sentidos, a reflexão sobre conflitos socioambientais e a ação transformadora. A Figura 1 a seguir ilustra essa trajetória educativa, partindo do desconhecimento ambiental até a consolidação do letramento socioambiental, evidenciando o papel dos gêneros textuais nesse percurso formativo.

Figura 1 – Trajetória educativa da integração da Educação ambiental e o ensino de Língua Portuguesa, 2025.



Fonte: Produzida pelos autores.

Essa trajetória aponta caminhos possíveis para o fortalecimento da consciência ecológica por meio do uso pedagógico da linguagem. O ensino da Língua Portuguesa, ao incorporar práticas discursivas com foco ambiental, pode favorecer tanto a criticidade quanto o protagonismo juvenil, seguindo se discutem os fundamentos que sustentam essa articulação.

Educação Ambiental e ensino de Língua Portuguesa: diálogos possíveis

A Educação Ambiental, concebida sob uma perspectiva crítica, ultrapassa a mera transmissão de informações ecológicas, ela se fundamenta na formação de sujeitos capazes de compreender os conflitos socioambientais e agir de forma ética e transformadora. Ruscheinsky (2009) defende uma Educação Ambiental que contribua para a emancipação social, rompendo com práticas pedagógicas conservadoras e promovendo o engajamento político dos estudantes. Nessa mesma direção, Rossini e Cenci (2020) destacam a necessidade de um diálogo sustentável, construído com base na interdisciplinaridade e na contextualização das práticas pedagógicas, como estratégia para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

Inserida nesse contexto, a disciplina de Língua Portuguesa pode desempenhar papel estratégico, sobretudo quando compreendida como espaço privilegiado para o exercício da linguagem como prática social. A escrita, nesse sentido, não é tratada como mera codificação linguística, mas como processo de construção de sentidos e expressão de mundo. Dietzsch (1989) reforça essa ideia ao afirmar que a escrita está intimamente ligada à história de vida dos sujeitos, funcionando como instrumento de reflexão e inserção crítica na realidade. Dorneles (2012), por sua vez, argumenta que a leitura e a escrita, quando orientadas para a produção de sentidos, podem favorecer a formação de uma consciência crítica, articulada às vivências e experiências dos alunos.

Esses pressupostos se fortalecem na medida em que a Educação Ambiental é tratada de forma interdisciplinar, estabelecendo conexões entre os conteúdos escolares e os problemas reais vivenciados pelos estudantes. Para Novais, Arata e Brito (2021), a articulação entre os gêneros textuais e a Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa é uma forma eficaz de tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Segundo os autores, a interdisciplinaridade permite romper com a fragmentação do conhecimento, integrando saberes diversos e promovendo a formação de estudantes mais conscientes e atuantes.

Assim, os diálogos possíveis entre Educação Ambiental e o ensino de Língua Portuguesa revelam-se potentes não apenas do ponto de vista didático, mas também político e

formativo. A valorização da linguagem como prática social, aliada a uma abordagem crítica da Educação Ambiental e ao compromisso com a interdisciplinaridade, aponta caminhos para uma prática pedagógica mais reflexiva, comprometida com a construção de uma cidadania ambiental ativa e transformadora.

Gêneros textuais como ferramenta de engajamento ambiental

A utilização de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado uma estratégia potente para articular linguagem e consciência ecológica. Gêneros como o artigo de opinião, a carta aberta, os quadrinhos e as charges oferecem aos estudantes meios expressivos para argumentar, refletir e denunciar questões socioambientais, funcionando como dispositivos de engajamento e ação crítica. Marcuschi (2008) ressalta que os gêneros textuais não apenas organizam o discurso, mas também refletem e constroem práticas sociais, sendo, portanto, instrumentos privilegiados para mobilizar sentidos e provocar reflexão sobre temas relevantes, como o meio ambiente.

O artigo de opinião, por exemplo, permite que os alunos desenvolvam habilidades argumentativas, posicionando-se criticamente frente aos problemas ambientais, a carta aberta, por sua vez, amplia o público-alvo do texto e convida à mobilização coletiva, contribuindo para o exercício da cidadania ativa. Já os quadrinhos e as charges combinam linguagem verbal e visual, favorecendo a compreensão crítica por meio do humor, da ironia e da representação simbólica. Esses gêneros, ao aproximarem o conteúdo escolar da realidade dos estudantes, favorecem o letramento ambiental entendido como a capacidade de ler, interpretar e intervir criticamente nas questões ambientais.

Algumas experiências didáticas bem-sucedidas reforçam essa abordagem, Klein (2019), por exemplo, propôs um projeto interdisciplinar que articulava a produção textual com a investigação sobre os bastidores do consumo em supermercados. A partir da produção de textos e reflexões escritas, os estudantes analisaram o impacto ambiental das cadeias produtivas, desenvolvendo consciência crítica e posicionamentos éticos. Já Ferreira e Barzano (2021) destacam o papel das narrativas digitais na construção de significados em torno da temática ambiental, apontando que o uso de tecnologias aliado à produção textual pode ampliar o engajamento e a criatividade dos estudantes.

Nesse contexto, os gêneros textuais funcionam como ferramentas pedagógicas de intervenção, promovendo a reflexão e participação dos alunos na construção de soluções para os problemas socioambientais. Ao escreverem sobre o meio ambiente, os estudantes não apenas desenvolvem a competência linguística, mas também têm a oportunidade de refletir

criticamente sobre suas próprias atitudes e, assim, repensar seus comportamentos diante das questões ambientais. A prática da escrita, portanto, transcende o domínio técnico e passa a integrar um projeto formativo mais amplo, voltado à construção da cidadania crítica e à valorização da sustentabilidade como princípio de vida e convivência (Alves, 2013).

Proposta didática interdisciplinar: escrever para o meio ambiente

Diante dos desafios socioambientais contemporâneos e da necessidade de formar pessoas mais críticas e engajadas, propõe-se aqui uma sequência didática interdisciplinar voltada ao Ensino Médio público. A proposta busca integrar o ensino de Língua Portuguesa à temática da Educação Ambiental, utilizando os gêneros textuais como eixo de articulação entre linguagem, consciência ecológica e ação cidadã.

A proposta visa promover a conscientização ambiental e o desenvolvimento de competências linguísticas e argumentativas por meio da produção e análise de gêneros textuais escritos, integrando a disciplina de Língua Portuguesa com a Educação Ambiental. Para isso, a proposta é estruturada em sete etapas progressivas que envolvem leitura crítica, produção textual, trabalho interdisciplinar e socialização do conhecimento.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio da rede pública.

Duração: Aproximadamente 4 semanas (variável conforme a carga horária disponível).

Etapas da sequência didática

1. Contextualização e sensibilização

- **Atividade:** O professor inicia com a exibição de vídeos curtos e leitura de notícias recentes sobre questões ambientais. As imagens e conteúdos devem provocar empatia e urgência. Em seguida, promove-se uma roda de conversa sobre as percepções dos alunos.
- **Objetivo:** Estimular o olhar crítico e pessoal dos alunos sobre os problemas ambientais.
- **Gênero textual:** Notícia, reportagem, crônica, carta aberta e artigo de opinião.
- **Competências BNCC:**
 - **EF15LP01:** Estimular a escuta e leitura ativa com foco em temas de relevância social.
 - **EF15LP03:** Compreender o papel social dos textos informativos.
 - **EF69LP16:** Relacionar os textos com os contextos de produção.

Orientações para o docente:

- Selecione previamente vídeos curtos e impactantes, notícias recentes e imagens sobre desmatamento, poluição ou mudanças climáticas;

- Promova uma roda de conversa para levantar percepções e experiências dos alunos sobre o tema;
- Oriente os alunos a fazerem anotações dos dados e argumentos apresentados nas reportagens;
- Incentive o uso de um diário de anotações para registrar reflexões pessoais.

Sugestão: Use sites da internet ou jornais locais para buscar notícias ambientais atualizadas.

2. Leitura e análise de gêneros textuais ambientais

- **Atividade:** Os alunos leem e analisam coletivamente diferentes gêneros (artigo de opinião, carta aberta, *folder* e reportagem). O professor conduz a discussão sobre estrutura, intenção comunicativa, argumentação e linguagem.
- **Objetivo:** Compreender os aspectos formais e discursivos dos gêneros usados na abordagem ambiental.
- **Gênero textual:** Artigo de opinião, *folder*, carta aberta, reportagem.
- **Competências BNCC:**
 - **EM13LGG102:** Compreender a linguagem como forma de intervenção no mundo.
 - **EM13LP09:** Analisar os efeitos de sentido dos recursos expressivos nos gêneros.
 - **EM13LP10:** Reconhecer as finalidades e usos dos gêneros na esfera pública.

Orientações para o professor:

- Distribua exemplares reais de reportagens, artigos de opinião, folders e cartas abertas;
- Realize a leitura coletiva destacando título, estrutura, intencionalidade e vocabulário;
- Propor fichas de leitura com perguntas orientadoras sobre propósito, público-alvo, argumentos e linguagem;
- Trabalhar em duplas ou trios para favorecer o diálogo;
- Sistematizar as características de cada gênero no quadro ou mural da sala;
- Monte um quadro comparativo com os alunos identificando as diferenças e semelhanças entre os gêneros;
- Proponha atividades de interpretação e análise argumentativa dos textos;

Dica: Traga materiais impressos e digitais para ampliar o repertório dos alunos.

3. Produção textual orientada – artigo de opinião

- **Atividade:** O professor propõe a escrita de um artigo de opinião com base nos temas ambientais analisados. A produção é orientada em etapas: planejamento, escrita, revisão e reescrita.
- **Objetivo:** Desenvolver capacidade de argumentação, domínio da norma padrão e posicionamento crítico.
- **Gênero textual:** Artigo de opinião.
- **Competências BNCC:**
 - **EM13LP20:** Produzir textos com domínio da estrutura e progressão temática.
 - **EM13LP26:** Utilizar argumentos consistentes e estratégias retóricas.

Orientações:

Orientações para o professor:

- Explique passo a passo a estrutura do artigo de opinião: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Apresente exemplos bem construídos;
- Oriente a escolha de um tema ambiental relevante e próximo da realidade dos alunos.
- Estabeleça etapas de escrita (rascunho, revisão e versão final);
- Trabalhe estratégias argumentativas (uso de dados, exemplos, causas e consequências);
- Apresente um roteiro com estrutura do gênero (introdução, argumentação, conclusão);
- Realize uma escrita coletiva como modelo;
- Propor oficinas com foco na elaboração de teses e argumentos;
- Ofereça devolutivas personalizadas e mediação durante o processo de escrita;

Sugestão: Propor pares para revisão cruzada dos textos.

4. Interdisciplinaridade e pesquisa

- **Atividade:** Parceria com professores de Ciências ou Geografia para pesquisa sobre os temas escolhidos. Os alunos elaboram uma síntese ou relatório com os dados encontrados.
- **Objetivo:** Promover a articulação entre conteúdos e subsidiar os textos com embasamento científico.
- **Gênero textual:** Relatório, síntese informativa.
- **Competências BNCC:**
 - **EM13CNT201:** Relacionar conhecimentos científicos com problemas socioambientais.
 - **EM13CHS102:** Compreender a atuação cidadã frente às transformações socioambientais.

Orientações para o docente:

- Planeje junto com professores de Ciências ou Geografia as temáticas das pesquisas;
- Ensine como selecionar fontes confiáveis e registrar informações importantes;
- Oriente os alunos na elaboração de uma síntese informativa que complemente seus artigos;
- Estimule o uso de gráficos ou dados em tabelas simples.

Ferramenta útil: Use formulários *Google* para coletar dados da comunidade escolar sobre atitudes sustentáveis.

5. Socialização e debate

- **Atividade:** Os alunos apresentam oralmente seus artigos e participam de um debate temático em sala. O professor atua como mediador, incentivando a escuta e a argumentação.

- **Objetivo:** Ampliar a competência oral e a capacidade de dialogar com respeito e criticidade.
- **Gênero textual:** Discurso oral, debate.
- **Competências BNCC:**
 - **EM13LP03:** Participar de práticas discursivas de forma colaborativa.
 - **EM13LP05:** Planejar e participar de debates com base em argumentos.

Orientações para o docente:

- Organize um seminário em grupos ou um “café ambiental” com debates temáticos;
- Modele com os alunos como funciona um debate saudável;
- Defina papéis (moderador, debatedores, plateia) e critérios de avaliação;
- Incentive anotações durante as falas e uma roda final de síntese;
- Estabeleça regras de convivência e escuta ativa;
- Proponha que os alunos apresentem seus artigos e abram perguntas para a turma;
- Grave os debates (com autorização prévia) para análise posterior;

Dica: Utilize a técnica “círculo de diálogo” para garantir que todos falem.

6. Produção multimodal – *folder* ou campanha digital

- **Atividade:** Os alunos criam *folders*, panfletos ou *posts* digitais com o conteúdo dos textos produzidos, utilizando recursos visuais e linguagem acessível, os materiais são divulgados internamente na escola ou em plataformas digitais.
- **Objetivo:** Estimular o uso social da escrita, em formatos multimodais e acessíveis.
- **Gênero textual:** *Folder*, panfletos, *posts* para rede social ou campanha digital.
- **Competências BNCC:**
 - **EM13LP22:** Utilizar diferentes linguagens e mídias na produção de textos.
 - **EM13LP27:** Aplicar conhecimentos linguísticos na produção de textos multimodais.

Orientações para o professor:

- Apresente exemplos de *folders*, cartazes e campanhas em redes sociais;
- Ensine princípios básicos de design e escrita para mídias digitais;
- Utilize ferramentas como *Canva*, *PowerPoint* ou aplicativos escolares;
- Proponha a criação em dupla ou grupo;
- Estimule a publicação em murais da escola ou páginas institucionais.

Ferramentas sugeridas: *Canva*, *Google Apresentações*, *PowerPoint*.

7. Avaliação formativa e reflexão final

- **Atividade:** Os alunos realizam uma autoavaliação e avaliam seus colegas com base em critérios previamente definidos. Ao final, escrevem um relato reflexivo sobre o que aprenderam, como se sentiram e como isso impactou sua visão sobre o meio ambiente.
- **Objetivo:** Consolidar aprendizagens e promover consciência crítica.
- **Gênero textual:** Relato reflexivo.

- **Competências BNCC:**

- **EM13LP24:** Analisar e produzir textos reflexivos sobre sua trajetória de aprendizagem.
- **EM13LP28:** Praticar a autoavaliação e a avaliação entre pares.

Orientações:

- Crie rubricas simples para orientar a autoavaliação (clareza, engajamento, superação).

Orientações para o docente:

- Crie uma rubrica de avaliação com critérios claros (coerência, estrutura, argumentação, engajamento).
- Proponha que os alunos revisitem suas produções iniciais e finais.
- Aplique autoavaliação com perguntas abertas sobre o que aprenderam e como se sentiram no processo.
- Estimule a escrita do relato como um “diário de bordo” da jornada vivida, promovendo uma escrita reflexiva final, incentivando os alunos a pensarem sobre sua relação com o meio ambiente.

Modelo de pergunta para reflexão: "O que aprendi com essa sequência e o que posso mudar nas minhas atitudes a partir disso?"

Sugestões de Avaliação:

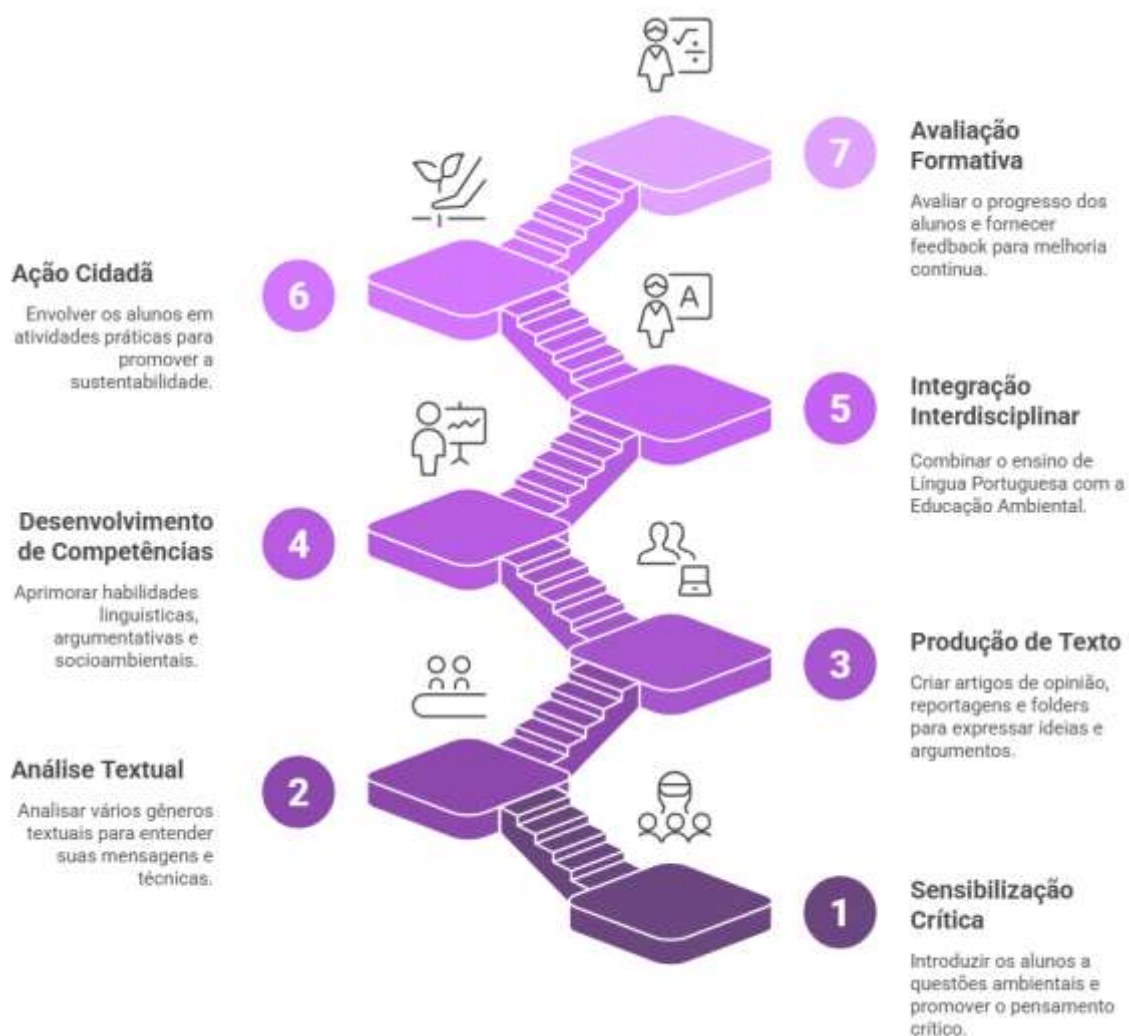
- Rubricas de avaliação textual (coerência, coesão, argumentação, adequação ao gênero, clareza, organização das ideias e ortografia);
- Avaliação da participação em debates e apresentações;
- Autoavaliação e avaliação entre pares.;
- Análise crítica das campanhas digitais produzidas.

Recursos e Materiais:

- Textos e vídeos sobre questões ambientais atuais.
- Exemplos reais de gêneros textuais ambientais (jornais, revistas, sites).
- Ferramentas digitais para produção e divulgação (editores de texto, plataformas de redes sociais).
- Espaço para debates e apresentações (sala de aula, auditório, ambiente virtual).

A fim de facilitar a visualização das etapas que compõem a sequência didática interdisciplinar proposta, elaborou-se a Figura 2, que organiza graficamente as ações pedagógicas em sete momentos interdependentes. Essa estrutura reforça a articulação entre leitura crítica, produção textual, interdisciplinaridade e engajamento ambiental, consolidando o percurso formativo planejado para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioambientais no Ensino Médio.

Figura 2 – Etapas da sequência didática interdisciplinar para Educação Ambiental no Ensino Médio, 2025.



Fonte: Produzida pelos autores.

Essa proposta converge com os estudos de Novais, Arata e Brito (2021) sobre interdisciplinaridade e com as reflexões de Marcuschi (2008), Ferreira & Barzano (2021) e Klein (2019) sobre o papel dos gêneros textuais na formação crítica. Ao articular linguagem e sustentabilidade, propõe-se uma prática pedagógica engajada, contextualizada e transformadora, voltada para a formação de sujeitos protagonistas na luta por um futuro mais sustentável.

CONCLUSÃO

A integração entre práticas de escrita e Educação Ambiental, conforme proposto neste artigo, evidencia-se como um caminho promissor para formar sujeitos críticos, éticos e socialmente engajados, ao incentivar a leitura, produção e análise de gêneros textuais diversos, especialmente aqueles que circulam na esfera pública, como artigos de opinião e *folders*, amplia-se o repertório linguístico dos estudantes e, simultaneamente, desenvolve-se sua consciência socioambiental. A escrita, nesse contexto, ultrapassa a função instrumental e

se consolida como ferramenta de intervenção no mundo, como defendem Marcuschi (2008) e Dietzsch (1989), permitindo ao aluno se posicionar, argumentar e agir diante dos problemas ecológicos que o cercam.

Entretanto, a implementação de uma proposta didática interdisciplinar como a apresentada neste trabalho exige planejamento colaborativo entre docentes, adaptação à realidade escolar e acompanhamento contínuo das aprendizagens. Alguns desafios previstos incluem a limitação de tempo curricular, a ausência de formação continuada sobre Educação Ambiental crítica e o domínio técnico necessário para trabalhar com gêneros multimodais e ferramentas digitais. Tais obstáculos, contudo, podem ser superados com apoio institucional, investimento em práticas formativas e criação de espaços dialógicos entre as áreas do conhecimento, conforme sugerem Novais, Arata e Brito (2021).

Como desdobramento em futuras pesquisas, recomenda-se que a proposta seja aplicada em diferentes contextos escolares e acompanhada por instrumentos de avaliação formativa e diagnóstica, com foco no desenvolvimento argumentativo, no engajamento dos estudantes e na transformação de atitudes em relação ao meio ambiente. Os próximos estudos podem investigar o impacto de práticas de escrita ambiental na formação cidadã a longo prazo, bem como explorar outros gêneros textuais com potencial crítico e formativo. Ao valorizar a escrita como eixo interdisciplinar, reafirma-se seu papel não apenas como conteúdo escolar, mas como prática social transformadora em prol de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/910548>. Acesso em: 2 maio 2025.
- ARRAIS, A. A. M.; BIZERRIL, M. X. A. A Educação Ambiental Crítica e o pensamento freireano: tecendo possibilidades de enfrentamento e resistência frente ao retrocesso estabelecido no contexto brasileiro. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 37, n. 1, p. 145-165, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v37i1.10885>.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. As capacidades argumentativas como objeto de ensino da língua portuguesa. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 22, n. 2, 2022.

BARZANO, Marco Antônio Leandro; FERREIRA, Graça Regina Armond Matias. Narrativas, Educação Ambiental e Práticas de Tecnologias Digitais: Alguns Apontamentos. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 38, n. 3, p. 159-175, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13318>. Acesso em: 2 maio 2025.

BATISTA, Natália Lampert et al. Uma proposta multidisciplinar para a educação ambiental com alunos de 6º ano do ensino fundamental em Santa Maria/RS. *Vivências*, v. 15, n. 28, p. 193-205, 2019. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_028/artigos/pdf/Artigo_19.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_ENSINO_MEDIO.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

CAMPOS, Maria; FERREIRA JR., José. Educação ambiental e para sustentabilidade no ensino médio: desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, n. 183, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/4628/3438/13239>. Acesso em: 2 maio 2025.

DELIZOICOV, Denis; ANGOTTI, José Luiz. Didática e prática de ensino. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias; BARZANO, Marco Antônio Leandro. Narrativas, Educação Ambiental e Práticas de Tecnologias Digitais: Alguns Apontamentos. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 38, n. 3, p. 159-175, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13318>. Acesso em: 2 maio 2025.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

IAQUINTO, Ana Maria. Educação ambiental e interdisciplinaridade: práticas e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 1, p. 78-95, 2018.

LEÃES, Ana Claudia. A influência da educação escolar nos hábitos sociais: uma abordagem crítica. *Revista de Educação e Sociedade*, v. 18, n. 3, p. 210-225, 2022.

LIMA, Elisângela Martins de. Educação ambiental no ensino de Língua Portuguesa: abordagem da temática ambiental em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33454>. Acesso em: 2 maio 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, Ana et al. Educação para o desenvolvimento sustentável e a agenda 2030: desafios para o ensino médio. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260107, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbeduc/article/view/260107>. Acesso em: 2 maio 2025.

NASCIMENTO, João Carlos; SALVATIERRA, Maria Helena; MARTINS, Carlos Eduardo. Sequência didática para a sustentabilidade: práticas pedagógicas e formação crítica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022.

NOVAIS, Caroline Batista Fantini; ARATA, Estefânia A. Pianoski; BRITO, Alessandra Ferreira. Educação ambiental: o uso da interdisciplinaridade com gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa. *Revista Fatec Sebrae em debate - gestão, tecnologias e negócios*, v. 8, n. 14, p. 187-187, 2021. Disponível em: <http://www.revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/194>. Acesso em: 2 maio 2025.

OLIVEIRA, Camila Kássia Monteiro de. Educação Ambiental no Ensino Médio: uma proposta de atividades contextualizadas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura) – Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/950/1/produto_Camila%20Kassia%20Monteiro%20de%20Oliveira_2021.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

PAIVA, Ana Maria; SILVA, Maria do Carmo. Educação ambiental: uma abordagem através de gêneros textuais. *Revista REMOA*, v. 28, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20638>. Acesso em: 2 maio 2025.

PAULA, Maria Anunciada Nery Rodrigues de; CARVALHO, Aurean de Paula. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. *Revista REGET*, v. 18, n. 2, p. 982-989, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/13794/pdf/69324>. Acesso em: 2 maio 2025.

PLANTIN, Christian. *A argumentação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PRODANOV, Clarice Cristina; FREITAS, Evelin de Oliveira. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Leitura e escrita: a ressignificação do ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Iara Késia Alves; MORAES, Antonio Jarbas Barros. Educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: estratégias para sensibilização dos alunos. *Revista Prática Docente*, v. 5, n. 1, p. 360-373, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Paulo da; SILVA, Maria Aparecida da. A transversalidade da educação ambiental no currículo escolar. *Revista Educação em Foco*, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2020.

SOUZA, Andreza Shirlene Figueiredo de; PACHECO, Ana Caroline Borba Filgueira. *Gêneros midiáticos e meio ambiente*. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2024. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/GENEROS-MIDIATICOS-E-MEIO-AMBIENTE.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2019.

TUZZIN, José Carlos; HEMPE, Marli. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental: uma prática pedagógica com alunos do ensino médio. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET*, v. 5, n. 5, p. 773-782, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4215/2806/20876>. Acesso em: 2 maio 2025.

CAPÍTULO 3

Título: Escrita e sustentabilidade: conscientização ambiental por meio de práticas textuais no Ensino Médio

Title: Writing and sustainability: Environmental awareness through textual practices in High School

Resumo: Esta pesquisa evidencia como o ensino de Língua Portuguesa, por meio da produção escrita em contexto escolar, pode constituir-se como um recurso pedagógico para a Educação Ambiental, a partir da análise quantitativa e qualitativa de uma intervenção didática realizada em uma escola estadual de Anápolis-GO, com 46 estudantes do 3º ano do Ensino Médio e quatro professores. A sequência interdisciplinar integrou leitura, produção textual e debates sobre questões ambientais, os dados foram coletados por questionários, textos dos alunos e observações anotadas no diário de campo. Os resultados apontam ampliação da reflexão crítica sobre temas ambientais e indícios de mudanças de atitude, com variação entre turmas, reforçando a pertinência da escrita como dispositivo de conscientização socioambiental no componente de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Produção Escrita; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This research highlights how Portuguese language teaching, through written production in a school context, can be a pedagogical resource for Environmental Education. It is based on the quantitative and qualitative analysis of a teaching intervention carried out at a state school in Anápolis, Goiás, with 46 third-year high school students and four teachers. The interdisciplinary sequence integrated reading, writing, and discussions on environmental issues. Data were collected through questionnaires, student writing, and observations recorded in field journals. The results indicate an increase in critical reflection on environmental issues

and evidence of changes in attitudes, with variations across classes, reinforcing the relevance of writing as a tool for socio-environmental awareness in the Portuguese language component.

Keywords: Environmental Education; Written Production; Portuguese Language Teaching; High School; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco o ensino de Língua Portuguesa e a Educação Ambiental, entendendo que, diante da crise provocada pela exploração desenfreada dos recursos naturais em busca de lucro, a escola deve desempenhar um papel fundamental na conscientização e na formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental, compreendida como um processo educativo voltado para a mudança de comportamentos e atitudes em relação ao uso e à conservação dos recursos naturais, revela-se indispensável nesse cenário (Brasil, 1999; Sato, 2004; Loureiro, 2012; Reigota, 2012; Silva, 2021).

A percepção de que a degradação ambiental precisa ser discutida desde a infância é defendida por diversos estudiosos, que alertam para o fato de que, desde cedo, os indivíduos são expostos a modelos de desenvolvimento centrados no consumo e na exploração, estabelecendo, muitas vezes, uma relação utilitarista com a natureza. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade de desenvolver ações pedagógicas capazes de despertar a consciência crítica sobre a importância da preservação ambiental e da gestão responsável dos recursos naturais (Oliveira, 2005; Iberdrola, S.D.; Pereira, 2015; Freitas; Marin, 2019; Santos; Carvalho, 2023; Antoniassi; Walker, 2023).

Com base nessa compreensão, torna-se relevante investigar como práticas de leitura e produção escrita podem ser utilizadas de forma integrada ao ensino de temáticas ambientais, favorecendo a formação de sujeitos críticos e participativos. A escrita, quando articulada a conteúdos significativos e socialmente relevantes, não apenas desenvolve competências linguísticas, mas também amplia a capacidade de análise, argumentação e intervenção no meio social (Dolz; Schneuwly, 2004; Marcuschi, 2008; Bakhtin, 2016).

A proposta de integrar leitura, produção textual e debates sobre problemáticas socioambientais busca romper com práticas escolares fragmentadas ou descontextualizadas, aproximando o ensino da experiência concreta dos alunos. Tal perspectiva dialoga com metodologias ativas e com a interdisciplinaridade, partindo do princípio de que o

conhecimento se constrói de forma colaborativa e situada, especialmente quando envolve temas de relevância social e urgência global (Freire, 1996; Bender, 2015; Moran, 2018).

Além disso, espera-se contribuir para a conscientização dos educadores sobre a importância de abordar questões ambientais de maneira transversal, integrando-as ao currículo e incentivando a reflexão crítica dos alunos. Conforme destacado por Cruz (2024, p. 15), “as oficinas didáticas surgem como uma forma de intervenção pedagógica para contribuir com a aprendizagem dos alunos e conscientizá-los sobre sua responsabilidade ambiental”.

A pesquisa consistiu na aplicação de uma sequência didática interdisciplinar, que integrou atividades de leitura, produção de textos e debates sobre questões ambientais. Verificando de que forma essas práticas contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental, para a ampliação do repertório discursivo e para a adoção de comportamentos mais responsáveis frente às questões socioambientais contemporâneas (Tuzzin; Hempe, 2012; Bortoni-Ricardo, 2013; Furtado; Chagas, 2015; Cruz, 2024).

Por fim, essa pesquisa tem por objetivo evidenciar como o ensino de Língua Portuguesa, por meio da produção escrita realizada em contexto escolar, pode ser um recurso pedagógico utilizado na Educação Ambiental, utilizando como base a análise quantitativa e qualitativa da intervenção (questionários e observações), a identificação das práticas de maior efetividade e das limitações observadas, bem como suas implicações para o trabalho docente.

METODOLOGIA

A intervenção foi estruturada na seguinte sequência de ações: sensibilização, leitura crítica de gêneros textuais ambientais, produção textual orientada (com foco no artigo de opinião), pesquisa interdisciplinar, debate, produção multimodal (como folders e campanhas digitais) e, por fim, uma etapa de avaliação formativa com autoavaliação e reflexão final.

As atividades foram desenvolvidas com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 46 alunos participantes. Quatro docentes da escola também foram envolvidos no processo, tanto como aplicadores quanto como observadores da prática pedagógica. A proposta integrou os conteúdos de Língua Portuguesa à temática ambiental, buscando explorar o potencial da escrita como meio de formação crítica e cidadã. Para melhor compreensão das etapas metodológicas, apresenta-se a seguir um fluxograma sintético do desenvolvimento da intervenção didática:

Figura 1 - Fluxograma das etapas da intervenção didática realizada com as turmas de 3º ano, do Escola Estadual Rotary Donana em Anápolis, 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a visualização do fluxograma, destaca-se que a intervenção foi composta por etapas sequenciais: iniciou-se com a aplicação de um questionário diagnóstico, seguida pela observação em sala de aula e pelo desenvolvimento de atividades de produção textual em diferentes gêneros com temática ambiental. Posteriormente, os alunos participaram de debates e discussões em grupo, culminando na aplicação de um questionário pós-intervenção e na análise comparativa dos dados coletados.

Essas etapas permitiram acompanhar o envolvimento dos participantes e avaliar os impactos da proposta pedagógica ao longo do processo. A seguir, detalha-se a organização da intervenção educacional, com foco na estrutura e nas etapas da sequência didática implementada.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados e analisados de forma comparativa entre os dois momentos, antes e depois da aplicação da sequência didática com gêneros textuais voltados à Educação Ambiental. A análise foi realizada separadamente para cada turma, e depois entre elas, o que possibilitou identificar padrões de resposta, avanços e desafios específicos em cada grupo, além de permitir uma leitura conjunta dos efeitos da intervenção pedagógica.

Para fins de análise, foram consideradas 46 instrumentos de dados válidos, separando-se dos questionários e produções respondidos, para atender a amostragem quantificada na pesquisa, no momento pré-intervenção, foram dois questionários, um com questões subjetivas e objetivas, consideradas 23 questionários para cada turma, e um com questões apenas qualitativas, sendo utilizados 26 da Turma A e 20 da B.

No momento pós-intervenção, foi aplicado novamente um questionário quali-quantitativo com respostas subjetivas e objetivas. Responderam esse questionário 32

alunos da turma A e 23 da turma B. Porém, depois da análise optou-se por considerar 23 respostas de cada turma, visando uma maior homogeneidade e coerência com o recorte escolhido para a intervenção.

A pesquisa contou com a participação de produções textuais de 46 alunos no total, sendo 32 da turma 3ºA e 14 da 3ºB, do 3º ano do Ensino Médio. Essa leve diferença entre o número total de alunos e o número de respostas validadas e utilizadas se deve à ausência de alguns estudantes no momento da aplicação ou ao descarte de respostas incompletas, e de alunos que não quiseram responder a algum dos questionários e que não estavam no momento da produção textual.

Para as intervenções propostas neste estudo, estruturou-se uma sequência didática composta em etapas interdependentes: sensibilização, leitura crítica de gêneros textuais ambientais, produção textual orientada (com foco no artigo de opinião), pesquisa interdisciplinar, debate, produção multimodal e avaliação formativa com autoavaliação e reflexão final. Essa estrutura teve como base a articulação entre linguagem e meio ambiente, promovendo o protagonismo estudantil por meio da escrita, conforme defendem Klein (2019) e Ferreira e Barzano (2021).

As atividades buscaram integrar os conteúdos de Língua Portuguesa às temáticas ambientais, por meio de gêneros textuais capazes de promover reflexão crítica e engajamento social, tal concepção está alinhada à perspectiva de Marcuschi (2008), que reconhece os gêneros como instrumentos de ação e posicionamento no mundo, e ao entendimento de Reigota (2012), para quem a Educação Ambiental deve fomentar o pensamento crítico e a cidadania.

As produções dos alunos, tanto nos artigos quanto nos materiais multimodais, demonstraram envolvimento significativo com as discussões propostas, a escrita foi ressignificada como ferramenta de análise e intervenção sobre a realidade, especialmente nas fases de debate e socialização de textos. A interdisciplinaridade da proposta e o uso da linguagem como prática social (Bakhtin, 2003 apud Novais; Arata; Brito, 2021) mostraram-se essenciais para o desenvolvimento da consciência ambiental e para a internalização de práticas sustentáveis no cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados envolveu questionários (alunos e professores) e observações em sala registradas ao longo da intervenção. A análise qualitativa, inspirada em Minayo (2014),

Severino (2007) e Prodanov & Freitas (2013), orientou a interpretação das percepções, impactos e desafios da proposta.

Referente ao panorama quantitativo, da intervenção, observou-se na pré-intervenção, a escrita aparecia de forma irregular: 77,5% (3º A) e 67,7% (3º B) declararam escrever “apenas algumas/poucas vezes”. No pós-intervenção, 62,5% (3º A) e 61% (3º B) relataram refletir mais sobre Educação Ambiental, e o interesse pelo tema aumentou para 81% (3º A) e 78% (3º B). No questionário específico do 3º A, 87% indicaram mudança positiva de percepção (9% pouca mudança; 4% sem mudança); no 3º B, o quadro foi mais heterogêneo (48% mudança; 52% sem mudança). À pergunta sobre a escrita como ferramenta de conscientização, o 3º A registrou 61% “sim”, 22% “depende” e 17% “não”; no 3º B, 35% “sim”, 17% “depende” e 48% “não”.

Citando agora momentos e gêneros de maior impacto, a produção de textos/redações foi o momento mais citado como marcante no 3º A (43%), por exigir planejamento, organização de ideias e tomada de posição (“tive que pensar e refletir”, “colocamos nossas ideias no papel”). No 3º B, houve dispersão entre “nenhuma”, redação, conversas em grupo e HQ, sugerindo necessidade de maior mediação didática para sustentar o engajamento.

Quanto ao gênero considerado mais eficaz para expressar ideias, destacou-se o artigo de opinião (39% em A e B), seguido de história em quadrinhos (A: 35%; B: 30%); poema/crônica (A: 9%; B: 13%); charge (A: 17%; B: 4%); e outros no B (13%, p.ex., cartazes/campanhas). Esses achados dialogam com a literatura que atribui aos gêneros argumentativos maior potencial para reflexão crítica e posicionamento (Marcuschi, 2008) e às mídias multimodais capacidade de mobilizar atenção e sentido (Klein, 2019; Ferreira & Barzano, 2021).

Os professores apontaram que a sequência integrou áreas (LP, Ciências, Geografia), favoreceu protagonismo estudantil e consolidou a escrita como expressão, organização do pensamento e intervenção social. Indicaram, contudo, a importância de tempo didático mais amplo, modelos e rubricas de apoio e atividades participativas (campanhas, registros de campo) para ampliar a adesão, sobretudo em turmas com preferência por experiências práticas.

Os resultados sugerem que a combinação entre artigo de opinião (núcleo argumentativo) e gêneros multimodais (HQ/charge, produtos de campanha) potencializa a aprendizagem: o primeiro aprofundando a análise e a tomada de posição, os segundos ampliando engajamento e circulação social do texto. A interdisciplinaridade se confirmou

como condição de efetividade (Novais; Arata; Brito, 2021). Em termos pedagógicos, recomenda-se manter a escrita guiada (planejamento–revisão–reescrita), ancorar os temas no território, e acoplar produtos comunicacionais (cartazes, posts, HQs, campanhas), estratégia que atenua resistências e transforma a escrita em registro e elaboração de ações socioambientais.

RESULTADOS

Na etapa pré-intervenção, as turmas apresentavam familiaridade irregular com a escrita e com temas ambientais, ainda que com avaliação positiva da importância da Educação Ambiental. No 3º A, 77,5% diziam escrever “apenas algumas vezes/poucas vezes”; no 3º B, 67,7%. Após a sequência didática, observou-se avanço gradual na percepção do papel da escrita: 62,5% (3º A) e 61% (3º B) relataram que passaram a refletir mais sobre Educação Ambiental; o interesse pelo tema aumentou para 81% (3º A) e 78% (3º B).

Quanto ao uso da escrita como ferramenta de conscientização, as respostas foram “sim” para 61% (3º A) e 35% (3º B), “depende” para 22% (3º A) e 17% (3º B), e “não” para 17% (3º A) e 48% (3º B). Esses resultados sugerem efeitos positivos, ainda que modestos e heterogêneos entre as turmas.

Ao serem questionados sobre o que entendem por Educação Ambiental e sua importância, os alunos, de forma geral, associaram o conceito a um processo de conscientização para a preservação do planeta, a percepção mais recorrente é a de que se trata de um aprendizado essencial para o futuro, como define um estudante: "Para mim a educação ambiental é um meio de cuidar do nosso planeta e conseqüentemente de nós mesmos, e das gerações futuras[sic]".

Essa visão se reflete na importância de ações práticas, pois, segundo outro aluno, "a gente precisa aprender a valorizar o planeta e o meio ambiente[sic]". Para muitos, esse conhecimento é fundamental, pois "é uma prática que conscientiza as pessoas sobre o desperdício e a poluição do meio ambiente, é muito importante pois assim aprendia a cuidar mais do meio ambiente[sic]".

Referente ao papel da escrita na conscientização, os estudantes a enxergaram, neste momento inicial, como uma ferramenta primordial para informar e divulgar, acreditavam que, ao expor os problemas, poderiam levar outras pessoas a refletir sobre suas ações. Um aluno sugere que a escrita pode "ajuda as pessoas aprender não jogar lixo noas ruas e divulgar o consumo conciente[sic]". A visão apresentou certa inclinação prática, com sugestões de uso da escrita para "Fazer cartazes, mostrando o que as pessoas devem fazer para ajudar o meio

ambiente[sic]". De modo geral, a escrita era vista como um veículo para "alertar sobre os perigos que o meio ambiente vem sofrendo e o que podemos fazer para ajudar[sic]".

Sobre o gênero mais eficaz para expressar ideias sobre o meio ambiente, artigo de opinião liderou em ambas as turmas (A: 9/23 = 39%) e (B: 9/23 = 39%), seguido por história em quadrinhos (A: 8/23 = 35%) e (B: 7/23 = 30%). Em menor proporção apareceram poema/crônica (A: 2/23 = 9%), (B: 3/23 = 13%) e charge (A: 4/23 = 17%), (B: 1/23 = 4%). Na B, houve ainda indicação de “outros” (3/23 = 13%, por exemplo: “cartazes”, “pesquisa”, “textão no WhatsApp[sic]”), sugerindo interesse por formatos multimodais e de circulação social.

Conforme comparativo apresentado a seguir na Tabela 1:

Tabela 1 - Atividades de escrita preferidas dos alunos, da Escola Estadual Rotary Donana em Anápolis, 2025.

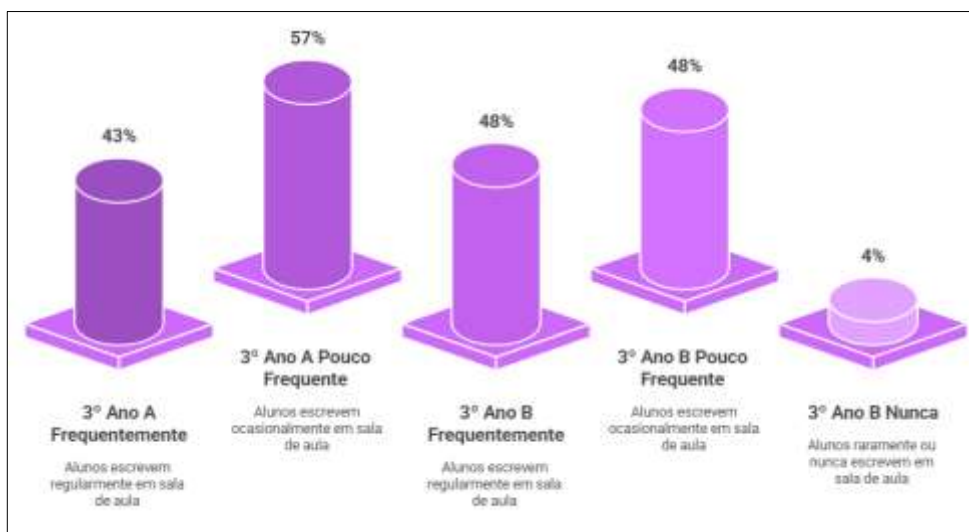
Gênero	Turma A	Turma B
Artigo de Opinião	39%	39%
História em Quadrinhos	35%	30%
Poema/Crônica	9%	13%
Charge Editorial	17%	4%
Outros	–	13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em síntese, os estudantes tendem a escolher artigo de opinião quando desejam argumentar e defender posições, enquanto a HQ aparece como alternativa expressiva para articular linguagem verbal e visual em temáticas socioambientais; a turma A utilizou charge com mais frequência, e a B demonstrou maior abertura a produtos comunicacionais além dos gêneros escritos tradicionais.

Quanto à questão “Com que frequência você escreve textos ou realiza atividades de escrita em suas aulas?”, a Figura 2 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes do 3º A e 3º B nas três categorias: “Frequentemente”, “Pouco frequente” e “Nunca”. Os percentuais detalhados são discutidos a seguir:

Figura 2 - Frequência de atividades de escrita em sala de aula, em turmas de 3º ano, da Escola Estadual Rotary Donana em Anápolis, 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados indica que as práticas de escrita não eram regulares nas turmas, havendo espaço para intervenção alinhada à Educação Ambiental escolar (Reigota, 2012; Loureiro, 2012). No 3º A, 57% dos estudantes declararam escrever “Pouco Frequente: você ocasionalmente escreve textos ou participa de atividades de escrita em algumas aulas, mas não é uma ocorrência regular.” e 43% afirmaram escrever “Frequentemente: Você escreve textos ou participa de atividades de escrita regularmente em todas ou na maioria das aulas.”; não houve registros de “Nunca: Você raramente ou nunca escreve textos ou participa de atividades de escrita em suas aulas.”.

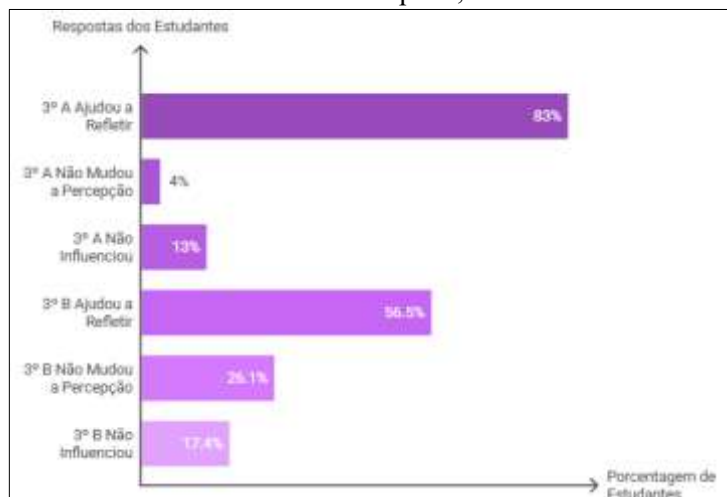
Já na turma do 3º B, observou-se equilíbrio entre “Frequentemente” (48%) e “Pouco Frequente” (48%), com 4% indicando que “Nunca” escrevem. Esse padrão de intermitência no uso da escrita como prática de expressão e construção de conhecimento confirma o quadro descrito por Dietzsch (1989) e Colello (2012) e justifica a adoção de uma proposta pedagógica centrada na produção textual para fortalecer a reflexão crítica e a participação discente.

Contudo, após a aplicação da sequência didática, observou-se um deslocamento importante no 3º ano A: 83% dos estudantes relataram que a escrita ajudou a refletir sobre a importância da Educação Ambiental (52% “sim, um pouco” e 30% “sim, totalmente”), enquanto 4% disseram que não mudou a percepção e 13% que não influenciou.

Na turma do 3º ano B, o efeito foi moderado: 56,5% afirmaram que a escrita ajudou (47,8% “sim, um pouco” e 8,7% “sim, totalmente”), 26,1% indicaram que não mudou e 17,4% que não influenciou. Esses achados são coerentes com Ferreira e Barzano (2021), que apontam que práticas narrativas e discursivas, articuladas a temas socioambientais, tendem a

promover engajamento e consciência crítica, ainda que com variações conforme o perfil da turma. Conforme podemos visualizar no gráfico abaixo:

Figura 3 – Impacto da escrita na consciência ambiental, turmas de 3º ano, Escola Estadual Rotary Donana em Anápolis, 2025.

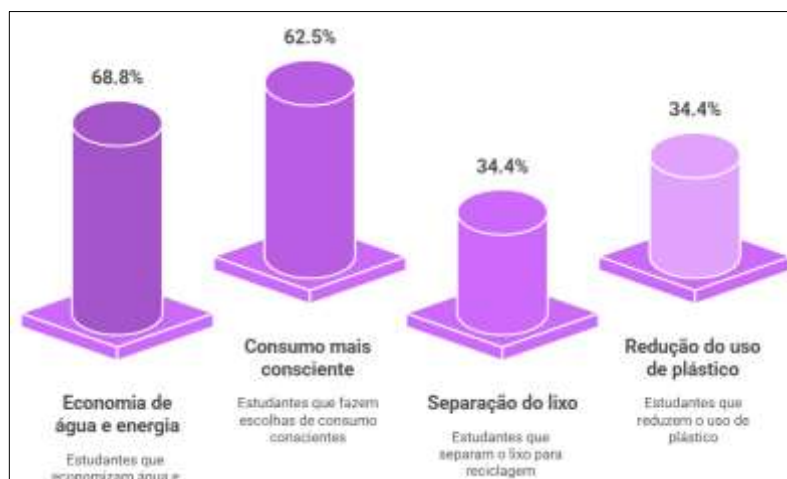


Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro dado relevante diz respeito à presença da Educação Ambiental nas aulas antes da intervenção, no 3ºA, 45,2% dos estudantes relataram ter tido “apenas algumas aulas” com essa temática, e 32,3% indicaram “poucas aulas”. No 3ºB, essa percepção foi semelhante, com predominância de relatos de contato pontual ou superficial com o tema. Após a intervenção, a ênfase na escrita como instrumento de análise e posicionamento permitiu que os estudantes do 3ºA valorizassem mais a abordagem ambiental, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem, conforme destacam Marcuschi (2008), Klein (2019) e Novais, Arata e Brito (2021).

A análise da Questão 05 reforça os impactos atitudinais da intervenção. Na turma 3ºA, 68,8% dos alunos afirmaram ter adotado práticas de “economia de água e energia”, 62,5% relataram um “consumo mais consciente” e 34,4% indicaram ações como “separação do lixo” e “redução do uso de plástico”. Apenas 3,1% dos respondentes não declararam mudanças. Os dados indicam que a escrita, quando articulada a temas relevantes e à vivência cotidiana dos alunos, pode ultrapassar os limites da sala de aula e influenciar comportamentos sustentáveis, como defendem Cruz (2024) e Bortoni-Ricardo (2013). Esses resultados estão representados no Figura 2, que apresenta as principais atitudes sustentáveis relatadas pelos alunos da turma 3ºA após a intervenção.

Figura 2 — Atitudes sustentáveis relatadas pelos alunos da turma 3ºA após a intervenção didática



Fonte: Da autora.

A análise do pós-intervenção indica avanços sobretudo no 3º A, com sinais mais moderados no 3º B. No 3º A, em resposta à questão 08 “O que mudou na sua percepção sobre o meio ambiente após as atividades de escrita?”, 87% relataram mudança positiva (9% pouca mudança; 4% sem alteração), com falas como “economizar água, energia... fazer separação do lixo” e “me ajudou a enxergar o problema com mais clareza”.

Na questão 09 “Qual foi a parte mais marcante das atividades e por quê?”, a produção de textos/redações concentrou 43% das menções (“tive que pensar e refletir”, “colocamos nossas ideias no papel”). Já na questão 10 “Você acredita que a escrita pode ser usada como ferramenta para a conscientização ambiental? Justifique sua resposta.”, 61% responderam sim (“quando as pessoas escrevem elas memoriza”[sic], “ajuda a refletir”), 22% disseram depende (“pode, mas tem que ser aplicado por meios eficientes”) e 17% avaliaram não (“na prática é melhor”).

No 3º B, os resultados são mais heterogêneos. Para “O que mudou na sua percepção...?”, 48% indicaram mudança positiva e 52% sem mudança, com registros como “temos que cuidar mais do ambiente” ao lado de “quase nada” e “já tinha opinião formada”. Na pergunta “Qual foi a parte mais marcante... e por quê?”, houve dispersão: 26% apontaram nenhuma/não lembra, 17% citaram redação, 13% conversas em grupo, 9% HQ e 35% outros recursos/temas.

Em “A escrita pode ser usada como ferramenta de conscientização? Justifique.”, 35% disseram sim (“nos obriga a pensar mais sobre nossos atos”), 17% depende, e 48% não, com justificativas que privilegiam ações práticas e mídias participativas (“cartazes, campanhas”, “a ação tem mais resultado”). Em conjunto, a intervenção mostrou efeito formativo consistente

no 3º A e sinalizou, no 3º B, a necessidade de combinar a produção escrita com estratégias participativas e multimodais para ampliar o engajamento.

Os resultados estão sintetizados na Tabela 2, que reúne: (I) a frequência prévia de práticas de escrita, (II) a proporção de estudantes que passaram a refletir mais sobre Educação Ambiental após a intervenção e (III) o percentual cujo interesse aumentou no período pós-intervenção:

Tabela 2 – Frequência prévia de escrita e efeitos percebidos após a intervenção

Turma	Escrevia “apenas algumas vezes” ou “poucas vezes” (Pré) (%)	Refletiu mais sobre EA (Pós) (%)	Interesse por EA aumentou (Pós) (%)
3ºA	77,5%	62,5%	81%
3ºB	67,7%	61%	78%

Fonte: Da autora.

Em ambas as turmas, a análise das falas revela que a escrita se mostrou uma ferramenta importante para estimular a reflexão e a tomada de consciência ambiental, principalmente entre os que se engajaram mais com as atividades. Por outro lado, o impacto foi limitado para alunos que já tinham conhecimento prévio ou interesse reduzido, destacando a influência de fatores pessoais. De forma geral, a intervenção didática contribuiu para fortalecer o interesse e o senso crítico ambiental da maioria dos participantes, demonstrando a relevância das práticas de produção escrita aliadas à Educação Ambiental.

Os dados prévios revelam perfis semelhantes, entre as duas turmas, o que reforça a hipótese de que intervenções consistentes, com uso da escrita como mediação, têm potencial transformador em diferentes contextos.

A abordagem metodológica quali-quantitativa adotada neste estudo, conforme propõem Minayo (2014), Severino (2007) e Prodanov e Freitas (2013), mostrou-se adequada para captar não apenas indicadores numéricos, mas também percepções, motivações e transformações subjetivas desencadeadas pelas práticas pedagógicas. A triangulação entre questionários, observações e produções textuais permitiram compreender nuances com mais profundidade o alcance da proposta didática e o papel da linguagem na formação de uma consciência ambiental crítica.

De maneira geral, os dados da turma 3ºB apontam para um cenário mais heterogêneo em relação ao impacto da intervenção, ainda que a maioria tenha reconhecido a importância da Educação Ambiental e o valor da escrita como ferramenta de reflexão, a turma apresentou maior índice de resistência ou indiferença do que a turma 3ºA. Isso reforça a importância da continuidade de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas, capazes de atingir diferentes perfis de alunos, respeitando seus tempos e experiências prévias. O trabalho com

gêneros textuais se mostrou válido, mas exige constância, escuta e adaptação para consolidar-se como instrumento efetivo de transformação crítica e socioambiental.

Textos Turma 3º ano A

As redações da turma A revelam um processo de amadurecimento no uso da escrita como instrumento de reflexão crítica sobre questões ambientais. Os textos apresentam uma variedade de abordagens, indo da intertextualidade com obras como *O Lorax*, que foi utilizada para discutir a industrialização e seus impactos sobre o meio ambiente, até análises mais sociopolíticas sobre as causas e consequências do aquecimento global.

Um exemplo ilustrativo é a produção textual que relacionou desmatamento e queimadas ao aumento das emissões de gases de efeito estufa e, conseqüentemente, ao agravamento do aquecimento global e à piora da qualidade do ar. Em uma outra redação abordou a destruição da camada de ozônio, e em outro texto, a referência a Sérgio Buarque de Holanda é utilizada para discutir traços históricos do comportamento da sociedade brasileira diante das questões públicas, evidenciando contextualização histórica e a tentativa de uma construção de um discurso autoral mais complexo, talvez embasado em algumas das pesquisas que foram feitas durante a aula.

A avaliação integral das produções da Turma A revela, de forma positiva, um projeto pedagógico interessante na promoção de um bom letramento, apesar de algumas fragilidades. Os estudantes demonstraram uma certa capacidade de abordar de forma adequada o tema ambiental, mergulhando em dimensões científicas, sociais, históricas e culturais, mas acredita-se que isto se deve ao fato de pesquisarem e reproduzir o que leem, podendo ser melhorado o aspecto de discussão argumentativa crítica.

A mobilização de um repertório vai de obras cinematográficas populares a teóricos interessantes que foram citados, como Ulrich Beck, vinculando a discussão a eventos atuais de grande impacto, como as enchentes no Rio Grande do Sul, evidenciam tanto um certo conhecimento conceitual quanto o um engajamento cívico dos participantes. A intertextualidade, o pensamento interdisciplinar e a capacidade de análise contextual demonstram que a intervenção pedagógica atingiu seu objetivo de formar sujeitos críticos e atentos à realidade que os cerca.

Entretanto, o conteúdo escrito pelos alunos contrasta com fragilidades formais recorrentes, como erros de ortografia, concordância e pontuação, sobretudo na acentuação gráfica, e na construção da norma culta, o que dificultam a clareza das ideias e comprometem a fluidez dos textos, sendo especialmente evidentes nos escritos mais densos de

argumentação. O fato de um aluno ser capaz de articular um pensamento e, ainda assim, apresentar desvios ortográficos básicos, não reduz o mérito de sua reflexão, mas evidencia uma lacuna relevante no processo formativo.

Apesar disso, é possível reconhecer nas produções uma consciência crescente da função social da linguagem e da importância da escrita como ferramenta de intervenção, o próximo passo para além dessa pesquisa consiste em pensar em ações que visem consolidar o domínio da norma culta por meio de práticas sistemáticas e contextualizadas de reescrita e revisão textual, para que esses estudantes, já empoderados em suas ideias, possam expressá-las com maior precisão, clareza e impacto social.

Textos Turma 3º ano B

As produções textuais e relatos dos alunos durante as falas analisadas revelam um esforço dos alunos em abordar a temática ambiental com base em argumentos opinativos, a maioria dos textos adota uma estrutura básica de introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que com oscilações na organização lógica. As temáticas recorrentes são: desmatamento, poluição, consumo consciente e preservação da natureza, ademais, destaca-se a diversidade de abordagens propostas pelos estudantes, o que indica o impacto positivo da sequência didática na mobilização da criatividade e da autoria.

A produção de uma narrativa alegórica sobre a destruição da natureza e a reflexão sobre a “mercantilização” do meio ambiente são exemplos expressivos desse avanço, pois representam um salto da simples reprodução de informações para uma elaboração crítica da realidade.

Em termos argumentativos, os textos demonstram que os alunos não apenas absorveram informações sobre temas complexos como o aquecimento global, mas também foram capazes de articular relações de causa e consequência e, em alguns casos, propor soluções que envolvem ações coletivas e mudanças de paradigma. A maioria das produções apresenta um ponto de vista claro e tentativas de persuasão, ainda que com desenvolvimento limitado. No campo da coesão e coerência, observa-se fragilidade na articulação entre as ideias, prejudicada pelo uso insuficiente ou inadequado de conectivos. Já no domínio da norma culta, os principais entraves são erros de concordância verbal e nominal, ortografia (“concientização”, “ambiete”, “economisando” [sic]), pontuação e uso de pronomes, que comprometem a clareza e a força argumentativa.

Apesar desses desafios, é notável a sensibilidade dos alunos em relação às questões socioambientais e o esforço em construir discursos engajados, no entanto, a análise das

produções também evidencia que a consolidação das habilidades linguísticas ainda requer atenção. A ausência de vírgulas entre orações ou a falta de acentos em palavras essenciais são erros recorrentes que impactam negativamente na compreensão dos textos. Esses dados indicam a importância de um trabalho contínuo e sistemático que una o ensino da língua à abordagem de temas transversais como a Educação Ambiental. Assim, os estudantes poderão não apenas desenvolver um pensamento crítico, mas também comunicar suas ideias com clareza, correção e impacto, além é claro de contribuir para sanar as fragilidades observadas no domínio da escrita e oralidade da língua portuguesa.

Relação entre as produções das duas turmas

Ao se comparar as produções das turmas do 3º ano A e do 3º ano B, percebe-se um ponto de convergência importante: ambas revelam o impacto da intervenção pedagógica na mobilização do pensamento crítico e na apropriação de temas socioambientais. Observou-se que os alunos demonstraram sensibilidade diante das questões ambientais e buscaram construir argumentos que evidenciam uma tomada de consciência sobre os impactos da ação humana na natureza.

Contudo, a turma A se destaca por apresentar um repertório mais diversificado e sofisticado, com uso de intertextualidade com obras como *O Lorax* e referências teóricas complexas, como Sérgio Buarque de Holanda e Ulrich Beck, já a turma B revela uma produção mais centrada em argumentos opinativos e em temas mais comuns como desmatamento e consumo consciente, ainda que com destaque para tentativas de criação autoral, como a narrativa alegórica sobre a destruição da natureza.

Por outro lado, ambas as turmas enfrentam desafios semelhantes no campo da estrutura e da norma culta, em termos de coesão e coerência, observa-se que em ambas as turmas dificuldades na articulação entre as ideias, com uso limitado de conectivos e desvios na progressão textual. São muito presentes, erros de ortografia, pontuação e concordância e afetam diretamente a clareza e a força argumentativa dos textos. Entretanto, é importante reconhecer que essas fragilidades não anulam os avanços observados, mas apontam para a necessidade de um trabalho contínuo que una práticas de reescrita e revisão à reflexão sobre temas sociais.

Assim, tanto os estudantes da turma A quanto da turma B demonstram potencial para evoluírem como autores críticos e socialmente engajados, desde que recebam acompanhamento sistemático focado na precisão formal da linguagem.

Adicionalmente, destaca-se um esforço comum entre os alunos das duas turmas em superar a mera repetição de informações, buscando produções autorais e criativas, a intertextualidade presente nos textos da Turma A e as tentativas de narrativas simbólicas na Turma B evidenciam um movimento pedagógico bem-sucedido em direção à autoria e à consciência discursiva.

No entanto, a distinção entre os grupos está no grau de complexidade argumentativa: enquanto a Turma A demonstra maturidade intelectual ao articular análises interdisciplinares e repertórios acadêmicos robustos, a Turma B ainda caminha na construção de um discurso mais estruturado, exigindo maior suporte na consolidação das bases argumentativas. As principais características e diferenças entre as produções das duas turmas podem ser visualizadas na Figura 3 a seguir:

Figura 3 — Síntese comparativa das produções textuais das turmas 3ºA e 3ºB

Característica	Turma 3A	Turma 3B
Artigo de Opinião	Alta complexidade argumentativa, intertextualidade	Estrutura básica, foco em opinião, temas recorrentes
HQ e Charges	Relações interdisciplinares, referências culturais/sociais	Tentativas de criação autoral, temas alegóricos
Campanhas Digitais	Aplicação prática, engajamento comunitário	Interesse em atividades de impacto social

Fonte: Da autora.

Esses dados evidenciam tanto os avanços quanto os desafios ainda presentes no desenvolvimento das habilidades de escrita e argumentação nas duas turmas, indicando a importância de um acompanhamento contínuo e de práticas pedagógicas sistemáticas. A seguir, serão apresentados os registros e reflexões contidos no diário de campo, que contribuem para ampliar a compreensão do processo formativo vivenciado durante a intervenção.

Diário de campo

Com base nos registros do diário de campo, a metodologia aplicada organizou os estudantes do 3º ano em grupos para leitura, análise e discussão de textos que abordavam questões como desmatamento, poluição, sustentabilidade, reciclagem, mudanças climáticas e impactos ambientais. O trabalho foi conduzido com gêneros textuais variados, artigos de

opinião, histórias em quadrinhos, charges, crônicas e reportagens, o que favoreceu a ampliação do repertório dos alunos e estimulou a reflexão crítica.

A linguagem utilizada alternou entre a formal, empregada pela professora regente para conduzir e mediar as interações, e a informal, predominante nas falas dos estudantes, criando um ambiente participativo e dialógico. A condução das atividades seguiu um roteiro que incluiu debate inicial, leitura guiada, rodas de conversa e socialização das produções. Essa dinâmica promoveu a escuta ativa, o confronto de ideias e o aprofundamento conceitual sobre as temáticas ambientais.

A participação dos alunos foi, em grande parte, ativa, com aproximadamente 80% da turma envolvida de forma significativa, demonstrando interesse e motivação tanto nas manifestações orais quanto na elaboração de textos. As interações revelaram curiosidade, com questionamentos sobre causas e consequências de problemas ambientais, além de conexões com o cotidiano local e global. Entretanto, cerca de cinco alunos mostraram-se dispersos e pouco engajados, sendo necessário adotar abordagens adaptadas, como exemplos práticos e discussões vinculadas a situações concretas.

Os registros também indicam que a intervenção favoreceu avanços expressivos na postura crítica dos estudantes frente às questões socioambientais, muitos conseguiram mobilizar argumentos mais consistentes e ampliar sua consciência ambiental. No entanto, foram observadas dificuldades recorrentes relacionadas ao domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa, incluindo problemas de concordância verbal e nominal, ortografia, pontuação e organização lógica das ideias.

Essas fragilidades, visíveis tanto na escrita quanto na oralidade, evidenciam lacunas no processo de letramento, conforme apontam Kleiman e Assis (2016), ao defenderem que a aprendizagem da escrita exige práticas contextualizadas que articulem linguagem e experiência sociocultural. Antunes (2010) também ressalta que o ensino gramatical desvinculado do uso social da língua limita o desenvolvimento da competência linguística.

Outro fator limitador foi o horário destinado à intervenção, durante aulas de educação física, o que gerou insatisfação em parte dos alunos, para futuras ações, recomenda-se negociar com a gestão escolar momentos mais adequados. Do ponto de vista docente, o desafio principal foi estimular maior aprofundamento argumentativo nas produções textuais, ampliando o interesse pela leitura e pelo uso crítico da linguagem. Nesse sentido, Marcuschi (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) defendem que o trabalho orientado com gêneros

textuais pode desenvolver a competência discursiva, permitindo ao aluno usar a língua de forma funcional e consciente em diferentes contextos sociais.

Apesar das limitações, a intervenção demonstrou potencial transformador, observando-se progresso na capacidade argumentativa, no engajamento e na sensibilidade ambiental dos estudantes. Professores e alunos avaliaram positivamente a experiência, reconhecendo a importância de articular os gêneros textuais à Educação Ambiental como estratégia para sistematizar a aprendizagem e promover uma visão mais crítica e participativa sobre o mundo. Esse tipo de abordagem, contínua e integrada, fortalece o papel da escola na formação de cidadãos aptos a compreender, argumentar e intervir de forma consciente nas questões que os cercam.

Análise dos professores sobre a intervenção com gêneros textuais na Educação Ambiental

Na avaliação realizada antes da intervenção pedagógica com gêneros textuais ambientais, os resultados apontam que os professores das turmas de 3º ano do Ensino Médio de Anápolis-GO já reconhecem a relevância da Educação Ambiental no currículo escolar, apontando-a como “extremamente importante” para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Todos relataram experiências pontuais com práticas de escrita sobre temas ambientais, geralmente vinculadas a projetos específicos ou preparação para exames como o Enem, mas a frequência dessas práticas é reduzida, metade dos professores relataram aplicá-las “raramente” e a outra “mensalmente”.

Referente aos principais desafios identificados antes da intervenção foram relatados a resistência dos alunos diante de temas considerados complexos ou distantes da realidade, a ausência de materiais didáticos específicos para abordar a temática de forma eficaz, apontado por três professores. Também foi mencionada a necessidade de adaptar as práticas de escrita para torná-las mais contextualizadas e relevantes para os alunos. Outro ponto se refere ao desafio em equilibrar atividades teóricas e práticas, de modo a tornar o ensino mais atrativo e significativo. As estratégias sugeridas por eles incluíam a promoção de debates, oficinas, produção de textos argumentativos, análise de reportagens e o estímulo à criatividade na busca por soluções sustentáveis.

Após a intervenção, os dados indicam um avanço moderado no interesse dos alunos pela Educação Ambiental, segundo os professores, todos os docentes consultados apontaram que houve algum grau de mudança positiva, ainda que parcial, na percepção dos estudantes sobre o meio ambiente. A avaliação do impacto da produção de gêneros textuais foi considerada positiva, com menção ao avanço na percepção crítica dos alunos e ao

desenvolvimento de habilidades de argumentação, como relatado na fala: “Os alunos escrevem com maior argumentação, apresentam bom repertório, melhoram a escrita, no entanto, isso não muda a cultura de depredação do meio ambiente, principalmente porque não é uma prática da escola”.

Entre os principais desafios na aplicação das atividades, destacou-se a falta de interesse de parte dos alunos e, em alguns casos, a dificuldade em integrar os temas ambientais ao currículo da Língua Portuguesa e à rotina escolar. Dois professores reforçaram que a prática de gêneros textuais ambientais deveria ser integrada permanentemente ao currículo, enquanto outros defendem sua manutenção de forma complementar a outras atividades.

Houve consenso também sobre a necessidade de maior tempo para o aprofundamento dos temas, bem como a integração interdisciplinar e a oferta de oficinas com profissionais da área. Entre as melhorias percebidas, os professores relataram que os alunos demonstraram maior engajamento nos debates, ampliaram o repertório e apresentaram avanços na prática argumentativa e de intervenção, além de alguns terem se interessado em aprofundar o conhecimento ambiental.

Destaca-se ainda a fala: “Muitos dos alunos gostaram e melhoraram o conhecimento sobre o tema, alguns até falaram sobre tudo de novo que aprenderam”, evidenciando que a abordagem foi significativa para uma parcela dos estudantes. Em síntese, a análise dos dados docentes confirma que a escrita com gêneros ambientais contribui para o desenvolvimento de competências críticas, mas aponta a necessidade de continuidade, interdisciplinaridade e maior espaço curricular para a Educação Ambiental.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos mostram que o objetivo proposto para esta pesquisa foi atingido, uma vez que a intervenção pedagógica, centrada na produção escrita de gêneros textuais ambientais, demonstrou avanços na compreensão dos estudantes sobre temas socioambientais e contribuiu para mudanças em suas percepções e atitudes. Ao combinar escrita, interdisciplinaridade e práticas ligadas à realidade dos alunos, foi possível ampliar o repertório argumentativo e desenvolver o senso crítico, fortalecendo a capacidade de refletir e se posicionar de forma consciente diante de questões ambientais.

Entre os efeitos mais relevantes, observou-se maior interesse pelos temas discutidos, participação ativa nas atividades de leitura e escrita e adoção de hábitos sustentáveis, como o

uso consciente da água e da energia, a redução do consumo de plástico e a separação de resíduos. As produções textuais indicaram que os alunos passaram a relacionar os conteúdos estudados com suas próprias experiências e com o contexto social em que vivem, elaborando argumentos mais consistentes e criativos. Apesar disso, ainda permanecem dificuldades no uso da norma-padrão da língua, especialmente em ortografia, concordância e pontuação, apontando para a importância de manter práticas frequentes de revisão e reescrita.

A experiência vivida reforça a importância de incluir, de forma planejada e contínua, propostas como essa no currículo escolar, priorizando o trabalho com gêneros argumentativos e multimodais que unam escrita e Educação Ambiental. Esse tipo de ação demanda a aproximação entre a Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História, entre outras, ampliando as possibilidades de reflexão crítica. Também se destaca a necessidade de investir na formação dos professores, oferecendo estratégias de ensino que valorizem a linguagem como prática social e estimulem a autoria dos estudantes, além de assegurar tempo e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades.

Esta pesquisa contribui para a Educação Ambiental ao mostrar como a produção escrita pode se tornar uma ferramenta de formação cidadã no Ensino Médio, oferecendo um modelo de sequência didática adaptável a diferentes realidades escolares. Para dar continuidade aos avanços alcançados, sugere-se que novas investigações acompanhem, ao longo de períodos mais extensos, o impacto da escrita na formação de hábitos e atitudes sustentáveis. Também é válido explorar outros gêneros e formatos, como vídeos, *podcasts* e produções artísticas, que possam ampliar o alcance das ações educativas. Além disso, a aplicação dessa abordagem em outros níveis de ensino, incluindo os anos iniciais e a Educação de Jovens e Adultos, pode oferecer novas perspectivas sobre sua eficácia em diferentes faixas etárias e contextos escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Pará, 2013.

BACIN, Lauren Dri et al. **Cidade educadora na construção da cidadania**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 2, p. 567-579, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8519>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BATISTA, Natália Lampert et al. **Uma proposta multidisciplinar para a educação ambiental com alunos de 6º ano do ensino fundamental em Santa Maria/RS**. Vivências, v. 15, n. 28, p. 193-205, 2019. Disponível em:

http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_028/artigos/pdf/Artigo_19.pdf. Acesso em: 07 mai. 2023.

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Summus, 2012.

DIAS, Antônio Augusto Souza; DIAS, Marialice Antão de Oliveira. **Educação ambiental**. Revista de Direitos Difusos, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017. Disponível em: <http://ibap.emnuvens.com.br/rdd/article/view/29>. Acesso em: 21 mar. 2023.

DIETZSCH, Mary Júlia Martins. **Escrita: na história, na vida, na escola**. Cadernos de Pesquisa, n. 71, p. 62-71, 1989. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n71/n71a07.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

DORNELES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. Anais do SIELP, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_090.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias; BARZANO, Marco Antônio Leandro. **Narrativas, Educação Ambiental e Práticas de Tecnologias Digitais: Alguns Apontamentos**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 3, p. 159-175, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13318>. Acesso em: 05 mai. 2023.

KLEIN, F. M. **Por trás do supermercado: uma proposta de projeto didático conectando a língua portuguesa com a educação ambiental**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa. **Educação Ambiental na Educação Básica: Entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Na Raiz, 2019.

LÖWY, Michael. **What is ecosocialism?. Capitalism nature socialism**, v. 16, n. 2, p. 15-24, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10455750500108237>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOVAIS, Caroline Batista Fantini; ARATA, Estefânia A. Pianoski; BRITO, Alessandra Ferreira. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE COM GÊNEROS TEXTUAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios, v. 8, n. 14, p. 187-187, 2021. Disponível em: <http://www.revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/194>. Acesso em: 10 mai. 2023.

RAMBO, Graciele Cristiane; ROESLER, Marli Renate Von Boestler. **Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 1, p. 111-131, 2019. Disponível

em:<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2698>. Acesso em: 17 mar. 2023.

ROSSINI, Cleusa Maria; CENCI, Daniel Rubens. **Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: um diálogo sustentável**. Revista Prática Docente, v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/jccrcl5z3nb7xa6fc4f7iu4o6a/access/wayback/http://periodico.s.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/download/830/406>. Acesso em: 27 mai. 2023.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**. Penso Editora, 2009.

SANTOS, Iara Késia Alves; MORAES, Antonio Jarbas Barros. **Educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: estratégias para sensibilização dos alunos**. Revista Prática Docente, v. 5, n. 1, p. 360-373, 2020.

UHMANN, Rosângela Inês Matos; FOLLMANN, Luciane. **A perspectiva do professor na Educação Ambiental**. Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 109, p. 9-24, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7762>. Acesso em: 13 mai. 2023.

UHMANN, Rosângela Inês Matos; FOLLMANN, Luciane. **A perspectiva do professor na Educação Ambiental**. Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 109, p. 9-24, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7762> Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental: repensando o espaço da formação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SATO, Michèle. Educação ambiental: aprendizagem, complexidade e cidadania. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. p. 109-130.

SILVA, Caroline Souza da. O papel da educação ambiental no ambiente escolar para a conscientização socioambiental. Anais do ENGEMAUSP, 2021. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/26/anais/download.php?cod_trabalho=682. Acesso em: 2 maio 2025.

ANTONIASSI, Maria Fernanda; WALKER, Ana Paula. A importância da Educação Ambiental na primeira infância: um período crítico para o desenvolvimento. 2023. [S.l.]: [s.n.], 2023. (Disponível em repositórios acadêmicos).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

FREITAS, João Carlos; MARIN, Luciana. A educação ambiental na educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Educação e Sociedade, 2019. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3652/2289>. Acesso em: 2 maio 2025.

IBERDROLA. Educação ambiental para crianças. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/educacao-ambiental-para-criancas>. Acesso em: 2 maio 2025.

OLIVEIRA, Maria das Graças. Educação ambiental desde a infância: bases para uma formação cidadã. 2005. [S.l.]: [s.n.]. (Artigo disponível em repositórios acadêmicos).

PEREIRA, Ana Maria. Educação ambiental na primeira infância: relação necessária ao desenvolvimento humano. 2015. Disponível em: https://www.revistaiarfsr.com/v17n44_112.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

SANTOS, Paulo; CARVALHO, Fernanda. Educação ambiental crítica para o desenvolvimento social de crianças. 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3652/2289>. Acesso em: 2 maio 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação ambiental nas aulas de língua portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/910548>. Acesso em: 2 maio 2025.

CRUZ, Carlos André Lucena da. Produção textual na Escola Roosevelt: uma proposta pedagógica para o ensino da língua portuguesa e educação ambiental para surdos. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal da Paraíba, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1090/1/PRODU%C3%87%C3%83O%20TEXTUAL%20NA%20ESCOLA%20ROOSEVELT-%20UMA%20PROPOSTA%20PEDAG%C3%93GICA%20PARA%20O%20ENSINO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20PARA%20SURDOS%20-%20CARLOS%20ANDR%C3%89%20LUCENA%20DA%20CRUZ.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

FURTADO, Viviane Ferreira; CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. Uma alternativa para se trabalhar a educação ambiental de maneira interdisciplinar nas aulas de biologia e de língua portuguesa. *Polyphonia*, v. 26, n. 1, p. 179-194, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/download/37988/19096/158907>. Acesso em: 2 maio 2025.

TUZZIN, Maria Iraci Cardoso; HEMPE, Cléa. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET*, v. 5, n. 5, p. 773-782, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4215/2806/20876>. Acesso em: 2 maio 2025.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de uma ferramenta para a formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Ângela; ASSIS, Juliana de. *Letramento e ensino: perspectivas contemporâneas*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: teoria, método e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CONCLUSÃO GERAL

Os resultados obtidos demonstram que o objetivo proposto para esta pesquisa foi alcançado, a investigação indicou que a integração entre o ensino de Língua Portuguesa e a Educação Ambiental, mediada pela prática de gêneros textuais escritos, constitui uma estratégia pedagógica potencialmente capaz de promover aprendizagens significativas, desenvolver o senso crítico e fomentar a participação ativa dos estudantes em questões socioambientais.

No primeiro objetivo específico, constatou-se que o trabalho com gêneros como artigos de opinião, histórias em quadrinhos e *charges* potencializou a expressão argumentativa e criativa, aproximando o conteúdo escolar das vivências e realidades dos alunos. Essa prática favoreceu a compreensão das problemáticas ambientais e incentivou o posicionamento fundamentado diante de temas de relevância social.

O segundo objetivo permitiu identificar, a partir da revisão da literatura, que a articulação entre produção escrita e Educação Ambiental ganha força quando inserida em propostas interdisciplinares planejadas. Esse movimento possibilitou a elaboração de uma sequência didática que integra linguagem e consciência ambiental, oferecendo aos professores um recurso aplicável e adaptável a diferentes contextos escolares, mantendo coerência com as diretrizes curriculares.

No terceiro objetivo, a aplicação prática da proposta revelou avanços concretos tanto no domínio da escrita quanto na conscientização ambiental dos estudantes. Observou-se maior engajamento nas atividades, ampliação do repertório argumentativo e adoção de hábitos sustentáveis, como uso consciente de recursos naturais e práticas de consumo responsável. Esses resultados reforçam o potencial transformador do ensino de Língua Portuguesa quando associado a temas ambientais de forma contextualizada e crítica.

O encadeamento entre os três objetivos evidencia um percurso coerente: partiu-se da análise da contribuição dos gêneros textuais para a Educação Ambiental, avançou-se para a construção de uma proposta fundamentada e, por fim, chegou-se à sua validação no contexto escolar. Essa sequência consolidou um conhecimento articulado, que une teoria e prática e aponta caminhos para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Quanto às perspectivas, sugere-se que a aplicação dessa abordagem seja estendida a outros níveis e modalidades de ensino, explorando também diferentes linguagens, como vídeos, *podcasts* e produções artísticas. Estudos de acompanhamento contínuo poderão

avaliar a permanência e o fortalecimento de atitudes sustentáveis, aprofundando a compreensão sobre o impacto da escrita na formação socioambiental dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que a relação entre gêneros textuais e Educação Ambiental constitui um recurso pedagógico relevante para fortalecer a interdisciplinaridade e incentivar a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento socioambiental. A adoção dessa abordagem no ensino de Língua Portuguesa contribui não apenas para o aprimoramento da escrita e da argumentação, mas também para o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica e engajada, alinhada aos desafios da sustentabilidade na sociedade contemporânea, configurando-se como caminho promissor para práticas educativas mais significativas e transformadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Â. M. R. de; SILVA, R. C. da. **Aprendizagem baseada em investigação e Educação Ambiental: contribuições para o desenvolvimento do senso crítico de alunos do Ensino Fundamental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 12, n. 3, p. 127-142, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8403>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação Ambiental nas Aulas de Língua Portuguesa: Gêneros Textuais em uma Abordagem Interdisciplinar**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 12. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

FERREIRA, Juliana; BARZANO, Luiz. **Práticas de escrita para a Educação Ambiental: um olhar sobre o Ensino Médio**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 25, n. 1, p. 45-60, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Marcos Reigota. **A formação do educador ambiental**. Campinas: Papirus, 2017.

INTERNATIONAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

JACOBI, Pedro et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade: desafios para políticas públicas**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 67, p. 389-413, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **As correntes da Educação Ambiental**. Revista Educação & Sociedade, v. 33, n. 121, p. 1039-1057, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardes; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Romulo Sampaio. **Educação ambiental: teoria e prática na formação de educadores**. São Paulo: Cortez, 2020.

MORAN, José; BACICH, Lilian; DOMINGUES, Helena. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. Porto Alegre: Penso, 2021.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília de Souza Minayo. **Educação ambiental e gestão de recursos hídricos**. São Paulo: Manole, 2005.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TUNDISI, José Galizia; MATSUMURA-TUNDISI, Takako. **Gestão e governança de recursos hídricos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). **Global Environment Outlook – GEO-6: Summary for Policymakers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/27652>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ARRAIS, A. A. M.; BIZERRIL, M. X. A. A Educação Ambiental Crítica e o pensamento freireano: tecendo possibilidades de enfrentamento e resistência frente ao retrocesso estabelecido no contexto brasileiro. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 37, n. 1, p. 145-165, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/rema.v37i1.10885>.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 14. ed. São Paulo: Gaia, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIMA, Elisângela Martins de. Educação ambiental no ensino de Língua Portuguesa: abordagem da temática ambiental em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33454>. Acesso em: 2 maio 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula da Costa; SILVA, Francisco Vieira da. A educação ambiental em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstreams/31f7f34f-73c3-4ceb-94eb-b7cfa4c5a41a/download>. Acesso em: 2 maio 2025.

PEDRINI, Alexandre. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

PLANTANDO sementes, colhendo palavras: interseções entre a Língua Portuguesa e a Educação Ambiental. Revista Científica FESA, v. 3, n. 11, p. 12–23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2023.338>. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/338>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

UNESCO. UNESCO lança novas iniciativas para “educação verde” nas salas de aula. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-lanca-novas-iniciativas-para-educacao-verde-nas-salas-de-aula>. Acesso em: 2 maio 2025.

SEMIL - Secretaria Municipal de Educação de Limeira. Educação Ambiental deve ser uma disciplina do currículo escolar? Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2021/04/educacao-ambiental-deve-ser-uma-disciplina-do-curriculo-escolar/>. Acesso em: 2 maio 2025.



Caro(a) Professor(a), agradecemos por participar deste estudo. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa de mestrado intitulada "A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO". Suas informações são confidenciais e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Por favor, responda às seguintes questões com sinceridade e o máximo de detalhes possível. Se preferir não responder a uma pergunta específica, situe-se à vontade para deixá-la em branco.

Data: _____ Turno: _____ Idade: _____

Formação Acadêmica

1. Há quanto tempo você leciona na rede estadual de ensino em Anápolis, GO?
 Menos de 1 ano 1 a 5 anos 6 a 10 anos
 11 a 15 anos Mais de 15 anos
2. Com que frequência você ensina práticas de escrita relacionadas à Educação Ambiental em suas aulas?
 Diariamente Semanalmente Mensalmente Mensalmente Nunca
3. Você já participou de algum treinamento ou curso de desenvolvimento profissional relacionado à Educação Ambiental?
 Sim Não
4. Você acredita que os estudantes estão cientes da importância da Educação Ambiental?
 Sim Não
5. Como você avalia o nível de conhecimento dos estudantes sobre questões ambientais?
 Nenhum: O estudante não demonstra conhecimento sobre questões ambientais.
 Básico: O estudante possui um conhecimento mínimo e superficial sobre questões ambientais.
 Intermediário: O estudante possui um conhecimento razoável e compreende conceitos e problemas ambientais com certo grau de profundidade.
 Avançado: O estudante possui um conhecimento substancial e demonstra um entrelhecimento aprofundado de questões ambientais.
6. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar práticas de escrita relacionadas à Educação Ambiental?
 Dificuldade em integrar os temas ambientais aos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa.
 Resistência dos alunos com temas ambientais considerados complexos ou distantes de suas realidades.
 Falta de materiais didáticos e recursos educacionais específicos para abordar a Educação Ambiental de forma eficaz.
 Necessidade de adaptação das práticas de escrita para torná-las mais contextualizadas e relevantes para os alunos.
 Desafio em equilibrar a abordagem teórica e prática nas atividades de escrita relacionadas ao meio ambiente.

7. Marque as assertivas que você acha que melhor contribuiriam para sanar esses desafios?

- Integrar temas ambientais com práticas de escrita em Língua Portuguesa.
- Promoção de atividades práticas que envolvam os alunos diretamente com problemas ambientais.
- Utilização de materiais educacionais mais atualizados e acessíveis sobre Educação Ambiental.
- Adaptar as práticas de escrita para refletir situações ambientais do cotidiano dos alunos.
- Promover um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas para facilitar a compreensão e a aplicação dos conceitos ambientais.

8. Selecione quais estratégias você considera eficazes para envolver os alunos na discussão e escrita sobre questões ambientais nas aulas de língua portuguesa.

- Discussões em grupo
- Produção de textos argumentativos sobre temas ambientais
- Leitura e análise de textos jornalísticos ou científicos sobre meio ambiente
- Realização de debates e apresentações de seminários sobre questões ambientais
- Criação de poemas, crônicas ou contos que abordem temas relacionados ao meio ambiente

9. Em sua opinião, como as práticas de escrita podem ser eficazes na abordagem de questões ambientais?

- Promovendo a reflexão crítica dos alunos sobre problemas ambientais
- Incentivando a criatividade na busca por soluções sustentáveis
- Integrando o conhecimento ambiental com habilidades de escrita
- Engajando os alunos em debates e discussões sobre o meio ambiente
- Desenvolvendo projetos de escrita que abordem questões ambientais específicas

10. Qual é a importância de incluir a Educação Ambiental no currículo escolar, na sua visão?

- Extremamente importante Muito importante Importante
- Pouco importante Não importante

11. Em sua opinião, como a Educação Ambiental pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes?

- Contribui significativamente Contribui de maneira positiva Contribui parcialmente
- Contribui de maneira muito limitada Não contribui em nada

12. Descreva uma experiência específica em que você tenha incorporado práticas de escrita relacionadas à Educação Ambiental em suas aulas. Como os alunos responderam a essa abordagem?

APÊNDICE A – Questionário Professores – Pré-Intervenção.

APÊNDICE B - Questionário Professores – Pós-Intervenção.



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

UnIEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Caro(a) Professor(a), agradecemos por participar deste estudo. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa de mestrado intitulada "A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO". Suas informações são confidenciais e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Por favor, responda às seguintes questões com sinceridade e o máximo de detalhes possível. Se preferir não responder a uma pergunta específica, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Data: _____ Turma: _____ Idade: _____

Questionário – Professores - PÓS-INTERVENÇÃO

1. Após a intervenção, você percebeu alguma mudança no interesse dos alunos pela Educação Ambiental?

- Sim, os alunos demonstraram mais interesse.
- Sim, mas de forma moderada.
- Não percebi mudanças significativas.
- Os alunos permaneceram desinteressados.

2. Como você avalia o impacto da produção de gêneros textuais na conscientização ambiental dos alunos?

- Muito positivo – os alunos demonstraram mais reflexão crítica e engajamento.
- Positivo – houve algum avanço na percepção dos alunos sobre o meio ambiente.
- Neutro – não percebi mudanças significativas.
- Negativo – os alunos não se envolveram com a atividade.

3. Quais foram os principais desafios na aplicação das atividades de escrita com temáticas ambientais?

- Falta de interesse dos alunos.
- Dificuldade em integrar os temas ambientais ao ensino de Língua Portuguesa.
- Falta de tempo para aprofundar a discussão dos textos.
- Ausência de materiais didáticos adequados.
- Outro (especifique): _____

4. Você acredita que a prática de gêneros textuais pode ser mantida como estratégia de ensino para a Educação Ambiental?

- Sim, deve ser integrada permanentemente ao currículo.
- Sim, mas de forma complementar a outras atividades.
- Talvez, dependendo da adaptação da metodologia.
- Não, a estratégia não foi efetiva.

5. De que forma as atividades realizadas poderiam ser aprimoradas para um maior impacto na conscientização dos alunos?

6. Você percebeu mudanças nas habilidades de escrita dos alunos após a intervenção? Se sim, quais foram as principais melhorias observadas?

APÊNDICE C - Questionário Alunos – Qualitativo – Pré-Intervenção.



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Caro(a) Aluno(a),

Agradecemos por participar deste estudo. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa de mestrado intitulada "A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO". Suas informações são confidenciais e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Você não será identificado.

Por favor, responda às seguintes questões com sinceridade e o máximo de detalhes possível. Se preferir não responder a uma pergunta específica, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Questionário - PRÉ-INTERVENÇÃO.

Data: _____ Turma: _____ Idade: _____

1. **O que você entende por Educação Ambiental e qual a sua importância na sua vida?**
(Explique com suas palavras, dando exemplos se possível.)

2. **De que maneira a escrita pode contribuir para a conscientização ambiental?**
(Dê sua opinião sobre como a escrita pode ajudar na preservação do meio ambiente.)

3. **Que tipo de atividade escrita sobre meio ambiente você gostaria de realizar na escola?**
(Exemplos: criar histórias, artigos, campanhas, jornais ambientais, entre outros.)

APÊNDICE D - Questionário Alunos – Quali-quantitativo – Pré-Intervenção.



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

UnIEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Caro(a) Aluno(a),

Agradecemos por participar deste estudo. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa de mestrado intitulada "A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO". Suas informações são confidenciais e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Você não será identificado.

Por favor, responda às seguintes questões com sinceridade e o máximo de detalhes possível. Se preferir não responder a uma pergunta específica, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Data: _____ Turma: _____ Idade: _____

1. Com que frequência você escreve textos ou realiza atividades de escrita em suas aulas?

- Frequentemente: Você escreve textos ou participa de atividades de escrita regularmente em todas ou na maioria das aulas.
- Pouco frequente: Você ocasionalmente escreve textos ou participa de atividades de escrita em algumas aulas, mas não é uma ocorrência regular.
- Nunca: Você raramente ou nunca escreve textos ou participa de atividades de escrita em suas aulas.

2. Você já teve aulas que abordaram questões ambientais?

- Nunca tive Poucas Aulas que abordavam o tema Apenas algumas aulas
- Muitas Aulas e em várias matérias Sempre tive aulas que abordaram questões ambientais.

3. Você acha que a Educação Ambiental é importante? Por quê?

4. Marque os tópicos que em sua opinião são as maiores ameaças ambientais enfrentadas atualmente.

- Mudanças climáticas Desmatamento Poluição do ar e da água
- Perda de biodiversidade Uso excessivo de plásticos Exploração excessiva dos recursos naturais
- Aquecimento global Extinção de espécies Impactos dos resíduos eletrônicos

5. Você acredita que a prática de gêneros textuais escritos pode influenciar positivamente o comportamento dos alunos em relação às questões ambientais?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Neutro
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

6. Com qual frequência você já participou de atividades relacionadas ao meio ambiente na escola, como plantio de árvores, coleta seletiva, ou outras?

- Nunca:** Você nunca participou de atividades relacionadas ao meio ambiente na escola.
- Raramente:** Você já participou de atividades relacionadas ao meio ambiente na escola, mas raramente acontece.
- Às vezes:** Você já participou de atividades relacionadas ao meio ambiente, mas isso não ocorreu com frequência.
- Frequentemente:** Você participou regularmente de atividades relacionadas ao meio ambiente na escola.
- Muito frequentemente:** Você já participou de várias atividades relacionadas ao meio ambiente.

7. Marque quais são os tópicos ambientais que mais te interessam? (Pode marcar mais de uma)

- Mudanças Climáticas e seus Impactos Educação Ambiental e Ação Comunitária
- Poluição e suas Consequências Sustentabilidade e Consumo Consciente
- Conservação da Biodiversidade Mudança de Hábitos e Ação Individual
- Desmatamento e Reflorestamento Oceanos e Vida Marinha
- Energias Renováveis Agricultura Sustentável

8. Como você acredita que a prática de escrita na escola pode ajudar os estudantes a se tornarem mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente?

- Desenvolvendo redações sobre temas ambientais.
- Escrevendo e apresentando projetos de sustentabilidade.
- Criando histórias ou poemas sobre a importância da preservação ambiental.
- Elaborando cartazes e folhetos informativos sobre práticas ecológicas.
- Participando de concursos de escrita com foco em temas ambientais.
- Integrando temas ambientais em todas as disciplinas.

9. Em qual das situações a seguir você acha que seria importante agir de forma mais sustentável em sua vida cotidiana?

- Ao perceber o desperdício de água em casa.
- Quando notou a quantidade de plástico descartado diariamente.
- Ao escolher produtos no supermercado com embalagens excessivas.
- Quando viu lixo jogado em locais públicos.
- Ao utilizar transporte particular em vez de transporte público ou bicicleta.

10. Quais são as principais barreiras ou desafios que você enxerga para a promoção da conscientização ambiental entre os jovens de sua idade?

- Falta de conhecimento ou informação sobre questões ambientais Falta de interesse ou motivação
- Acesso limitado a recursos e atividades de educação ambiental
- Influência negativa de amigos e familiares Falta de apoio e incentivo por parte da escola

11. Em sua opinião, como a Educação Ambiental pode ser mais presente na escola?

- () Integrando temas ambientais em todas as disciplinas
- () Oferecendo mais aulas de Educação Ambiental
- () Realizando projetos práticos, como hortas e reciclagem
- () Promovendo palestras e eventos sobre sustentabilidade
- () Incentivando visitas a locais como parques e reservas naturais da cidade

12. Como você imagina que a Educação Ambiental pode influenciar positivamente sua geração e o futuro do planeta?

- () Aumentando a conscientização sobre a importância da preservação ambiental
- () Promovendo mudanças de comportamento em relação ao consumo e desperdício
- () Formando cidadãos mais responsáveis e engajados com questões ambientais
- () Incentivando a inovação e soluções sustentáveis para problemas ambientais
- () Fomentando uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente

APÊNDICE E - Questionário Alunos – Pós-Intervenção.



Programa de Pós-Graduação em
Ciências, Tecnologia e
Meio Ambiente

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GORÉ

Caro(s) Aluno(s),

Agradecemos por participar deste estudo. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa de mestrado intitulada "A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO". Suas informações são confidenciais e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Você não será identificado.

Por favor, responda às seguintes questões com sinceridade e o máximo de detalhes possível. Se preferir não responder a uma pergunta específica, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Questionário - PÓS-INTERVENÇÃO

Data: _____ **Turma:** _____ **Idade:** _____

- Após a realização das atividades de escrita com temas relacionados ao meio ambiente, como você avalia seu interesse por questões ambientais?
 - Muito maior do que antes
 - Um pouco maior
 - Igual ao que já era
 - Diminuiu
2. Você acredita que a escrita ajudou a refletir mais sobre a importância da Educação Ambiental?
 - Sim, totalmente
 - Sim, um pouco
 - Não mudou minha percepção
 - Não, a escrita não influenciou

Justifique sua resposta: _____

3. Qual gênero textual você achou mais eficaz para expressar suas ideias sobre o meio ambiente?
 - Artigo de opinião
 - História em quadrinhos
 - Charge
 - Poesia ou crítica
 - Outro: _____
4. Você acredita que essas atividades de escrita incentivaram mudanças no seu comportamento ambiental? Justifique
 - Sim, completamente
 - Sim, mas de forma moderada
 - Não tenho certeza
 - Não mudou nada

Justifique sua resposta: _____

- Após essa experiência de ler e escrever sobre temas ambientais, qual dessas ações você passou/passará a adotar ou reforçar no seu dia a dia? (Marque todas as que se aplicarem)
 - Redução do uso de plástico
 - Separação de lixo reciclável
 - Economia de água e energia
 - Consumo mais consciente
 - Nenhuma
6. Você gostaria que a Educação Ambiental fosse um tema mais presente nas suas aulas?
 - Sim, muito mais
 - Sim, um pouco mais
 - Não vejo necessidade
 - Não, acho irrelevante
7. Você acredita que o aprendizado de escrita sobre o meio ambiente pode influenciar outras pessoas (como sua família e amigos) a adotar práticas sustentáveis?
 - Sim, totalmente
 - Sim, um pouco
 - Não tenho certeza
 - Não, não vejo impacto
8. O que mudou na sua percepção sobre o meio ambiente após as atividades de escrita? (Explique como sua visão foi influenciada pela experiência da aula)

9. Qual foi a parte mais marcante das atividades e por quê? (Relate qual momento ou gênero textual impactou mais sua reflexão e aprendizagem)

10. Você acredita que a escrita pode ser usada como ferramenta para a conscientização ambiental? Justifique sua resposta.

APÊNDICE F – Diário de Campo.

Diário de Campo – Pesquisa: A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM ANÁPOLIS-GO

Data: _____

Hora: _____

Local: _____

Descrição da Atividade/Intervenção - Acompanhamento

Título/Objetivo da Atividade:

Contexto Geral (sala de aula, interação):

Métodos Utilizados (dinâmicas, recursos didáticos, materiais):

Observações Detalhadas

1. Interações e Reações dos Participantes:

- **Alunos:**

Envolvimento na atividade (individual ou coletivo):

Reações emocionais e comportamentais:

Participação ativa ou passiva:

- **Professores:**

Estratégias didáticas observadas:

Relação com os alunos:

Adaptações realizadas durante a atividade:

2. Linguagem Utilizada:

- **Expressões predominantes (informais, formais, técnicas):**

- **Vocabulário relacionado à Educação Ambiental:**

- **Uso de gêneros textuais na interação:**

3. Organização da Sala de Aula:

- **Arranjo físico (cadeiras, mesas, uso de recursos tecnológicos):**

- **Dinâmica utilizada na interação entre os participantes:**

- **Ambiente geral (acolhedor, participativo, desafiador):**

4. Dificuldades e Progressos:

- **Dificuldades observadas:**

Alunos:

Professores:

- **Progressos identificados:**

Alunos:

Professores:

Reflexões do Pesquisador:

- **Padrões e Tendências Observadas;**
- **Aspectos que facilitaram ou dificultaram a atividade;**
- **Lições aprendidas e adaptações possíveis para futuras intervenções;**
- **Relações identificadas entre a prática de gêneros textuais e a Educação Ambiental.**

Resumo e Interpretação da observação:

- 1. Impacto da Atividade na Conscientização Ambiental;**
 - 2. Contribuições para o Desenvolvimento de Habilidades de Escrita;**
 - 3. Potencial Transformador Observado.**
-
-

Dados Complementares

- **Materiais utilizados (fotos, slides, textos, etc.):**
-
-

APÊNDICE G – Caderno de atividades elaborada pela autora para o uso didático no ensino médio.



ATIVIDADES ENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PARTE 2



Disponível em: <https://www.1000.com.br/quadrinhos/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Revisão 1ª Série - Língua Portuguesa

1. O tema/assunto da história em quadrinhos (HQ) é a preservação da biodiversidade. A partir dessa afirmação, marque a/s alternativa/s correta/s.

- A preservação do meio ambiente não interfere na vida dos humanos.
- Há uma dependência entre os bichos e as plantas para viver.
- As abelhas são importantes para a reprodução das plantas.
- Algumas plantas servem de alimento para os humanos.
- Se faltarem as abelhas, poderá faltar comida.

Letras: b, c, d, e.

2. Todo gênero textual tem uma finalidade comunicativa. Assim, exercem uma função social dentro de um processo comunicativo. Qual a finalidade dessa HQ?

A finalidade dessa HQ é provocar a reflexão do leitor para a necessidade da preservação da biodiversidade.

3. O texto I é uma história em quadrinhos (HQ). Marque a(s) alternativa(s) que justifica(m) essa afirmação.

- narra uma história por meio de imagens e textos escritos.
- apresenta as falas dos personagens por meio de balões.
- apresenta somente a linguagem não verbal.
- ocorre em um determinado lugar e tempo.
- contém diferentes tipos de balões de fala.

Letras: a, b, d, e.



ATIVIDADES ENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Leia o texto
Texto II

Oi! O Tucano Ecologista

Fernando Rebouças



Disponível em: <https://www.1000.com.br/quadrinhos/>. Acesso em: 12 out. 2024.

Revisão 1ª Série - Língua Portuguesa

4- O texto II é uma Tirinha. Justifique essa afirmação.
Sugestão de resposta: O texto II é uma Tirinha, pois apresenta linguagem verbal (escrita) e não verbal (imagens), o diálogo é apresentado em "balões de fala", é disposto em uma sequência de poucos quadrinhos (dois) e, no desfecho, pode ser identificada a presença de humor quando dá a entender que a árvore vai cair devido ao desmatamento.

5- A Tirinha fala sobre o quê?
A Tirinha fala sobre biodiversidade e desmatamento.

6- Quanto à temática (assunto) do texto I (História em Quadrinhos) e do texto II (Tirinha), podemos afirmar que ambos

- falam sobre biodiversidade.
- orientam como preservar a biodiversidade.

Letras: a.

7- Os sinais de pontuação representam os recursos atribuídos à escrita. Dentre suas muitas finalidades, está a de reproduzir pausas e entonações de fala. Na Tirinha, o uso da pontuação ao final das falas da personagem: "Que beleza!" e "Socorro!" foi com a intenção de expressar diferentes emoções. Explique.
Na fala: "Que beleza!" a pontuação foi usada para expressar admiração, satisfação; e na fala: "Socorro!", a pontuação foi usada para expressar desespero, aflição.



ATIVIDADES ENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PARTE 2



8. Coesão é a relação entre elementos de um texto de forma a auxiliar na sua compreensão. Por meio dos elementos de coesão, é possível chegar ao encadeamento das ideias, tais como de adição (e, nem, pois, além disso...), de oposição (mas, porém, todavia, contudo...) entre outros. Observe a fala de uma das personagens: "E um dos campeões em desmatamento." O termo "E" foi usado para conectar essa fala a uma outra. Por quê?

O termo "E" foi usado para conectar essa fala à fala da personagem no quadrinho anterior para dizer que o Brasil é campeão mundial em biodiversidade e um dos campeões em desmatamento. Percebe-se a intencionalidade do autor em enfatizar que o Brasil é campeão em biodiversidade, mas também em desmatamento.

9- No último quadrinho da Tirinha, é possível interpretar que a árvore está caindo. Por que isso acontece? O que possibilita esse entendimento?

É possível interpretar que a árvore está caindo devido às falas das personagens, pois falam em desmatamento, e o que possibilita esse entendimento são as linhas cinéticas (riscos) indicando o movimento (tombamento) da árvore.



ATIVIDADES ENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GÊNEROS TEXTUAIS CARTUM E CHARGE

Cartum e Charge são gêneros jornalísticos que se utilizam de linguagem verbal/palavra, texto escrito e não verbal (imagens, desenhos), associadas ao humor e à crítica. Circulam, hoje, praticamente em todos os veículos de difusão da informação: jornais, revistas e Internet.

A diferença entre os dois gêneros (Charge e Cartum) consiste na temporalidade presente no Cartum. Assim, sua contextualização se dá pela experiência do próprio leitor em relação aos comportamentos comuns de pessoas e grupos sociais. As personagens presentes no Cartum temem à coletividade, e não a uma personalidade ou figura pública específica como na charge.

Leia o texto
Texto III



Disponível em: <https://www.1000.com.br/quadrinhos/>. Acesso em: 30 out. 2024.



ATIVIDADES ENVOLVENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Revisa 1ª Série - Língua Portuguesa

10- Sobre o gênero textual charge e correto afirmar:

a) | As charges são poderosos veículos de comunicação, constituindo um gênero que alia a força das palavras às imagens e ao humor/ironia.
 b) | As charges não podem ser consideradas como gênero textual, visto que a linguagem não verbal é a linguagem predominante.
 c) | As charges apresentam uma linguagem per-meada pela humor/ironia, aliando as linguagens verbal e não verbal para a construção de sentidos do texto.
 d) | A charge é comumente utilizada com a intenção de fazer críticas políticas e sociais, sempre preservando como traço predominante o humor/ironia.

Estão corretas as letras a, c, e, d.

11- Nas charges, são utilizados variados recursos (desenho, cores, palavras etc.) para fazer algum tipo de crítica às diversas situações do cotidiano. Na charge (texto II), são feitas duas críticas sociais. Agora responda.

a) Quais são as críticas apresentadas?
 Na charge, são feitas críticas ao desrespeito à natureza e ao descarte incorreto do lixo.

b) Qual o contexto social apresentado?
 O contexto social apresentado é a questão da destruição do meio ambiente.

c) Quais foram os recursos utilizados pelo autor da charge para expressar as críticas? Justifique.
 Os recursos utilizados pelo autor para expressar as críticas foram as palavras de uma das personagens ("Um total desrespeito à natureza!") e o gesto (desenho) da mesma personagem ao descartar o saco de lixo que trazia nas mãos em um local onde há uma placa dizendo: "Proibido jogar lixo", ou seja, a mesma pessoa que critica, descarta incorretamente o lixo.



LEIA O CARTUM ABAIXO E RESPONDA ÀS QUESTÕES



Disponível e calor, por Alexandre de Silva Santos. Arquivo Cartuns, 01 out. 2020. Disponível em: <https://www.arquivoscartuns.com.br/2020/10/01/mega-desmatamento-o-calor-700x/>. Acesso em: 30 out. 2024

Copie e responda em seu caderno:

- 1- Que sentimentos a leitura desse cartum despertou em você?
- 2- Para qual público esse cartum é destinado? Marque a alternativa correta.
 - a) As crianças.
 - b) Ao público em geral.
 - c) Aos adultos.
- 3- Esse cartum foi publicado em um site. Em quais outros veículos de comunicação é possível encontrar cartuns?
- 4- Qual é o objetivo desse cartum? Marque a alternativa correta.
 - a) Narrar uma história sobre desmatamento.
 - b) Fazer uma crítica ao desmatamento por meio do humor.
 - c) Apresentar dados ao leitor sobre a ocorrência de desmatamento.
- 5- Qual é a profissão do homem que aparece no cartum?
- 6- Como você identificou a profissão dele?
- 7- Qual é a relação entre a profissão do homem e o tema do cartum?
- 8- Em sua opinião, esse cartum provoca humor? Explique.
- 9- O cartum lido é composto de imagem e palavras. Caso não houvesse palavras no cartum, o sentido que construímos na sua leitura seria o mesmo? Explique.
- 10- Pesquise outros cartuns sobre o meio ambiente para ampliar seus conhecimentos e compartilhar com os colegas. No dia combinado, apresente um cartum e explique a crítica feita por ele.

<https://www.portuguescompartilhadoblog.com.br/2022/10/exercicio-sobre-meio-ambiente-7ano.htm>

[ARTIGO DE OPINIÃO]

Simplex ações podem mudar o planeta



Fonte: Revista Casuarina/Quilô

IPCC, IPCC. Second Assessment. Climate Change. A Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/publications/>. Acesso em: 30 out. 2024.

IPCC. Avaliação de MCBEBIA, João Carlos. Geografia geral da Terra, volume 1 e mapa geográfico e globalização. ensino médio. São Paulo, Scipione, 2009.

O aquecimento global é um fenômeno climático que se refere ao aumento da temperatura média da superfície do planeta, provocado pelos gases que se acumulam na atmosfera. Segundo MCBEBIA (2007), esses gases, como o dióxido de carbono, metano, óxido nítrico e outros mais, são os fatores que produzem o efeito estufa. Esse fenômeno, sem o qual não haveria a manutenção da vida, atualmente tem efeitos mais graves. Segundo IPCC (2007), em relação à concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, a documentação relativa aos dados de 1998 registrou um aumento de 34% nos níveis de dióxido de carbono (CO₂), de 200 ppm para 270 ppm (partes por milhão) de CO₂, de 174 ppm para 200 ppm de metano (CH₄), de 1,0 ppm para 1,7 ppm de óxido nítrico (NO₂), de 0,7 ppm para 1,0 ppm de ozônio (O₃), de 0,2 ppm para 0,3 ppm de gás sulfúrico (SO₂) e de 0,1 ppm para 0,2 ppm de gás de cloro (CFC). O aumento da temperatura média global, de 0,4 a 0,8 graus Celsius, a ampliação do derretimento do gelo e neve e a elevação do nível do mar (IPCC, 2007).

Acrescido-se que, desde a Revolução Industrial e o desenvolvimento acelerado da sociedade, e as gases poluentes lançadas na atmosfera, como queima de combustíveis fósseis, desmatamentos, queimadas, aumento populacional, industrialização e urbanização vem contribuindo para o efeito estufa e o Aquecimento Global. Essas ações trazem consequências, algumas delas irreversíveis, uma delas é o aumento da temperatura, causando o degelo nos polos polares, elevando o nível dos oceanos, furacões, ciclones, tempestades e a formação de rios.



Atualmente que, desde a Revolução Industrial e o desenvolvimento acelerado da sociedade, e as gases poluentes lançadas na atmosfera, como queima de combustíveis fósseis, desmatamentos, queimadas, aumento populacional, industrialização e urbanização vem contribuindo para o efeito estufa e o Aquecimento Global. Essas ações trazem consequências, algumas delas irreversíveis, uma delas é o aumento da temperatura, causando o degelo nos polos polares, elevando o nível dos oceanos, furacões, ciclones, tempestades e a formação de rios.

Assim, perceber-se que o ser humano precisa investir em mudanças para preservar o mundo em que vive, por meio de simples ações, se faz uma grande diferença para o planeta Terra. A mudança das pessoas, as boas que atitudes tomam, podem não ser pequenas, são aquelas que jogam fora os raios, utilizar lâmpadas fluorescentes, sempre tomar banho mais rápido, fechar bem as torneiras, desligar a tv, desligar as aparelhos eletrônicos, reduzir mais o desperdício e consumi conscientemente outros.

Dessa forma, com essas simples mudanças colaboramos para um mundo melhor, sabemos que se não houver mudanças no futuro, não haverá, em nosso planeta não haverá mais fontes de água, de energia, de clima, tanto para agricultura e as consequências aumentam cada vez mais, portanto, somos dependentes do planeta, temos deveres, respeito e amor, a sustentabilidade e mais que isso preservá-la.

Por Priscila do Silva Vilela/Quilô

RESOLVA AS QUESTÕES A SEGUIR:

1. **Qual é o aquecimento global?**

a) Aumento da temperatura média do terra devido à temperatura natural.

b) Aumento da temperatura média do terra devido à poluição humana.

c) Aumento da temperatura média do terra devido à atividade humana.

d) Aumento da temperatura média do terra devido à atividade humana.
2. **Qual das seguintes gases é considerada um dos principais responsáveis pelo efeito estufa?**

a) Oxigênio (O₂)

b) Nitrogênio (N₂)

c) Dióxido de carbono (CO₂)

d) Hidrogênio (H₂)
3. **Qual atividade humana é uma das maiores fontes de emissões de CO₂?**

a) Agricultura

b) Queima de combustíveis fósseis

c) Indústria

d) Desmatamento florestal
4. **Qual das seguintes consequências é frequentemente associada ao aquecimento global?**

a) Aumento do nível do mar devido ao derretimento das geleiras.

b) Aumento da frequência de eventos climáticos extremos.

c) Diminuição do nível do mar.

d) Aumento da biodiversidade global.
5. **Qual é o "pegada de carbono"?**

a) Medida da quantidade de gases de efeito estufa por uma pessoa.

b) Medida da quantidade de gases de efeito estufa por uma empresa.

c) Medida da quantidade de energia renovável utilizada.

d) Medida da quantidade de energia utilizada por uma pessoa.
6. **Qual das seguintes ações pode contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa?**

a) Aumento do uso de combustíveis fósseis.

b) Uso de transportes públicos e bicicletas.

c) Aumento do consumo de energia renovável.

d) Aumento do consumo de produtos plásticos.
7. **Qual das seguintes é seguir a uma prática sustentável que ajuda a combater o aquecimento global?**

a) Plantar árvores.

b) Usar lâmpadas LED em casa.

c) Usar água quente para lavar a louça.

d) Usar papel reciclado para imprimir.

gêneros textuais

Educação Ambiental

The diagram illustrates the connection between six text genres and three learning outcomes. The genres are arranged vertically on the left, and the outcomes are on the right. Arrows point from each genre to the outcomes it contributes to.

- Consciência Crítica:** Textos estimulam a reflexão sobre questões ambientais e o impacto humano.
- Formação Cidadã:** Incentiva atitudes sustentáveis e responsabilidade ambiental.
- Criação:** Produção textual dos alunos podem sensibilizar outros para a importância da preservação ambiental.
- Comunicação:** Desenvolve argumentação e expressão de ideias sustentáveis.
- Engajamento:** Gêneros variados, como artigos e HQs, tornam o aprendizado ambiental mais atrativo e relevante.
- Aprendizagem:** Conecta conteúdos de Língua Portuguesa com outros conteúdos.



GÊNEROS TEXTUAIS

ARTIGOS DE OPINIÃO

Os artigos de opinião são textos argumentativos em que o autor apresenta sua perspectiva sobre um tema específico, sustentando-a com argumentos e dados. No contexto ambiental, esse gênero permite aos alunos explorar questões complexas como mudanças climáticas, poluição, sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.

NO ENSINO E APRENDIZAGEM AJUDA A PROMOVER:

- Desenvolvimento de habilidades argumentativas:** Os alunos aprendem a estruturar suas ideias e construir argumentos sólidos, respaldados por informações confiáveis.
- Reflexão crítica:** A escrita de artigos de opinião sobre temas ambientais estimula a análise crítica e o posicionamento dos alunos, permitindo que eles se tornem mais conscientes dos impactos de certas práticas e decisões.
- Expressão de valores pessoais e sociais:** Esse gênero também é uma oportunidade para os alunos explorarem e articularem suas próprias crenças e valores, promovendo uma formação cidadã.

Educação Ambiental - Gêneros Textuais

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM TEMAS AMBIENTAIS

(HQs)

As histórias em quadrinhos (HQs) são narrativas visuais que combinam texto e imagens, o que facilita o engajamento e a compreensão, especialmente em temas que envolvem processos ou consequências ambientais.

Apelo visual e narrativo:

As HQs são muito atraentes para os jovens, ajudando a simplificar temas ambientais que, muitas vezes, são complexos e abstratos, como o aquecimento global ou o ciclo da água.

Criatividade e Empatia:

Com o uso de personagens e tramas, os alunos podem explorar situações e soluções ambientais, desenvolvendo empatia pela natureza e compreendendo o papel do ser humano como parte de um ecossistema.

Facilidade na integração interdisciplinar:

As HQs permitem conectar conteúdos de ciência, geografia e até história, tornando o aprendizado mais integral e significativo.

Gêneros Textuais Charges

Educação Ambiental




AS CHARGES SÃO:
Representações humorísticas ou críticas de uma situação, muitas vezes usando sarcasmo ou ironia. No contexto ambiental, as charges se mostram poderosas para questionar comportamentos, políticas e práticas prejudiciais ao meio ambiente.

Desenvolvimento do senso crítico:
As charges incentivam os alunos a pensar de forma crítica e a interpretar as situações de crítica social, observando tanto as situações e as suas representações quanto a crítica que elas representam.

Exploração de temas atuais e polêmicos:
No mundo globalizado vivemos em temas contemporâneos, as charges também exploram a atualidade ambiental, como desmatamento, crises hídricas e conflitos de uso do território.

Leitura e interpretação de múltiplos sentidos:
Este gênero também possibilita alcançar e interpretar os significados implícitos no texto e, ao mesmo tempo, o que provoca uma leitura mais profunda e crítica.

GO GREEN



Imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/73448224407750/>. Acesso em: 30 out. 2024.

CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL

INFOGRÁFICO



O **infográfico** é um texto muito utilizado pela mídia jornalística em publicações que o exploram para elaborar notícias, reportagens e divulgação de ciência e tecnologia. Parece haver consenso na imprensa de que se trata de um recurso eficaz, pois trata o assunto fácil de ser compreendido. O infográfico é um gênero que integra modalidades semióticas. Ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. Este gênero representa uma mistura, de forma dinâmica, do texto verbal com o não verbal, originando um universo visualmente chamativo. Tem o objetivo de transmitir informações amplas e precisas e promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos.

Existem dois tipos de infográficos: o jornalístico e o didático. O infográfico jornalístico é utilizado para complementar a informação de uma notícia ou reportagem e geralmente explicar um fato trazido nestes textos. Já o infográfico de cunho didático apresenta-se desvinculado de uma reportagem ou notícia.

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/glossario/definicao/19604037>. Acesso em: 30 out. de 2024. (Alquede)



Conhecendo o Gênero Textual - Infográfico -

Com base na leitura do texto, responda as seguintes questões em seu caderno:

- O infográfico tem o objetivo de transmitir informações amplas e precisas promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos. Assim, em qual contexto o infográfico (Texto I) foi produzido?
- Qual foi o objetivo do autor ao produzir o infográfico?
- Para quem o infográfico (Texto I) é produzido?
- Todo texto é desenvolvido a partir de uma proposição/assunto/tema. Qual é o assunto/tema que está veiculado no infográfico do texto?
- Observe o infográfico (Texto I) e retire uma informação que traz um forte impacto ao leitor e tenta convencê-lo a preservar água doce presente no planeta.
- Observe o infográfico acima e retire uma informação que traz um forte impacto ao leitor e tenta convencê-lo a preservar água doce presente no planeta.

Leia o texto a seguir:



Disponível em: <https://www.passeidireto.com/academia.com.br/11161622/glossario/definicao/19604037>. Acesso em: 30 out. 2024.



[PROPOSTA DE REDAÇÃO]

Instruções para Produção Textual

- Você deve desenvolver o gênero textual **Charge** oferecido na proposta a seguir.
- O tema é: "Mudanças Climáticas e Meio Ambiente".
- O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coesão prejudica a sua nota desta produção.
- A leitura da coesão é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos aos finais. Quando for necessário, a transcrição deve estar a serviço do seu texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Care(a) estudante, nesta etapa, você irá produzir uma Charge. Para isso, leia e interprete a proposta de escrita, os textos de coesão, observe as características e a estrutura do gênero, bem como relembrar as explicações realizadas pelo(a) seu(a) professor(a) durante as aulas sobre esse gênero.






INFORMAÇÕES IMPORTANTES:



A sugestão é que você crie uma charge sobre o tema: "Mudanças Climáticas e Meio Ambiente" para ser publicada em um jornal na sua escola. Para tanto, tenha um olhar crítico e apure-se para os fatos e acontecimentos que envolvem esse assunto a fim de ter um posicionamento firme a essa realidade. Antes da produção da charge, tente para a criação de um "roteiro" para a charge, isto é, encontre uma forma visual de transmitir uma espécie ou mensagem de modo criativo e impactante. Em seguida, elabore a charge em detalhes, posicionando os personagens e elementos do cenário. Não se preocupe com a "perfeição" neste momento, o foco deve estar na expressividade e na clareza da ideia. Após definir a composição, refine o desenho, aprimorando as formas e adicionando detalhes aos personagens e cenário. Assim, você poderá trabalhar nas expressões faciais e corporais dos personagens, garantindo que elas transmitam a emoção e o humor desejados. Defina os personagens que serão presentes na charge e o cenário em que ela ocorrerá. Seus personagens podem ser figuras públicas, estereótipos ou personificações de ideias. O cenário deve complementar a mensagem e reforçar o conteúdo da charge. Pense como os personagens vão interagir entre si e com o ambiente para criar uma narrativa visual coerente. Com o desenho concluído, faça o processo de "falas", isto é, procure a tempo o diálogo. A sugestão é que você acrescentar textos (falas verbais) à sua charge, seja na forma de diálogos entre personagens, título ou legenda. A escrita deve ser resumida e integrada ao desenho, complementando a mensagem visual. Na finalização da charge, use cores e símbolos.



[TEXTO I] Produção Textual

O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Saiba mais nesta página especial das Nações Unidas sobre o tema.

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas mudanças podem ser naturais, como por causa de variações no ciclo solar. Mas, desde 1880, as atividades humanas têm sido a principal responsável das mudanças climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás.

A queima de combustíveis fósseis para milhões de quilos de efeito estufa que aquece a atmosfera e grande cobertura em torno da Terra, aquecendo o calor do sol e aumentando as temperaturas.

Exemplos de mudanças de clima de efeito estufa que estão causando mudanças climáticas incluem: derretimento de geleiras e neve, aumento do nível do mar, ondas de calor, secas, enchentes, furacões, pragas e incêndios florestais.

O derretimento de geleiras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. Além disso, para isso há um dos principais fontes de emissões de carbono: Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra entre outros os principais setores.

Em condições naturais, a temperatura da Terra em média varia de 1°C mais quente do que no final do século XIX. A última década (2011-2020) foi a mais quente já registrada.

Muitas pessoas pensam que as mudanças climáticas significam principalmente temperaturas mais altas. Mas o aumento de temperatura é apenas o começo da história. Como a Terra é um sistema, tudo está em movimento, incluindo as nuvens que podem influenciar mudanças em todo o mundo.

As consequências das mudanças climáticas incluem: secas, enchentes, ondas de calor, furacões, pragas, aumento do nível do mar, incêndios, derretimento do gelo polar, extinção em massa e derretimento da biodiversidade.

As mudanças climáticas podem afetar nossa saúde, capacidade de cultivar alimentos, habitação, segurança e trabalho.

Alguns de nós já são mais vulneráveis aos impactos do clima, como as pessoas que vivem em regiões costeiras, áreas rurais e áreas pobres em desenvolvimento.

Condições como a elevação do nível do mar e o aumento da água salgada ameaçam as zonas de costeira. Inúmeras pessoas que se deslocam e suas propriedades estão afetadas e pessoas em risco de fome. Por isso, o chamado de "Refugiados do Clima" deve ser evitado.



[TEXTO II]

MEIO AMBIENTE

Meio ambiente é o conjunto de elementos, processos e dinâmicas biológicas, físicas e químicas que criam condições e mantêm a vida no planeta Terra, compreendendo também os seres humanos e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas. O meio ambiente é composto pela biosfera, hidrosfera, atmosfera e litosfera. É dele que retiramos os elementos essenciais para a nossa sobrevivência, como água, ar, alimentos e matérias-primas, um dos motivos pelos quais a sua conservação se faz tão importante. [...]



Imagem: Engenharia em Engenharia Ambiental, licenciada em Engenharia de Comunicação e o design de Aron em 31 de 2021.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

PRODUÇÃO TEXTUAL

Com base nos textos que você leu anteriormente, "Texto I e Texto II" faça sua produção textual.

Máximo 30 linhas, mínimo 20.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30



Revisando: **Educação Ambiental** + **Produção textual**

Favorece

- **Conscientização:** Textos ajudam a sensibilizar sobre questões ambientais.
- **Engajamento:** Estimula a participação ativa e crítica dos alunos.
- **Postura Sustentável:** Ensina valores ecológicos aplicados na escrita e leitura.

Educação Ambiental

É o ensino sobre a importância de preservar o meio ambiente e adotar práticas sustentáveis para proteger os recursos naturais.

Produção Textual

A produção textual utiliza os gêneros textuais como modelos para organizar ideias e cumprir objetivos específicos.

Gêneros Textuais

São formas de comunicação com estruturas e objetivos específicos, como informar, argumentar ou narrar, adotadas ao contexto em que são usadas.

Anápolis Goiás - 2024

CADERNO DE ATIVIDADES

GÊNEROS TEXTUAIS e EDUCAÇÃO Ambiental

Elaine Cristina da Silva

Educação Ambiental

USO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

Para o ensino de Língua Portuguesa com foco na educação ambiental, o uso de gêneros textuais variados pode ajudar os alunos a refletirem criticamente sobre questões ambientais, desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Aqui estão algumas sugestões de técnicas de ensino que integram os gêneros textuais com a educação ambiental:

1. Análise de Notícias e Artigos sobre Sustentabilidade

Trabalhar com notícias e artigos sobre temas ambientais ajuda os alunos a compreender textos informativos e a compreender diferentes perspectivas sobre questões como desmatamento, poluição e mudanças climáticas. Essa atividade desenvolve habilidades de leitura crítica e possibilita discussões sobre a credibilidade das fontes e o impacto das ações humanas no meio ambiente.

Exemplo de atividade: Após lerem uma notícia sobre um problema ambiental específico, como a poluição dos rios, os alunos podem discutir as causas e as consequências do problema e propor soluções em uma roda de conversa.

2. Produção de Cartões e Fôlhas Educativas

Os alunos podem criar cartões para conscientizar a comunidade escolar sobre práticas sustentáveis, como a importância da reciclagem ou a redução do consumo de plástico. Esse gênero textual exige uma linguagem clara, objetiva e persuasiva, e a atividade também desenvolve o senso de responsabilidade e de participação social.

Exemplo de atividade: A turma pode criar uma campanha para reduzir o uso de descartáveis na escola, fazer cartões, pôsteres, cartazes, com informações e dicas sobre o uso responsável de recursos, que depois serão expostos em locais estratégicos.

Passo II

1. Elaboração de Cartões sobre o Meio Ambiente

A turma poderá ser dividida em grupos e cada grupo poderá escolher um tema ambiental, como a reciclagem, a energia sustentável ou a preservação da água. Cada grupo poderá criar um cartão informativo sobre esse tema, incluindo uma imagem, um slogan ou uma mensagem curta.

Exemplo de atividade: Após uma aula sobre energia sustentável, os alunos podem criar um cartão sobre o tema "A Energia de uma Ação", incluindo um slogan e uma imagem relacionada.

4. Relatório de Projeto Ambiental

O objetivo é que os alunos possam relatar o que aprenderam sobre o meio ambiente e as ações que tomaram para melhorar a sustentabilidade na escola. Os alunos podem ser divididos em grupos e cada grupo poderá escolher um tema ambiental, como a reciclagem, a energia sustentável ou a preservação da água. Cada grupo poderá criar um relatório sobre esse tema, incluindo uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

Exemplo de atividade: Os alunos podem desenvolver um projeto de coleta seletiva na escola e, ao final, elaborar um relatório sobre o processo, incluindo as dificuldades encontradas, as soluções encontradas e as ações tomadas para melhorar o projeto.

3. Produção de Podcasts ou Vídeos sobre Temas Ambientais

Com a popularidade dos podcasts e vídeos, os alunos podem criar seus próprios conteúdos sobre temas ambientais, como a importância da reciclagem, a energia sustentável ou a preservação da água. Essa atividade desenvolve habilidades de comunicação e criatividade, além de permitir que os alunos compartilhem suas ideias com um público maior.

Exemplo de atividade: Um grupo de alunos pode criar um podcast sobre o tema "A Importância da Reciclagem" ou um vídeo sobre o tema "Como Reduzir o Consumo de Plástico". Esse material pode ser compartilhado com a comunidade escolar.



Como Usar

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GÊNEROS TEXTUAIS

6. Debates e Artigos de Opinião sobre Questões Ambientais
O debate e o artigo de opinião são gêneros que estimulam a argumentação e a construção de pontos de vista. Por meio deles, os alunos desenvolvem habilidades de organização do pensamento, argumentação e respeito pela diversidade de opiniões.

Exemplo de atividade: Após pesquisarem sobre um tema controverso, como o uso de pesticidas na agricultura ou a energia nuclear, os alunos podem participar de um debate em sala de aula, expostando argumentos embasados. Em seguida, cada aluno pode escrever um artigo de opinião sobre o tema.

Por fim, essas abordagens permitem que o ensino de Língua Portuguesa se torne mais contextualizado e relevante, ao integrar a prática de gêneros textuais com a conscientização ambiental. Dessa forma, os alunos não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também uma postura crítica e responsável em relação ao meio ambiente, promovendo a sustentabilidade e o engajamento social.

LEITURA, ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS E PRODUÇÃO DE CONVITES



Produção de Convite para um Evento Escolar

Após uma aula explicativa, e leitura de textos com temas ambientais, os alunos poderiam criar um convite para um evento simulado, como uma "Semana do Meio Ambiente" ou "Mostra Cultural sobre Preservação da Natureza". O professor incentivaria a explorar a escrita persuasiva e informativa, adaptando a linguagem para atrair o público-alvo.

Também podem ser incentivados a pensar na organização visual de textos, incluindo cores, fontes e imagens que reforcem o tema do evento. Os alunos podem ser levados para uma sala de biblioteca, e podem usar o computador para criar uma produção em conjunto.

Essa atividade une leitura crítica e produção textual à educação ambiental.

ENSINO E APRENDIZAGEM



GÊNEROS TEXTUAIS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



1. Análise Crítica de Artigos Ambientais

Quando leitura e produção de artigos, os alunos podem aprender a identificar práticas mais sustentáveis. Isso estimula o pensamento crítico e ações mais conscientes em favor do meio ambiente.

Artigos

2. Produção de Textos para Conscientização Ambiental

A partir da ideia de voluntariado ambiental, os alunos podem criar guias práticos sobre separação de resíduos ou redução de plásticos. Essa atividade desenvolve a escrita e incentiva a conscientização ecológica na escola.


Textos




"APRENDENDO COM A NATUREZA"

Estudantes podem explorar o ciclo de vida das plantas e sua importância para o meio ambiente, usando:

Atividades de opinião, Cartões, Plântulas em garrafinhas com tendências ambientais e Charges




- Através de cartões e apresentações, eles compartilham ideias sobre sustentabilidade.
- Usando gêneros visuais e argumentativos, a educação ambiental ganha vida na prática.

ARTIGOS DE OPINIÃO, CARTAZES,
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM
TEMÁTICAS AMBIENTAIS E CHARGES

Nesse contexto, três gêneros textuais que poderiam ser trabalhados com foco em educação ambiental se destacam para o trabalho com os adolescentes que são:

- 1 - **Artigo de opinião** - Para que os estudantes expressem suas reflexões sobre questões ambientais, defendam pontos de vista e sugiram ações sustentáveis para a comunidade escolar e local.
- 2 - **História em quadrinhos com temática ambiental** - Para criar narrativas visuais que abordem problemas ecológicos, como poluição ou desmatamento, de maneira criativa e envolvente, tornando a mensagem acessível para todos.
- 3 - **Charge** - Para ilustrar críticas ou reflexões sobre temas ambientais atuais de forma humorística e provocativa, incentivando o pensamento crítico sobre atitudes e políticas em relação ao meio ambiente.
- 4 - **Cartaz informativo** - Para criar materiais visuais que expliquem conceitos ecológicos de forma acessível, como o ciclo dos nutrientes no solo.



ELAINE CRISTINA

**GÊNEROS TEXTUAIS E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Os gêneros textuais são essenciais para promover a educação ambiental no ensino médio, pois permitem abordar o tema de forma dinâmica e adaptada às realidades dos estudantes. Através de textos como artigos de opinião, reportagens, campanhas e até postagens em redes sociais, os alunos podem compreender e refletir sobre as questões ambientais, desenvolvendo uma consciência crítica sobre o impacto de suas ações no meio ambiente. Essa abordagem também amplia as habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que incentiva o engajamento com problemas reais e atuais.

Ao explorar diferentes gêneros textuais, o ensino de educação ambiental se torna mais acessível e inspirador para os jovens, criando oportunidades para que eles se expressem e defendam causas socioambientais. Trabalhar esses gêneros em sala de aula possibilita que os estudantes se sintam protagonistas na busca por um futuro sustentável, fortalecendo valores de cidadania e responsabilidade ecológica. Dessa forma, a combinação entre gêneros textuais e educação ambiental no ensino médio contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do planeta.

elainebaby123@gmail.com



**EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

*Curso de Língua Portuguesa
Gerais - 1º ano*




2024

**Caderno de
Atividades**
Para Professores

Gêneros Textuais e Educação Ambiental
Anápolis - Goiás - 2024

Autora: Elaine Cristina da Silva
Orientador: Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Castro

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

APÊNDICE H – Resumo de tipos e gêneros textuais elaborado pela autora para os alunos.



Resumo de Tipos e Gêneros Textuais



Pontos chave para estudar:

1 - Definição de Tipos Textuais: Os tipos textuais são as estruturas básicas nas quais os textos são construídos, como narração, descrição, dissertação, exposição e injunção. Compreender essas estruturas ajuda a identificar a organização e o propósito de um texto.

2 - Definição de Gêneros Textuais: Os gêneros textuais são as variações dos tipos textuais que ocorrem em situações comunicativas específicas, como carta, notícia, artigo de opinião, etc. Conhecer os gêneros textuais permite entender as convenções e expectativas de diferentes contextos de comunicação.

3 - Características dos Tipos Textuais: Cada tipo textual tem características específicas em termos de estrutura, linguagem e estilo. Saber identificar essas características ajuda a entender e analisar textos de maneira mais eficaz.

4 - Características dos Gêneros Textuais: Assim como os tipos textuais, cada gênero textual tem suas próprias características. Compreender essas características permite uma leitura mais precisa e uma melhor interpretação dos textos.

5 - Classificação dos Tipos e Gêneros Textuais: A classificação dos tipos e gêneros textuais é uma ferramenta útil para entender a diversidade e a complexidade dos textos. Saber como classificar diferentes tipos e gêneros textuais pode ajudar a entender melhor a finalidade e o contexto de um texto.



Tipos e Gêneros textuais

Tipo textual: O tipo textual é a estrutura do texto, ou seja, é a forma como o texto se apresenta.

Gênero textual: O Gênero textual é o uso deste texto, ou seja, é a função social/ comunicativa do texto. É um texto que vivencia o cotidiano, podendo ser verbal ou não verbal.

Tipos Textuais	Gêneros textuais
Narrativo É a narração de um fato. Podendo ser fictício ou não.	Romance, Crônica, Conto, Novela, Fábula, piada, história em quadrinhos
Descritivo Um texto em que se faz uma imagem. Imagem escrita, dá detalhes de um ser, podendo ser sobre pessoa, objeto, animal ou lugar.	Currículo, diário, notícia, cardápio, classificados, reportagem
Dissertativo Expositivo Expõe um assunto, acontecimento ou fato. Ele explica e analisa ideias sem intenção de argumentar.	Resumo, entrevistas, enciclopédia, palestras, sinopse, trabalhos acadêmicos
Dissertativo Argumentativo Os textos argumentativos também expõem um assunto, acontecimento ou fato, mas são objetivos e convence o leitor sobre o ponto de vista do autor.	Ensaio, carta de leitor, artigos de opinião, debate
Injuntivo O texto indica como realizar uma ação. Ele é claro e objetivo. Ele expressa uma ordem ou instrução.	Bula de remédio, receitas culinárias, manual de instrução, regras de jogo

www.materiasparaconcursos.com.br

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3405654092257294/> Acesso em: 30 de out. 2024.





I. Tipos e Gêneros Textuais

Os tipos textuais são diferentes categorias que classificam os textos de acordo com suas características estruturais e propósitos comunicativos. Eles são baseados principalmente na forma como a informação é organizada dentro do texto. Existem **cinco tipos textuais** principais: narração, descrição, dissertação, exposição e argumentação.

Diferença entre tipos e gêneros textuais:

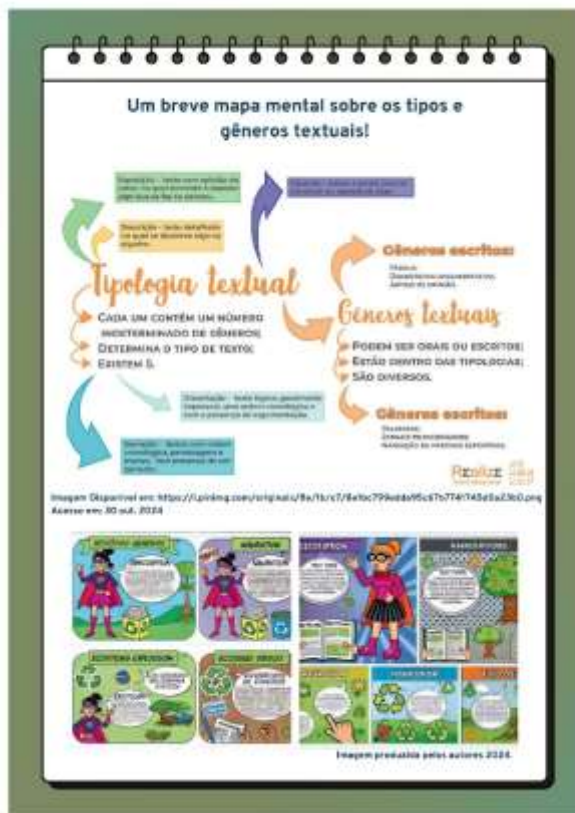
Os gêneros textuais são as formas específicas que os textos podem tomar dentro de cada tipo textual. Eles são como os "formatos" que os textos podem adotar para se comunicar em diferentes contextos e situações. Por exemplo, o tipo textual "narrativo" pode ter os gêneros textuais de conto, crônica, fábula, entre outros.

Vamos pegar como exemplo o tipo textual "dissertação":

- O gênero textual de uma dissertação pode ser um "artigo de opinião", em que o autor expressa seu ponto de vista sobre um tema, com argumentos e justificativas.
- Outro gênero textual dentro da dissertação pode ser o "ensaio acadêmico", em que se explora um assunto de forma mais aprofundada, usando referências e pesquisas para embasar as ideias.

Portanto, enquanto os tipos textuais se referem às categorias gerais que classificam os textos de acordo com sua organização e propósito, os gêneros textuais são as formas particulares e específicas que esses textos podem assumir dentro de cada tipo.

Em resumo, os tipos textuais são como grandes grupos que abrangem diferentes formas de organizar informações e propósitos comunicativos, enquanto os gêneros textuais são as manifestações específicas dentro de cada grupo, que se adaptam a diferentes contextos e situações.



a) Narração

O livro "Mistborn" é um exemplo de Romance, isto é, um texto narrativo longo e com muitos personagens!

BRANDON SANDERSON
MISTBORN
NASCIDOS DA BRUMA
LIVRO 1
O IMPÉRIO FINAL

a) Narração

O texto narrativo é um dos tipos textuais mais comuns e populares. Ele é utilizado para contar uma história, seja ela real ou fictícia, e possui uma estrutura que envolve o desenvolvimento de um enredo com início, meio e fim. O objetivo do texto narrativo é entreter o leitor ou divertir, levando-o a se envolver com as ações, personagens e situações descritas na história.

Dentro do texto narrativo, encontramos diversos subtipos ou gêneros que apresentam características específicas.

Alguns dos principais subtipos são:

1. **Conto:** O conto é uma narrativa breve, com poucas personagens e um foco específico em um conflito ou evento central. Geralmente, o conto possui uma moral ou uma lição de vida, e pode ter elementos fantásticos, realistas ou até mesmo folclóricos.
2. **Fábula:** As fábulas são histórias curtas protagonizadas por animais ou objetos que agem como seres humanos. Elas têm uma intenção moral ou ética bem definida, transmitindo lições e ensinamentos sobre comportamentos e valores.
3. **Crônica:** A crônica é uma narrativa curta e informal, geralmente relacionada a acontecimentos do cotidiano. Ela pode ser escrita com um tom humorístico, irônico ou reflexivo, buscando entreter e provocar reflexão sobre aspectos da vida.
4. **Romance:** O romance é uma narrativa longa e mais complexa, que se estende ao longo de várias páginas ou até mesmo volumes. Ele envolve múltiplas personagens, tramas secundárias e um enredo desenvolvido e detalhado.
5. **Novela:** A novela é uma narrativa intermediária entre o conto e o romance, com tamanho e complexidade moderados. Ela permite maior desenvolvimento de personagens e enredo em comparação com o conto, mas não é tão extensa quanto o romance.
6. **Epopeia:** A epopeia é uma narrativa extensa e grandiosa que relata feitos heroicos de personagens míticos ou históricos. Esse tipo de texto geralmente envolve temas épicos, como guerra, jornadas e desafios sobrenaturais.
7. **Anedota:** A anedota é uma narrativa curta e engraçada que visa provocar o riso ou a humor do leitor, contando situações cômicas ou surpreendentes.

TEXTO DESCRITIVO

b) Descrição

O texto descritivo é um tipo textual que tem como objetivo retratar algo de forma detalhada e sensorial, de modo a permitir que o leitor visualize e sinta, o objeto, pessoa ou paisagem descrita. Esse tipo de texto utiliza uma linguagem rica em adjetivos, advérbios e figuras de linguagem para transmitir as características e impressões sobre o que está sendo descrito.

Dentro do texto descritivo, encontramos alguns subtipos ou gêneros que se diferenciam pela forma como a descrição é apresentada.

Alguns dos principais subtipos são:

1. **Retrato:** O retrato é uma descrição detalhada de uma pessoa, enfatizando suas características físicas, personalidade e comportamento. É como se fosse uma "pintura de palavras" que revela a aparência e a essência do indivíduo retratado.
2. **Paisagem:** A descrição de paisagem focada na representação de um lugar, ambiente ou cenário natural ou urbano. O objetivo é fazer o leitor sentir como se estivesse presente naquele local, proporcionando uma experiência sensorial rica.
3. **Natureza-Morta:** A natureza-morta é uma descrição de objetos inanimados, como uma mesa com frutas, um buquê de flores, uma paisagem sem pessoas, etc. O foco está nos detalhes dos elementos apresentados.
4. **Auto-retrato:** O autorretrato é uma descrição de si mesmo feita pelo autor do texto. Nesse tipo de descrição, o autor pode revelar características físicas, psicológicas e até mesmo suas aspirações e emoções.
5. **Perfil:** O perfil é uma descrição aprofundada de uma pessoa, geralmente conhecida ou famosa, explorando sua vida, personalidade, reações e histórias.
6. **Cronografia:** A cronografia é uma descrição do tempo ou do momento histórico em que se passa determinado evento. Ela busca contextualizar o leitor na época em que os acontecimentos descritos ocorreram.
7. **Estopela:** A estopela é uma descrição detalhada das características de uma pessoa, enfatizando seus traços de personalidade e caráter.



Conheça as características específicas do texto descritivo.

Pode ser sobre:

- Objeto
- Paisagem
- Sentimento
- Características
- Lugar
- Descrição
- Pessoa

Ponto de vista:

O texto pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa.

Das várias de espaço:

- Ser
- Não ser
- Não ser
- Não ser
- Não ser
- Não ser

Por comparação:

Podem ser feitos comparações entre coisas para facilitar a compreensão do leitor.

Tipos de descrição:

- Objeto
- Paisagem
- Sentimento
- Características
- Lugar
- Descrição
- Pessoa

GUIA DO TEXTO DESCRITIVO

O QUE É UM TEXTO DESCRITIVO?

O texto descritivo é aquele que **descreve detalhadamente as características** de algo, seja um objeto, cenário, pessoa, lugar ou situação, com o intuito de fazer com que o leitor visualize e sinta o que está sendo descrito. Pode gerar o uso de várias modalidades.

O objetivo de quem produz esse tipo de texto é **transmitir as observações e sensações** de que é descrito. Para isso, geralmente, o autor utiliza recursos como a linguagem figurativa, o uso de adjetivos e advérbios para criar uma **imagem** no leitor, dando ao texto uma **atmosfera**.

O texto descritivo é um tipo **flexível**, ou seja, ele é um modo de se expressar que pode estar presente em muitos tipos de textos. Ele não é um gênero textual de forma própria, mas um recurso a ser usado.

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS

- É um texto **verbal**.
- Possui **adjetivos, advérbios e locuções**.
- Utiliza de **figuras de linguagem**, como: metáfora, ironia, etc.
- Utiliza **linguagem clara e objetiva**.
- Apresenta de **passagens de tempo, espaço e que se vê no espaço**.
- Possui **comparações e enumerações de características**.
- Utiliza **figuras de linguagem**, como: metáfora, ironia, etc.
- Utiliza **linguagem figurativa**, como: metáfora, ironia, etc.
- Possui **comparações e enumerações de características**.
- Possui **comparações e enumerações de características**.
- Possui **comparações e enumerações de características**.

Beduka
beduka.com/blog

2024

e) Injunção

O texto injuntivo, também conhecido como texto instrucional ou prescritivo, tem como principal objetivo dar instruções ou ordens, orientando o leitor sobre como realizar alguma tarefa ou ação específica. Nesse tipo de texto, o autor utiliza verbos no modo imperativo e uma linguagem direta para indicar ao leitor o que fazer. Os textos injuntivos são comuns em receitas culinárias, manuais de instrução, guias, tutoriais e demais situações que envolvem orientações práticas. Dentro do texto injuntivo, encontramos alguns subtipos ou gêneros que variam de acordo com o propósito e a natureza das instruções apresentadas.

Alguns dos principais subtipos são:

- 1. Receita:** O texto injuntivo de receita apresenta um conjunto de instruções detalhadas para preparar um prato culinário específico. Ele indica os ingredientes necessários, a sequência de passos e as quantidades e serem utilizadas.
- 2. Manual de Instrução:** Esse tipo de texto fornece orientações sobre o uso, montagem ou manutenção de um produto ou equipamento. É comum em manuais de eletrônicos, eletrodomésticos e outros dispositivos.
- 3. Tutorial:** O tutorial é um texto injuntivo que ensina passo a passo como realizar uma atividade ou utilizar uma ferramenta específica. É comum em tutoriais de informática, artesanato, beleza, entre outros.
- 4. Guia Turístico:** O guia turístico é um texto que fornece informações e sugestões sobre pontos turísticos, restaurantes, hotéis e atividades em determinado destino, orientando os turistas em sua viagem.
- 5. Roteiro:** O roteiro é um texto injuntivo utilizado na produção audiovisual, como filmes, peças de teatro ou programas de televisão. Ele contém orientações para a atuação dos atores, indicações de cenários e direcionamentos para a produção.
- 6. Regulamento ou Norma:** Nesse tipo de texto, são apresentadas as regras, normas e procedimentos a serem seguidos em determinado contexto, como regulamentos esportivos, normas de segurança, entre outros.
- 7. Instruções de Uso:** As instruções de uso são textos que acompanham produtos ou serviços, orientando os usuários sobre como utilizar corretamente o que foi adquirido.



TIPOS TEXTUAIS



QUERIDO ALUNO...

GUIA DEFINITIVO PARA O USO DOS PORQUÊS

1 PORQUE EQUIVALE A "POIS"

FAZEU PORQUE ESTUDEL PASSEI POIS ESTUDEL

2 POR QUE EQUIVALE A "POR QUAL MOTIVO"

POR QUE VOCE FOI EMBORA? POR QUAL MOTIVO VOCE FOI EMBORA?

SIGA: @SUPERMINDERTAS

3 PORQUÊ EQUIVALE A "PELO QUAL"

ESTE É O CAMINHO POR QUE PASSEI ESTE É O CAMINHO PELO QUAL PASSEI

4 POR QUÊ EQUIVALE A "MOTIVO"

NÃO SEI O PORQUE DE SUA DEMORA, NÃO SEI O MOTIVO DE SUA DEMORA.

5 POR QUÊ UTILIZADO EM FINAL DE FRASE

BRINQU DE NOVO, POR QUÊ? ELE ESTAVA NERFYOSO, NÃO SEI POR QUÊ.

ALGUNS GRAMÁTICOS REGISTRAM O USO DO "POR QUE" NO INTERIO DA FRASE, QUANDO ANTECEDE UMA VÍRGULA, PONTO E VÍRGULA OU RETIÇENCIAS, EX: EU NÃO SEI POR QUÊ, MAS ELE NÃO RETORNOU MEU CHAMADO.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/188891840552994/>
Acesso em: 30 de out. 2024.

QUERIDO ALUNO...

SUPERDICA

REGRAMÁTICAS

HAJA <small>EQUIVALE A EXISTA</small> <small>HAJA PACIENCIA ESTÁ PAZIENCIA</small>	AJA <small>EQUIVALE A ATUE</small> <small>AJA COM AMOR ATUE COM AMOR</small>	PERCA <small>E O OPÓSTO DE GANHE</small> <small>NÃO PERCA O GANHO NÃO GANHE O GANHO</small>	PERDA <small>E O OPÓSTO DE GANHO</small> <small>PERDA DE TEMPO, OPÓSTO DE TEMPO</small>
DAR <small>EQUIVALE A ENTREGAR</small> <small>DAR O LIVRO ENTREGAR O LIVRO</small>	DÁ <small>EQUIVALE A ENTREGA</small> <small>DÁ O LIVRO ENTREGA O LIVRO</small>	VER <small>EQUIVALE A OBSERVAR</small> <small>VER O ALMO VER O ALMO</small>	VÊ <small>EQUIVALE A OBSERVA</small> <small>VE O ALMO OBSERVA O ALMO</small>
ESTAR <small>EQUIVALE A FICAR</small> <small>ESTAR NA ESCOLA FICAR NA ESCOLA</small>	ESTÁ <small>EQUIVALE A FICA</small> <small>ESTÁ NA ESCOLA FICA NA ESCOLA</small>	TE <small>QUANDO USADO COMO PREPOSIÇÃO</small> <small>EU TE AMO EU TE AMO</small>	TI <small>QUANDO USADO COMO PREPOSIÇÃO</small> <small>EU AMO TI EU AMO TI</small>
POR ORA <small>EQUIVALE A POR HORAS</small> <small>POR ORA NÃO SEI HORAS NÃO SEI HORAS</small>	POR HORA <small>EQUIVALE A A CADA HORA</small> <small>POR HORA NÃO SEI A CADA HORA NÃO SEI A CADA HORA</small>	SEQUER <small>EQUIVALE A POR MENOS</small> <small>EU SEI SEQUER DESEI SEQUER DESEI SEQUER</small>	SE QUER <small>EQUIVALE A QUANTO MENOS</small> <small>EU SEI SE QUER SE QUER SE QUER</small>

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/147781237344653/>
Acesso em: 30 de out. 2024.

Tipos Textuais

Tipos de textos (poesia e argumentação)

- **Narrativo** — contos, romãs, fábulas, histórias
- **Descritivo** — descrições, relatórios, descrições de características
- **Dissertativo** — artigos, reportagens, artigos argumentativos
- **Explicativo** — manuais, livros, instruções

Gêneros Textuais

Modalidades de textos que servem para comunicar uma determinada mensagem.

- **Narrativo** — contos, romãs, fábulas, histórias
- **Descritivo** — descrições, relatórios, descrições de características
- **Dissertativo** — artigos, reportagens, artigos argumentativos
- **Explicativo** — manuais, livros, instruções

Disponível em: <https://www.facebook.com/linguaportuguesa07/posts/tipos-textuais-gn29AAhneroc-textualisloas-digais-com-enerc29AAOcs-de-pmfiqphc29AAAmz/7571318389944732/> Acesso em: 30 de out. 2024.

DICAS DE PORTUGUÊS

NÃO ERRE MAIS!

- **Mas = oposição** — Não estudei, mas passei no teste.
- **Mãe = num** — Ela não passou mãe.
- **Mais = muito** — Ele estudou mais hoje.

- **Ser = ser** — O sino **ser** muito alto.
- **Ser = ser** — São muito na corrida.

- **Seção = setor** — Ele fica na **seção** 20.
- **Cessão = entrega** — Fui a **cessão** de um livro.
- **Sessão = reunião** — Estamos em uma **sessão**.

- **Dá (vem sozinho)** — Ele dá ótimas dicas.
- **Dar (vem acompanhando em locução verbal)** — Vou dar a dica.
- **Dar (após preposição)** — Tem tudo **para dar certo**.

- **Sobre = acima** — ele está **sobre** a mesa.
- **Sob = abaixo de** — Estou **sob** seu comando.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2264306078547163/>

Dica de Ortografia

CERTO ERRADO CERTO ERRADO

adivinhar	adivinhar	impedido	impedido
adivogado	adivogado	fragrância	fragrância
aterrissar	aterrissar	mortadela	mortadela
bandeja	bandeja	muçarela	muçarela
bachcha	buchecha	preu	peneu
boteo	boteo	privilégio	privilégio
bueiro	boeiro	sobranço	sobranço
cabelaineiro	cabelaineiro	superstição	superstição
caranguço	caranguço	enjo	enjo

<https://bc.pinnest.com/pin/403108720665968/>

Tipos textuais

Gêneros que apresentam o tipo textual

Narrativos	<ul style="list-style-type: none"> Conto, crônica, romance Notícia Biografia / autobiografia
Descritivos	<ul style="list-style-type: none"> Cartão Relato descritivo Reportagem
Expositivos	<ul style="list-style-type: none"> Texto acadêmico Palavra Apresentação
Argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> Carta aberta Texto Enxada semilua
Injuntivos	<ul style="list-style-type: none"> Manual de instruções Programa Receita

<https://www.portugues.com.br/educacao/generostextual.html>

Você não pode ajudar a escrever o futuro?

A PRODUÇÃO TEXTUAL TE AJUDA A ENTENDER OS TEMAS AMBIENTAIS...

PRESERVE A NATUREZA!

EU DEVO AJUDAR A PRESERVAR O MEIO AMBIENTE!

VAMOS COMEÇAR PENSANDO E ESCRREVENDO SOBRE A NATUREZA.

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE SOIAL

Resumo de Tipos e Gêneros textuais

Anápolis - 2024

PPSTMA

Autora: Elaine Cristina da Silva
Orientador: Dr. Francisco Leonardo Tejerina-Garro